

Elfriede Jelinek

OS CONTRATOS DO COMERCIANTE
Uma comédia bancocrática

Tradução | Helena Topa

All rights whatsoever in this play are strictly reserved. Application for performance etc. must be made before rehearsals begin to:

Rowohlt Theater Verlag

Hamburger Str. 15, 21465 Reinbek

No performance may be given unless a licence has been obtained.

Esta tradução foi encomendada pelo PNTeatro, Associação Cultural, sob a direcção artística de Emanuel de Sousa, que produzirá a estreia nacional da peça *Os Contratos do Comerciante. Uma Comédia Bancocrática*, de Elfriede Jelinek.

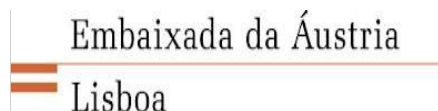
The present translation was commissioned by PNTeatro, Associação Cultural, under the artistic direction of Emanuel de Sousa, who will produce the national premiere of Elfriede Jelinek's play *Die Kontrakte des Kaufmanns. Eine Wirtschaftskomödie* in Portugal.



PONTO TEATRO
PNTeatro Associação Cultural

Esta tradução teve o apoio da Embaixada da Áustria.

This translation was sponsored by the Austrian Embassy.



Esta tradução teve o apoio do Goethe-Institut.

This translation was sponsored by Goethe-Institut.



Talvez pudesse ser assim: a sala sem janelas, luz coada, paredes e tecto pretos, chão e filas de cadeiras cinzento-escuro, as pessoas vestidas com roupas escuras. Bem à frente, um estrado, sobre ele as mesas decoradas com toalhas pretas. Onde estou eu? No encontro anual do grupo dos góticos? Dos membros do clube dos empresários mortuários, não me podia dar para pior? “Annual General Meeting, 16 July 2008, St. Helier, Jersey, ou St. Peter/Guernsey, o local não importa, a nossa sociedade tem o prazer de convidar V. Exa..” É isto que está projectado na parede traseira, ao fundo da sala. Falta uma palavra: Extraordinary. Assembleia-geral extraordinária. Trata-se de um negócio de milhões. O banco, a sociedade imobiliária de um país longínquo, inatingível para os nossos bicos, querem ver aqui seladas as decisões que tomaram. Muitos investidores temem perder ainda mais dinheiro. E assim há-de ser. Estamos por aqui, no átrio, com algumas centenas de milhar de votos no bolso, nós, os representantes dos pequenos investidores, que nem a própria casa de banho encontrariam se não tivessem um guia a conduzi-los dentro de casa, da qual em breve irão ser conduzidos porta fora porque compraram títulos daquela sociedade. Venderam tudo para comprarem títulos dessa sociedade. O que temos à nossa volta? Um McBook ou qualquer Notebook nos joelhos, você também em cima dos joelhos, três voting machines, pastas de executivo, Blackberry, máquina fotográfica, papelada, material de escrita, uma garrafinha de água mineral. Nenhuma mesa. Está tudo pousado no chão.

O texto pode começar ou acabar em qualquer ponto, ao acaso. Tanto faz como é realizado, eu imagino três ou quatro homens a gritá-lo bem alto. Não é necessário que sejam rigorosos, quer dizer, não é preciso que mantenham sempre o mesmo ritmo, podem ser criados desfasamentos e imprecisões sem problemas, mas, por favor, não intencionalmente! Também se pode fazer uma gravação e deixá-la passar nas casas de banho ou no bengaleiro, tanto faz... Se se fizer uma encenação, seria muito cómico fazer cabeças gigantes de políticos em papel maché, como aquelas que os manifestantes levam para as cimeiras do G8.

Obrigado a todos vós, cartazes, oh vinde a mim! No presépio ainda há muito espaço.

PRÓLOGO

Toco em si como quem toca um instrumento, e um dia hei-de tirar-lhe as notas certas. Compreendo, você não é nem vidente nem
5 especulador, você é inocente, tem mais alguma coisa a acrescentar? Quase que conseguíamos, mas falhámos, quase que conseguíamos reconstruir o banco, se não tivéssemos falhado – mas isso é uma coisa de que nunca irá libertar-se a vida inteira, mais depressa a vida se liberta de si do que disto! Não me quer explicar? Não lhe sei explicar.
10 Não sei explicar como é que o sindicato tomou posse da empresa Refco, através de uma série de empresas de fachada, que tinham sido incorporadas informalmente, sob forma de fundação, no Liechtenstein, o nada no nada, do nada para o nada, encravado entre nada e nada! Não consigo explicar: ali estão os que têm tudo, um sindicato portanto,
15 aqui estão os outros, que não conseguem explicar onde é que o foram buscar. Onde ir buscar? Um sindicato que, durante uns meses, foi o proprietário principal da Refco! Como pôde acontecer uma coisa destas? Eh pá, como é que aconteceu? Como é possível um sindicato possuir um gafanhoto e amestrá-lo para não cantar, apesar de ser capaz de
20 cantar como um grilo, como um grilo doméstico que se sentou no fogão quente? E ainda ser comido por outro gafanhoto, a abarrotar e enjoado, apesar de ainda ter uma quantidade enorme de comida pela frente? Estes grilos, estes sustos, estes grilos estridentes continuam às vezes a cantar na barriga dos gatos! O gafanhoto tem de treinar tudo
25 aquilo que está ao alcance das suas possibilidades, ele quer fazer o banco em fanicos, mas só daqui a uns anos. Um banco fundado por sindicatos, que se ocupa da transferência dos pequenos dinheiros dos pequenos para os sôfregos de grandeza, foi para isso que foi recrutado, aliás foi para isso que o sindicato foi criado, logo de início,
30 e desenvolveu-se portentosamente como nós com tempo bom e quente. Este sindicato come o nosso almoço no seu banquinho, nós que já nem ousamos ter tempo para o almoço! Come toda a nossa comida como um gafanhoto, quer dizer, de um grilo medonho, pelo menos por enquanto; veja, há os empregos que nos poupam, e há os de fachada,
35 e pelo meio há pessoas que trabalham mesmo, para não perderem os empregos verdadeiros, que para eles não são os empregos certos. Os poupados, aqueles a quem os empregos poupam, não conseguem deixar de soltar um leve bocejo. É favor respeitar agora o dever de prudência: você trabalha com o seu próprio dinheiro, a ver se ele finalmente
40 começar a trabalhar; ou não trabalha, e então o dinheiro também não trabalha, e não é só por você não ter nenhum. Não dava ao dinheiro um exemplo por aí além, mas dessa forma não desrespeitava o dever de prudência, dado que não deveria justificações ao seu dinheiro, nem

mesmo quando o *croupier* vai buscá-lo à mesa de jogo com o ancinho. Prejuízo seu! O banco ganha sempre, mas um banco que trabalha com dinheiro estranho, será que ganha sempre? Não, o banco ainda dá o que é seu! Este banco é bom de mais para nós, este banco é bom
5 para tudo, sim, e o sindicato também, o sindicato faz de tudo para se tornar estranho como o dinheiro, que muitos que se tornaram estranhos uns aos outros, já tiveram nas mãos. É melhor deitá-lo fora. Você, sim, você!, só há-de ganhar quando outra pessoa vir em você alguém que você não é. Pronto. Quando vir quem você é, foge a correr. Em
10 compensação, o especulador, bem, se calhar não é bem para compensar, o especulador tem-no a si na mão. Mas só porque você lhe deu qualquer coisa para a mão, e depois ele perdeu tudo, você perdeu, e ele perdeu também, e perdeu-o também a si. Mas não se livra dele! Em compensação, há coisas, no entanto, de que se vai livrando, que,
15 de qualquer forma, você nem possuía. Quando é que vai possuir uma nova cobertura para o sofá e sentar-se nela? Já não vai ser este ano! Você não se livra das suas próprias sugestões acerca de como se poderia ganhar alguma coisa. Circunstâncias atenuantes? No caso do gestor que já ganhou do lado de cá o que está do lado de lá, cuja
20 indemnização é mais elevada do que os ordenados de uma vida inteira da maioria dos seus subalternos, não será um pouco ridículo que a sua conduta irrepreensível seja vista como uma atenuante? Atenuante no caso de uma pena? Se o homem estava na posição de conceder aumentos de ordenados e indemnizações praticamente em piloto
25 automático, porque é que haveria de se dar ao trabalho de cometer um crime para ficar rico? De cometer o acto aqui condenado, quando até nem tinha necessidade nenhuma disso? Deveria isso ser considerado um factor agravante e não uma circunstância atenuante? Por outro lado, é preciso obviamente ter em conta o trabalho que deu ao acusado
30 cometer um crime, porque é um trabalho completamente descontado ao seu tempo livre, e nesse tempo livre ele ainda tinha dinheiro de sobra para desbaratar. Tudo desbaratado. Aqui brinca-se barato. Nos outros sítios desbarata-se. O facto de ele o ter feito no plano profissional também deve ser valorizado como circunstância atenuante. Ele não era
35 obrigado, não era por certo obrigado, não era obrigado a especular com o dinheiro, nem sequer se deu ao trabalho de o despachar, mandou-o despachar através do despacho de mãos alheias, e isso é uma atenuante, não é? A idade avançada não tem também um efeito atenuante? Eu não sei, mas se ele já não viver o fim da sua pena,
40 onde é que fica a pena? A pena fica a meio do caminho. A pobre pena vai ficar sempre a pagar. No fundo, deram-lhe a pena de morte, mas a coisa nunca é tão má como se pinta. Ele não cometeu o acto para enriquecimento próprio, portanto é irrelevante se ele foi obrigado ou

não, não é? Mas não se vai aguentar, a sentença não se vai aguentar. Nem sequer se vai aguentar até à instância seguinte, cai a meio. É uma sentença desmesurada. Nem as pessoas que matam outras pessoas com crueldade ou as deixam estropiadas para o resto da vida têm uma
5 pena destas! É perturbador! Em que lugar é que as pessoas que cometem tais crimes não são castigadas? Não há nenhum lugar onde não sejam castigadas. Não é verdade. Não agravante também não quer dizer atenuante. Se quiser uma atenuante, não pode agravar nada antes. A verdade já é suficientemente grave, mas não lhe pode ser
10 contabilizada como circunstância atenuante. Não sabe fazer contas? Ora, não deve contar com a verdade quando for a tribunal. Dizes a verdade, estás feito, mentes e saís satisfeito. As recordações são validadas quando muito como declarações de autoprotecção, na condição de não as haver, para autoprotecção não, não, estas
15 declarações não são obrigatoriamente protegidas, e era preferível a recordação estar ao abrigo da protecção da natureza, antes que desapareça de vez. Estas declarações de autoprotecção não são validadas em tribunal, e também não é validado o facto de o autor principal não ter feito tudo sozinho, ou de poder ter feito tudo sozinho!
20 Cai no vazio, esta declaração cai no vazio, no nada, porque naturalmente o acusado distribuiu as tarefas pelos andares de baixo, até estes cederem ao peso. O piso cedeu pura e simplesmente. O assaltante não assaltou, o piso é que cedeu. E depois, é claro, caíram em catadupa os andares de cima e o andar recuado e a piscina,
25 ficaram todos molhados do susto da queda, é que a piscina ejaculou, e no fim ficou só um monte de escombros e na cozinha não há nada. Sim, hoje não há nada para ninguém na cozinha. E tudo isto só por causa do dinheiro! O que já é uma enormidade. Não, não é o dinheiro. A sanção só por causa do dinheiro já de si é muito alta, há pessoas
30 piores que levam muito menos, mas às vezes têm mais dinheiro e também levam mais, o que é injusto. Não há direito a justiça vingar-se de uma coisa destas, nem sequer se deve vingar, o princípio da vingança é estranho para nós, nunca ouvimos falar! É inaudito! A justiça está sempre do lado do direito, quando fala direito, excepto quando a
35 sentença não tem fundamento, talvez ao menos tenham fundamento as bases que a sustentam, não, também não? Sim, essas têm fundamento, e veja, um assalto na rua muitas vezes é por causa do dinheiro. Muitas vezes até só por causa do dinheiro. Toca-se no dinheiro como numa espécie de bandolim, ou guitarra ou acordeão, e depois põe-se de lado
40 outra vez, e quando se quer tocar outra vez, apercebemo-nos de que não era um instrumento, em todo o caso não era um instrumento financeiro digno desse nome. Todos querem ter voto na matéria, mesmo que não seja perante a justiça, e nem a todos é concedido um voto

por inteiro, alguns têm de partilhar os votos, reparte-se o mal pelas aldeias, o dinheiro perdido não foi repartido, e se tivesse sido, não sei quem foi que o repartiu, agora foi-se para sempre, foi embora para sempre, para todo o sempre. É passado. Até eu estou completamente
5 passado! Eu sou aquele que é. Eu estou onde estou. Eu sou aquele que é onde está. Onde é que se dizem estas coisas? Eu sou aquela que é onde está. Ainda não me passei completamente, não, completamente não, só me passei normalmente. Este dinheiro não foi repartido, foi-se embora de vez. Por isso é que nunca devia ter sido repartido, logo à
10 partida, senão um dia vai-se mesmo de vez.

O QUE INTERESSA

15 *Um de vários actos, só não sei onde começa um e acaba outro.*

Deve aparecer uma projecção, ou qualquer outra coisa, a intervalos irregulares, com o seguinte texto: “Estes são só alguns dos poucos actos. Vale o princípio da presunção de inocência.”

20

Despidos de tudo, nós, os pequenos investidores, protegemos este lugar, onde perdemos os fundos para arranjar comida, bebida e roupa e electrodomésticos e casa própria, tanto a leste como a oeste, mais a leste, lá ainda se consegue arranjar qualquer coisa. Estamos instalados
25 no chão áspero dos nossos membros, porque já não nos podemos dar ao luxo de ter um sofá novo, apesar de não custar quase nada: está fora de questão! Estamos sentados fora de nossa casa, sem saber o que fazer, perdidos. Porque há certos amigos, quer-me parecer, que não são autênticos nem verdadeiros, não são acções, são só certificados,
30 mas os certificados também não são nossos amigos, como achávamos até agora, quando apareceu o mealheiro na televisão todo partido, e uma mulher orgulhosa, a quem nada podia acontecer na floresta, nem um lobo, nem um lobisomem lhe iam fazer mal, tão orgulhosa aquela mulher ao levar para casa o envelope com o carimbo da firma com os
35 imo-valores, valores, valores que há em todas as carteiras, e que agora estão lá, sim, também os temos, os eternos, os imo-valores, porque os imo-valores valem para sempre, no entanto o nosso fundo não é sem fundo, mas fugir também não pode, e eles pesam pouco, os valores pesam pouco, mas o chão pesa muito. Nós, os menores, que não
40 temos direito de voto, atiramo-nos com preguiça ao trabalho, ainda vamos ter de aguentar vinte anos de trabalho, porque a nossa reforma foi-se, evaporou-se, sumiu, apostámos no cavalo errado, temos os certificados, que nunca nos valorizaram, nós é que somos valores para

os outros, tabelados, o nosso preço está nesta tabela que nós não preenchemos, aqui estão os nossos extraordinários valores que foram desvalorizados e nós tropeçámos no degrau e caímos, caímos, ai! Pois, devíamos ter apostado neles, antes de eles caírem, antes de cairmos, mas apostámos noutros, postámo-nos de forma diferente, nem sequer nos postámos, não tínhamos nem posto nem voto no quadro da direcção, no quadro onde os nossos nomes estavam escritos a giz, registamos perdas e somos apagados, e, como eu dizia: fora, está fora de questão que nos ponham dentro do que quer que seja, nós pomonos a nós próprios, mas só na casa de banho, não nos pomos dentro de mais nada, portanto estamos fora de nossa casa, precisamente fora da nossa própria casa, e não diante da nossa casa, porque há certos amigos, o que é que se passa com eles? Este carimbo de empresa no envelope, nosso amigo, prometeu-nos muito, o sacana que já fez tudo e acha que já se pode ir embora, prometeu-nos muito, o carimbo, o querido carimbo, prometeu-nos muito, até agora pelo menos, nós que moramos juntos há tanto tempo, e conhecemos bem as compotas, os bolos e os tipos de café dele, são tantos, o campo dele é a perder de vista, é o Minipreço a fazer de banqueiro, o lavrador a fazer de milionário; prometeu muito, não cumpriu nada! É a perder de vista este campo do proprietário esperto, o nosso, em contrapartida, vê-se bem e agora foi-se, perdemos o nosso campo de acção e não recebemos mais nenhum. O que é que eu queria dizer? Ainda há bocadinho sabia, quando olhei para a carteira ainda lá estava qualquer coisa, agora ainda lá está qualquer coisa, mas já não vale nada, não vale o que demos em tempos, até teríamos dado o tutano por aqueles certificados, e de certeza que nos ficavam com o tutano, até teríamos desafiado o céu, desafiar desafiávamos de certeza, mas só servia para nos aumentar o sofrimento. Porque certos amigos, amigos como aquele sacana que se foi embora, mas que não desapareceu, quer dizer, desapareceu com as nossas poupanças, o nosso criado que se alcandorou a todo-poderoso. O que é que eu queria dizer? Portanto, certos amigos não são autênticos nem verdadeiros, são leais sem poder para nos ajudarem, o senhor representante dos pequenos investidores, representante de muitos que não têm poder, está empenhado em ajudar-nos, mas o poder dele é limitado, já temos os certificados pendurados ao pescoço, vão-nos afundando, o nosso valor está lá registado, mas o que está registado não interessa, o peso da pedra à volta do nosso pescoço, isso pesa, os números escritos na pedra à volta do pescoço também pesam, mas a pedra pesa mais, afunda-se, põe-nos as mãos ao alto e depois afunda-se, e morremos de imprudência, se tivéssemos pensado antes, não teríamos sido imprudentes e ainda estaríamos vivos. O nosso valor é nada, o nosso

valor não é nosso, entregámos o nosso valor e não o trocámos por nada, não salvámos nada, não temos salvação possível, não temos valor nenhum e não temos valores nenhuns, os nossos valores não valem nada, e o nosso valor agora é que não vale mesmo nada. O que
5 é que eu queria dizer?, os que nos são leais, não, já disse há pouco, esses não têm poder para nos apoiarem, a nós, os pequenos investidores, e nem sequer isso somos, nós somos pequeníssimos investidores, mais não temos, mais não possuímos, tudo o que tínhamos investimos como penhor de nós, de qualquer coisa que não valia nada,
10 e se possuíssemos mais claro que investíamos à grande, não era à quem quer e não pode. É desta maneira que a necessidade serve os mortais, para prová-lo podemos-nos suicidar agora, a nossa reforma foi à vida, garantiram-nos a nós 15% ao ano, pelo menos! E o que é que temos agora? Agora levámos foi com o penico na cabeça e já temos a
15 merda a fumar-nos aos pés. Agora estamos é na merda. Que ninguém, que algum dia talvez gostado um bocadinho de nós, queira... não faço ideia o que quererá, onde é que anda essa pessoa que talvez tenha gostado um bocadinho de nós? Bazou, acho eu, não há cá mais ninguém que tenha gostado ao menos um bocadinho de nós, há pouco
20 ainda tínhamos um, pelo menos um, porque fazíamos parte de uma comunidade, a comunidade dos pequenos investidores, que se mantém unida, há pouco, quando ainda possuíamos certificados e solvabilidade e títulos cobertos por activos, um nada coberto por uma penúria, uma penúria coberta por nada como um vazio que tudo suga, mesmo que
25 as coberturas deitassem a mão, deitávamos a mão em merda, deitávamos na melhor das hipóteses a mão a nada, que não nos segura como ao montanhista a corda, que lhe é cara e fiel, esperemos, e se mantém fiel, mas nós não deitamos a mão a nada, a nós também ninguém põe a mão, não precisa, e nós também não precisamos, nós
30 queremos uma reforma privada, para não termos, também nós, de pôr a mão em nada, e em que é que pusemos a mão agora? Na melhor das hipóteses em nada, mas até ao nada se fazem exigências, e quando o nada nos quer finalmente pagar, porque tem de ser, porque o nada que temos nos obriga a aniquilar o outro nada que somos e a
35 continuar a fazer exigências, já eu dizia, e antes de mim dizia outro, depois, sim, depois, depois já não acontece nada, porque o nada já está gasto, quem é que ainda vai dar alguma coisa por ele? Se calhar até já está gasto de mais, nós gastamos tanto, mas para nós, que não valem nada, não teria sido absolutamente necessário gastar o nada,
40 o nada portanto, entre nada e nada, o grande nada que foi investido devia de estar lá, e aí está ele! O lucro líquido, que só consiste em montantes de juros e mais nada, ainda devia lá estar, porque dos projectos em que investimos não flui nada, tudo flui o que pode fluir, a

pique, não é? Mas nada reflui, lucros nenhuns, nada tem retorno, de nada vem nada, de nada nem sequer o nada vem, mas vem, o grande nada, onde nós, que não temos nada, nos sentamos a roer as unhas que ainda nos restam, mais não temos, e portanto quando o nada nos
5 quisser pagar rendimentos, temos de constatar que só rendeu ao nada, que só o nada nada paga, e que nada nos rendeu comprar títulos cobertos por activos, que uma promotora do banco nos propôs que comprássemos, aquela senhora foi expressamente aconselhada a contrair um crédito para a compra de belíssimos certificados, uma
10 compra segura como a raiz da amoreira agarrada ao chão, que oferecem seguros adicionais, sim, até lhos impingiram! Mas os seguros fugiram, não serviram para nada, não se pode estar suficientemente seguro, não é? Mas depois eles não estão lá e ficamos assim, ficamos assim como se tivéssemos também raízes, e o dinheiro cresce noutro
15 lugar, medra e floresce noutro lugar, não floresce nos títulos cobertos por activos que comprámos, esses ganharam raízes noutros lugares, esses só voltam a ser emitidos quando as coberturas estiverem garantidas, uma cobertura engata na outra, uma cobertura é a garantia de outra, as coberturas são as nossas únicas garantias, é mais fácil
20 arrancar uma árvore crescida do que garantir coberturas enraizadas, e estes títulos cobertos por activos – que são deslocados para as chamadas empresas especialmente constituídas para o efeito, o que quer logo dizer que não têm efeito nenhum –, para empresas especialmente constituídas portanto, que por sua vez foram financiadas
25 através da emissão de certificados especiais de dívida de curto prazo, de nada vem nada, com nada consegue-se tudo, na condição de serem deslocados a tempo os riscos de milhões dos balanços bancários e despejados numa fundação, que fica com o cabaz, o cabaz que a alimenta, enquanto nos começam a crescer lentamente raízes de
30 impaciência, porque nunca mais vamos receber nada, raízes que, no entanto, não encontram chão que as alimente, depois de nos terem sugado até ao tutano, em vez de sugarem o chão delas, que consiste em coberturas – coberturas garantidas são, portanto, as suas garantias, pisamos a garantia do chão, que não é garantia, porque o chão não é
35 garantido; as raízes crescem apesar disso, ao nosso dinheiro é que não crescem raízes, o nosso dinheiro que fugiu, que desapareceu há muito, as coberturas lá se vão aguentando, lá continuam, apesar de termos perdido tudo, vão-se segurando nalgum lado, as coberturas, o banco segura-se às suas coberturas, e nós também nos seguramos a elas,
40 mas o que queremos é ir daqui para fora! Agora que gostávamos de ver bem esta fundação, que não enche os bolsos a ninguém, nesta fundação não há nada para ninguém, nem prò menino nem prà menina, não dá de comer a ninguém, porque é feita de nada, mas nós

compramos, compramos estes títulos como se nada fosse, com nada como se nada fosse, não, não é com nada, é com um nada negativo, com um menos nada, com coberturas que hão-de começar a encher o nada, oh diabo, onde é que vamos buscar isso? Não interessa.

- 5 Compramos os certificados na mesma, porque nos embalaram numa segurança enganadora, a nós, bebés chorões, de fraldas, a chorar, que não chegam a libertar-se de si próprios, que querem chegar à segurança, mas não chegam a libertar-se, porém a sua segurança não é nada, não existe a segurança, não têm segurança os certificados, têm
- 10 coberturas como segurança, nós compramo-los, nós, idiotas, compramo-los e achamos que estamos em segurança, mas é falsa a nossa segurança, é uma segurança negativa, estamos em maus lençóis, numa grande embrulhada, se pensamos que estamos livres de uma alhada, ultrapassámos em muito a fasquia da segurança, esperávamos das
- 15 garantias aquilo que elas não podiam dar, estamos numa grande insegurança, mas achamos que estamos em segurança, achámos que estas garantias valiam alguma coisa, as garantias hão-de safar-nos, quando ficámos a saber que os nossos haveres, que pensávamos que era uma coisa para ficar, os nossos haveres, que pensávamos que era
- 20 uma coisa para ficar para o futuro, se transformou num deve, garantido só por coberturas, e não só não estava garantido de todo, como estava garantido por coberturas, sim senhor, era isso que eu queria dizer, talvez seja algo de novo quanto às nossas coberturas garantidas e lucros não garantidos, com que podíamos contar, achávamos nós, os
- 25 riscos dos créditos voltam, sim senhor, voltam para nós, socorro! Salve-se quem puder! Ainda nos atropelam, tal é a queda, as nossas garantias de repente já não valem nada, e ainda hão-de cair mais, nós trocámo-las por insegurança, mas são os riscos que nos vão atropelar, o perigo constante de cair, de nos despenharmos, não é por causa das
- 30 perdas, é por causa do risco, o que é mais do que perda, porque ainda temos esperança e ficamos ansiosos, enquanto perda é perda e pronto, acabou, foi-se e mais nada, ponto final. Depois disso, pelo menos não continua. Quando pensávamos que tínhamos alguma coisa, não só não tínhamos nada como tínhamos perdas, sim senhor, estamos
- 35 amarrados a perdas que contávamos que fossem ganhos, que fomos contabilizando para o futuro como ganhos, pensando que podíamos ignorar as exigências que a vida presente nos faz, que é que eu queria dizer, portanto estamos amarrados a perdas, não é, mas o que ainda não sabemos é que o banco também está amarrado a perdas, que não
- 40 confessa, que não nos confessa, nem que a gente peça, também está amarrado a perdas, o banco, que planeou as coisas de uma maneira que fez com que acreditássemos, nós, os perdedores natos, que íamos ganhar nele e com ele, quando todos perdem, chamam-lhes

ganhadores, quando todos sofrem uma perda, há outros que ganham, mesmo que não sejam todos os outros; enquanto ganhadores somos uma unidade, não uma trindade, porque não hão-de encontrar três ganhadores entre nós, Jesus perde-se em nós, não é, tal como na

5 comunhão, recebemos uma oblata desenxabida de uma caixa automática, não, não é de uma caixa automática, no meio dos dentes, nem sequer o gosto fica, nunca houve nenhum, mas com isso consumimos todo o pobre Jesus a sangrar, não é verdade, não, não é, está certo, não é verdade, pensávamos que tínhamos apostado no

10 cavalo certo e que o tínhamos posto no caminho certo e onde estamos agora? Há por aí alguém que tenha apostado noutra coisa? Não temos nada a ver com isso, mas vamos ter de nos aguentar à bronca, não é verdade? Não, não é, a crise expande-se e apanha todos os segmentos do mercado financeiro, e nós achávamos que éramos os ganhadores,

15 achávamos que éramos os únicos ganhadores, nós, os sortudos, os pobres que fiquem pobres, os pobres de nós é que vão ficar ricos agora! Sim senhor, os pobres de nós são os únicos pobres que agora vão ficar ricos, mesmo que não seja através do nosso nobre trabalho! Podemos ter a certeza de que não podemos ter a certeza de nada e

20 que já fomos abandonados pela esperança, como diz o velho ditado: quem espera por sapatos de defunto, morre descalço. Mas nós sabemos em quem depositámos esperança, e havemos de fazer parte dos ganhadores, não é verdade? Não, não é. Os bancos já nem sequer comprem a outros bancos, comprem menos a outros bancos, mas nós

25 continuamos a comprar, não podemos perder de maneira nenhuma, havemos de ganhar, porque nem sequer podemos perder, porque já perdemos, e agora temos de ganhar, pura e simplesmente, seríamos uns péssimos perdedores, nem nos levariam a sério enquanto perdedores, mas nós não podemos perder, porque seríamos uns maus perdedores,

30 mas é o que vai acontecer, porque já não sabemos distinguir um risco bom de um risco mau, não faz mal, não faz mal, os bancos também já não sabem, apesar de terem sido eles a inventar que deveríamos ser capazes de distinguir um risco de outro, era o mínimo que devíamos poder exigir de um banco, porque o mais certo é nunca mais

35 recebermos o nosso dinheiro, quando muito recebemos dinheiro mau, mal investido, embora aconselhado, bem aconselhado. Apesar de tudo, um erro. Mas quanto menos nós, humanos, nos distinguimos uns dos outros, quanto mais o dinheiro se distingue um do outro, o dinheiro que se perde do que se tem, para não falar do que se ganha, mas

40 nós, nós falamos agora, de nós ninguém fala, portanto falamos nós, somos todos iguais, se nos compararem com o dinheiro, que é distribuído de forma desigual, nós somos todos apenas humanos e iguais, somos iguais uns aos outros como os ovos e não falamos,

como é dever os seres humanos comuns que não ouvem os avisos dos outros, não falamos nem reagimos a nada, nada em nós reage, nem a uma mão, nenhuma mão nos toca no que temos de melhor, casamos por teimosia, temos filhos por teimosia, morremos por teimosia, não é verdade? Não, não é, nós investimos, está a ouvir, nós investimos, e agora há um lamento a passar-me por entre os lábios, transborda-me involuntariamente dos lábios ressequidos, queimados de muito vomitar, de muito rebentar sempre que abrimos a boca, nós investimos numa coisa que tínhamos como segura, mas mais valia termos queimado logo o dinheiro, porque aquilo que tínhamos como seguro, que nos venderam como seguro, não o é, não é, não é seguro, mas segurança também não existe de qualquer maneira, nós investimos e investimos no nada, o nada é a nossa vida, interrompida, apesar de tudo, por viagens de férias bonitas e excitantes, com as quais concluímos uma grande obra que o nosso país nunca iria testemunhar, e é por isso que vamos para o estrangeiro! Onde nos podemos excitar, fazer férias, mas agora já não, já não nos podemos dar ao luxo de fazer férias, quando muito férias do eu, aí se ao menos não tivéssemos sido nós! Se ao menos tivessem sido outros em vez de nós! Nós investimos muito, investimos tudo o que não era a nossa vida, mas o que havia de vir a ser, na reforma, na terceira idade, investimos neste nada, que havia de ser a nossa reforma, se ao menos não nos tivéssemos poupado para a terceira idade, quando a vida começa a sério, apesar de já ter passado. Se tiver de ser o nada, ao menos que seja confortável! Mas a terceira idade não vale nada, assim como assim, as pessoas velhas não valem nada de qualquer maneira, um nada que é certo como a morte, foi nisso que investimos, neste nada que vamos ser, este nada, encravado entre nada e nada, já o dissemos, investido em títulos cobertos por activos, não só através de nada, mas através de um nada negativo, um farrapo de papel seguro por menos que nada, investido numa cobertura atrás da outra, que não conhecemos, mas o banco conhece-as obviamente, é óbvio! O banco utiliza nos balanços apenas cosméticos naturais, cosméticos naturais apenas, e conhece o seu nada muito bem, mas nós não conhecemos o nada que nos há-de aniquilar, portanto investimos no nada a partir do nada, mas nada nos rendeu, desperdiçou-se no nada, que se tornou inseguro por mais do que nada, não, por menos do que nada, quer dizer, o nada negativo, que consiste em nada mais do que coberturas implacável e exageradamente maquilhadas, sim senhor, coberturas que também a nós nos exigiam, a mim, pobre diabo, e porquê a mim, a nós? Nós que demos generosamente e abertamente e corajosamente! E exigências também nós temos, afinal, sempre as tivemos, sempre, mesmo que não sejam dirigidas a nós próprios, como é que isto vai acabar, sempre e só

exigências? Nós é que não vamos apanhar com as culpas! Nós não temos que levar com as culpas! Vamos ter de dar todos à sola, porque só temos todos a garantia das coberturas dadas pelo nada ao nada, na melhor das hipóteses temos a garantia que o nada dá pela perda do nada, mas o que quer dizer isso? Pois, não quer dizer nada. Não sei como dizê-lo, como aliás me acontece muitas vezes. Porque é menos do que não ter segurança nenhuma! É menos do que o nada. Porque a insegurança também tem as suas exigências, sim senhor, a insegurança não se dá por satisfeita sem outras inseguranças, tem as suas exigências connosco, desta vez também nos toca a nós, nós que já temos exigências que chegue, mas exige ao nada também, e claro que primeiro é o nada, que também faz exigências às nossas garantias, a receber o pagamento, a dívida do nada ao menos que nada tem de ser saldada primeiro, não é, e só depois é que é a nossa vez de finalmente receber o pagamento do nosso nada. Mas que pagamento, valeu a pena! Não recebemos nada! A nós não nos valeu a pena, mas há-de haver alguém a quem tivesse valido a pena, o nada, que primeiro tem de pagar ao nada e às suas exigências, e as exigências que o nada nos faz são alguma coisa, têm os seus quês, têm os seus juros, e daqui a dez anos ainda vai fazer valer as exigências, e haverá que pagar juros por exigências não pagas, e quando finalmente os juros tiverem sido pagos, então sim é que começarão a vencer-se os juros iniciais, então estaremos vencidos, então poderão ficar connosco de graça, mesmo que ninguém nos compre porque já não conseguimos fazer grande coisa. Podem ficar connosco de graça, e isso sempre é melhor do que não poderem ficar connosco de maneira nenhuma, porque ser e ter quer dizer títulos cobertos por activos, quer dizer fundações, onde as nossas dívidas não ficam estacionadas, mas sim as dívidas que outros fizeram depois de terem recebido todo o nosso capital, essas ficaram lá estacionadas, mas o título de estacionamento já há muito que passou a validade, não faz mal, ainda lá estão, algumas estão lá estendidas e ninguém faz perguntas, ninguém pergunta pelo título de estacionamento. O nada, o vazio está estacionado num título, e depois o nada vai fazer das suas, depois é o menos que vai fazer das suas, e depois faz-se uma fundação do mais fino que há, que até para nós se acha fina de mais, e o que temos nós? Nada. E o que encontra a nova direcção, que os pequenos investidores fizeram um grande esforço para eleger, tudo frutinha apanhada de fresco, restos dos apanhados, dos enganados, dos mandados porta fora? O quê? Expulsos! O que encontra a direcção, o directório, o que encontra quando começa a trabalhar para os que o elegeram, para os pequenos investidores aplicados, que apanharam os seus grãosinhos, que juntaram talões de desconto anos a fio, pequenos investidores, que têm os seus

direitos, mas nunca têm razão, o que encontra quando quer começar a trabalhar para os pequenos investidores que só fizeram merda, mas que este novo directório representa, eleito é eleito, é uma pequena revolução os pequenos investidores terem eleito um novo directório, é

5 um costume antigo, não é? Um directório com duas câmaras austeras, sim senhor, em ambas malham-nos como quem malha a palha, e o que é que o directório encontra quando quer começar o trabalho, o trabalho ao serviço dos pequenos investidores? Não encontra nada. O directório não pode sequer mandar cortar cabeças, cabeças não vão

10 poder rolar, porque o directório não encontrou nada mas também não procurou nada, só estava lá e aqueceu a inflação, alguma coisa tem de manter as coisas a rolar, o directório escaldou-nos bem, não, não foram pessoas que escaldou, não, não foram pessoas, as tolas não são para cortar! Tolas: não há para venda, não há escritório fixo, não há

15 computadores, não há secretária, não há nada, porque a empresa, que é a vergonha dos pequenos investidores, mas elegeram um directório na mesma, a empresa, que chocou agora os directores, directores novinhos, não é constituída por nada senão o nada, tanto esforço para nada. De nada valeu. Não, não é que não tivesse custado nada, não foi

20 grátis, o esforço salda-se em dívidas, porque a empresa não existe, iupi! Investimos numa empresa que não existe, em nada! Mas que antes era alguma coisa, quer dizer o nosso pequeno capital, as nossas poupanças, o que poupámos, o que pudemos poupar porque não fomos poupados a nada durante décadas, mas nós poupámos, nos investimos,

25 e agora isto! Investimos numa empresa que só tem existência no papel, exactamente como o directório da empresa, que existe mas não dirige nada! Era preciso pagar à parte a alguém que dirigisse, mas pagar com quê? Com nada? Não admira que aquilo ande tão torto! As participações da sociedade, nas quais investimos, foram, por sua vez,

30 excluídas de empresas de gestão, e agora a sociedade vai ser pura e simplesmente fechada, a sociedade fechou a sociedade, quer dizer, não foi assim tão simples, mas agora fechou, não há directório que lhe valha, mas como é possível fechar uma coisa que não existe?, que nos tinha aberto as portas de par em par para os nossos investimentos,

35 mas aquilo não eram portas, ali não havia nada, aquilo era o nada, era uma coisa que só se mantinha em vida com a nossas vidas e com as taxas das nossas transacções? Infelizmente não nos mantém vivos a nós, agora que precisávamos, não pode contribuir com nada para o nosso sustento; espatifámos a nossa vida naquilo, prescindimos da

40 nossa vida e poupámos, décadas a fio, para podermos comprar estes certificados, e agora isto! Excluídos das participações de empresas de gestão, destituídos os antigos directores, substituídos por novos através de um golpe dos pequenos investidores, esperemos que o novo

directório faça melhor as coisas! Os antigos directores nem sequer ligação telefónica tinham, não tinham nada! Não tinham nada! Pobrezinhos! Agora as coisas vão ser muito diferentes, os outros não tinham nada, os antigos directores, mas os novos hão-de recuperar

5 essas coisas para nós, os directores dos pequenos investidores, eleitos por nós, pequenos, mas eles não encontraram grande coisa que nos faça em fanicos, portanto os novos vão ter ligação telefónica, mas não é fixa, de uma rede fixa; isto é o mínimo, o negócio é real, é uma compra na verdade, não, o mínimo não é, bem, talvez, não, também

10 não é uma troca, e quando muito uma má troca, João Sortudo, que recebeu um papel vazio pelo seu ganso de ouro; mas se o nosso dinheiro, com que comprámos estes certificados, o nosso dinheiro que agora desapareceu, era coisa de somenos, então o que será o mínimo? O que será agora o mínimo? O mínimo será, apesar de ser coisa de

15 somenos, ser capaz de render qualquer coisa noutro campo, como gado miúdo, mesmo quando só dá migalhas. Como gado miúdo, que só se distingue da carneirada que vota por não ter voto na matéria. Mas do nada nada vem, no entanto se vier na direcção certa, que não é a nossa, porque estamos sem direcção, sem guia e sem orientação nos

20 mercados, pode ser que venha qualquer coisa, mas o quê? Não sabemos se havemos de comprar abóboras, limões ou pimentos, o que importa é que outros o saibam, mas aí de nós, que é que havemos de pôr no nosso cesto de compras, que a inflação nos vai comendo, que nos vai anunciando a inflação, para que a gente vá tomando nota?

25 Antes de a inflação deflacionar, implodir, temos de nos despachar a ver se ainda apanhamos alguma coisa da inflação, antes que tudo fique barato de mais e se desmorone sobre si mesmo! Onde é que arranjamos o cesto de compras, o carrinho de compras, e que é que enfiámos lá dentro? Nem sequer encontramos o mercado e o mercado

30 evita-nos, é por isso que não o encontramos, apesar de estar assinalado em todos os ingressos, mas nós não temos um ingresso desses, andamos para aqui a cambalear, sem orientação e sem participação e sem cesto de compra e sem carrinho de compras, porque as nossas senhas de participação já não valem nada, e já não

35 podemos participar, já não podemos participar em nada, podemos apresentar aos mortos os nossos pêsames, não, mais depressa os apresentamos aos vivos, só pesamos alguma coisa em relação ao nada, ao simples nada, aí ainda podemos comprar alguma participação, nós, os pernetas, degolados, sem morada, sem nome, sem terra e sem

40 consolo, podemos participar nos paraolímpicos do nada, que nem sequer prémio de consolação têm, sim, por mim pode ser, também podemos comprar bilhetes da lotaria, mas nunca iremos ganhar, nunca, nunca. Pronto, e a inflação agora também acabou, foi o que ganhámos.

Coro dos Anciãos: O índice da bolsa caiu, ui, ui, ui! A nós tanto nos dá, mas para os nossos clientes talvez não seja assim, que é que lhes vamos dizer agora? Vamos dizer-lhes: mas a substância subsiste sem alterações. Quer dizer, ela nunca existiu, não existe, mas nunca existiu com alterações, nunca existiu inalterada. Subsiste sem alterações porque não foi retirado dinheiro do empreendimento, quer dizer, nós retirámos, mas mais ninguém pode empreender o que quer que seja contra este empreendimento, esta é a verdade, a verdade é: nada foi levado para fins estranhos ao empreendimento, foi levado para os nossos interesses, porque somos nós o empreendimento, nada foi feito sem interesse, e o nosso interesse é levar as vossas coisas, mas dar também. Mas dar o quê, se nós já não podemos levar? Então ficávamos sem nada. Por favor, dê-nos para nós podermos dar-lhe também a si! O quê, você já não nos dá mais nada, já não confia em nós? Então também não damos nada. Confiança por confiança. A evolução do nosso índice corresponde à do mercado no seu todo, e o mercado é fraco. Sofre de fraqueza crónica. Sempre que lhe perguntamos como está, responde-nos que se sente fraco. Fraco de mais para conseguir sequer responder. Se seguissemos a sua lógica de querer receber o que investiu, com 15% de lucro claro, que nós prometemos a mãos e braços e pés juntos, você podia começar já a fazer as trouxas, seu trouxa, seu idiota, seu palerma incorrigível, que não sabe que todas as coisas grandiosas são simples, mas nem todas as coisas simples são grandes, nós prometemos-lhe 15% ao ano e você acreditou nisso! Perdoe-nos o nosso pequeno passo em falso, porque a frase agora não está correcta, mas o que é que está correcto? Caio já outra vez dentro da sua bolsa, como uma vez caímos na bolsa! Por 15% devia dar-nos tudo, por esse valor devia dar-nos já tudo! Mais do que tudo! Faça também um crédito! E fica com mais do que tem! Portanto, se quiser reaver pelo menos aquilo que investiu, porque era um capital garantido, então tem de fazer o seguinte, primeiro é de importância capital que se cale! Agora não sei o que terá de fazer, mas sei que não me seguiria de qualquer maneira, portanto se quiser que o seu capital seja seguro, e porque havia de querer que seja seguro? Bem, não interessa, queria o capital em segurança e dormir descansadinho, mas você não tem capital sequer, para que é que quer a segurança? E o carneirinho que você tem, tosquiado até à pele, prefere ficar lá fora à chuva, pelo menos lava-o, não lava as suas dívidas, não lava as nossas culpas, isso só um deus, não interessa qual, também o que há-de ele fazer, o carneiro, não tem estábulo, não chegou para tanto, hã? Então como é? E agora? O quê? Então, e agora? Você deu com os queixos no chão, ou não foi? Deu com a cabeça no chão, de certeza! Para que quer

segurança, de que tipo de segurança precisa, segurança pessoal? Isso não lhe prometemos, só prometemos segurança do capital, mas tanto faz porque você não há-de ter nem uma nem outra, não vai ter segurança, nem para o capital, que queria tomar conta de si, mas que
5 nem dele toma conta, ele toma é conta de nós, da nossa garganta funda, inescrutável, que ninguém quer perscrutar, esse ninguém também é inescrutável; e o capital, que você não tem de qualquer maneira, também não precisa de nada, nem para si, que toma conta dele, nem para ele próprio. É capaz de precisar de seguro nos cumes das
10 montanhas ou no meio do trânsito, mas connosco não, não o damos porque você também não precisa, e mesmo que precisasse de um seguro não iria recebê-lo, pelo menos não da nossa parte. Mas vamos lá analisar a sua acusação mais de perto, coisa que ela não merece, ser analisada, é nossa obrigação explicar-lhe, porque o seu dinheiro já
15 o temos, o dinheiro que é seu, seu pequeno investidor, você que talvez tenha sido em tempos abençoado pela sorte, pelo seu pai, que lhe deixou uma casa unifamiliar, quer dizer, uma casa unisolitária, na serra, por trás dos montes por que tanto esperou, portanto nós demos-lhe esperanças que nem sequer podíamos dar, desculpe, escapou-nos! E
20 aquela casinha não tinha seguro a dizer que os montes não lhe cairiam em cima, a única coisa segura que tinha era a ameaça dos montes, que ameaçavam, num desabamento, numa avalanche, arrastar a casa consigo, arrasá-la como você arrasou na feira de negócios quando nos trocou as voltas com estes certificados, isso é que é um truque! A isso
25 é que se chama um *deal*, mas pelo menos a nossa casa tem boas fundações e floreiras nas janelas, e uma piscininha também a pôs lá, na casa do ser, que é negativo, é um ser que suga, o seu ser é um bebé de mama insaciável, que faz beicinho e quer mamar, quer sugá-lo a si, os montes já os tem atrás de si, já estão em cima da sua
30 casinha, a hipoteca que você contraiu para comprar imóveis ao desbarato no leste com a nossa ajuda, para comprar terrenos ao desbarato com a ajuda da nossa empresa, mas agora tem à sua frente as penas do recomeço, os quebra-ossos da existência, e as hipotecas pesam sobre as casas, você voltou a pesar nos bolsos dos seus pais,
35 de quem já se tornou independente, nos nossos bolsos você não pesa tanto como nos bolsos dos seus pais, onde pesa como chumbo, já não consegue tratar dos juros, nem sequer do sinal, ou recebeu de herança um apartamento num sítio mais barato? Vai ter de confessar que a sua herança não estava situada num lugar caro e badalado, mas pôde ser
40 valorizada pela construção da nova estação central, que digo eu, poderia ser valorizada se não a tivesse vendido e investido nas nossas pequenas acções, nas nossas acções, que lhe certificámos, mas com certeza! A sua incerteza é a nossa certeza, e até essa nos pode

comprar, com 15% de garantia ao ano, nunca as suas casinhas lhe proporcionariam tanto, nunca lhe garantiriam tanto, nunca a sua casinha seria capaz de fazer um ganho dessa natureza sozinha, não, nem conosco, nem ao fim de cem anos, nessa altura foi-se, nessa altura é

5 que se foi mesmo, e daqui a cem anos imagine a sua propriedade a valer um centésimo de 15%, alguém que me faça as contas, eu não sou capaz, mas daqui a cem anos, como investimos tão bem, como investimos a valer, havemos de ser donos da cidade inteira, e começámos com a nossa casinha pequenina, que vendemos mais o

10 lucro, para depois lucrarmos também, e investimos em títulos cobertos por activos, porque queremos cobertura da vida, ainda temos algumas coberturas a exigir à vida que não foram cumpridas, pelo menos até agora não, mas como são coberturas, hão-de ser cumpridas pela vida a multiplicar, até o salvador nos livrar de tudo, e quando pudermos meter

15 o lucro ao bolso, quando finalmente estivermos a salvo, quando finalmente nos livrarmos da casa e tivermos investido numa coisa melhor do que a casa, uma coisa muito melhor, o pagamento será muito mais rápido, o salvador virá mais depressa, veja, não, é melhor não, de momento só vai ver exigências e nada de lucros, enfim, veja lá

20 então, não tem mais nada para ver a não ser a sua imagem ao espelho: uma casa não pode custar nada, a não ser reparações, que lhe custam despesas de manutenção, que lhe custam tempo de vida precioso, o que não compensa, a sua vida não vale nada assim como assim, a sua vida não faz sequer valer a pena a vida! Não dá! Mas

25 15% de garantia por ânus, por recto, por esqueleto, isso garantimos nós e oferecemos, bem, não deu lá grande coisa, não faz mal, a nós não nos faz mal, a si se calhar faz, que um dia foi abençoado pela sorte do pai, e agora também é abençoado e garantido pela sorte que o nosso banco significa, todavia só para nós, seus proprietários e

30 liquidatários, proprietários de bancos por inclinação, mas também por vocação, mesmo que a profissão fosse outra, profissão: comerciante com as suas lojas de comércio. É o mais natural deste mundo que uma coisa renda àquele que é seu proprietário, e que ele não tenha de pagar rendimentos sobre o que é sua propriedade, a propriedade tem

35 de continuar em seu poder, não é? Sem prejuízos, se possível, com lucros, quando necessário, o banco ganha sempre, não é, portanto agora você já amadureceu através da falta de sorte, foi abençoado com falta de sorte, falta de sorte é que está bem, assim não precisa de ir para cima dos montes para passear e cair por ali abaixo, falta de

40 sorte é que está bem, os campos extensos e estéreis são agora seus, antigamente ainda podia comer a fruta das árvores, porque agora só crescem os nossos tesouros, digo eu e tenho razão, os seus tesouros gastámo-los para conservar o que herdou do seu pai, agora somos nós

os proprietários, somos nós os proprietários, e vamos ficar com o que é seu, nós que somos altamente apreciados por causa dos nossos tesouros. Nosso é o trono, nosso, perseguido gananciosamente por compridas lanças, protestamos logo, também apresentamos protesto
5 contra si, apresentamos protesto contra todos, os outros também podem apresentar protesto, mas de nada lhes vale, somos nós que protestamos, que se for preciso vamos para tribunal, mas também oferecemos um pacote de garantia de preço justo, veja, veja com calma, segure-o nas mãos, observe-o à luz do dia, o nosso pacote de
10 garantia de preço justo que lhe oferecemos pelas suas pequenas acções, nunca vem ao de cima, não, nunca vem ao de cima, mas um dia há-de vir, o nosso pacote de garantia de preço justo, que lhe oferecemos pelas suas pequenas acções, nunca vem ao de cima, não, nunca vem ao de cima, fica guardado no pacote, com este pacote de
15 garantia de preço justo você aponta à cabeça dos afortunados, à nossa afortunada cabeça, você aponta, mas não nos acerta, já não nos apanha em casa, porque tivemos de vender a casa, não, foi você que teve de vender, mas você, você, outro, continuam a apontar para nós, a fazer pontaria para nós, que continuamos os mesmos, que continuamos
20 quem éramos, que continuamos sempre na mesma, você continua a apontar para nós, os clientes, tem mesmo coragem para isso, tem coragem de fazer pontaria à nossa cabeça? Bem, então vai ver! Há-de ver, já está a ver agora, só que não acredita, a minha verbosidade dá-me gozo, porque enquanto falarmos como banco, você não pode falar
25 em nome individual, não, nem como representante dos pequenos investidores, você não tem absolutamente nada para nos dizer! Nós é que temos uma coisa para lhe dizer! O seu dinheiro, enfiámo-lo, como a galinha, debaixo das nossas asas, junto ao peito, em lugar de confiança. Já lhe disse: todas as coisas grandiosas são simples, e
30 muitas delas podem ser descritas com uma só palavra, acho que já lhe disse isto, mas ainda não lhe disse a palavra com a qual poderá finalmente exprimir o que não tem, o que não conhece e o que não consegue nomear, portanto atenção! Aqui vai: liberdade, justiça, honra, dever, perdão, esperança, é o que diz no prefácio do nosso relatório de
35 contas novinho em folha, que tudo abrange, que tudo atinge, e se o prefácio é tão maravilhoso, então o que dizer do verbo que está no princípio e que sempre estará, em toda a parte, porque todo o verbo pode ser dito, e já está com Deus, no princípio era o verbo, e o verbo estava com Deus, e em breve também você estará, libertado de tudo o
40 que é terreno, que você já não tem de qualquer dos modos, já não tem há muito, estar com ele, um filho de Deus, é o que você continua a ser, não custa nada, só que você acreditou, durante a sua vida, que iria receber, ter uma palavra a dizer na reunião de investidores

veteranos, ou RIV, é melhor do que HIV, mais positivo, portanto muito bem, o verbo estava com Deus, não estava consigo note bem, mas você nunca toma nota de nada, desperdiço completamente os meus verbos consigo, enquanto você já desperdiçou todo o seu dinheiro, 5 tanto faz, porque os nossos clientes e os nossos colaboradores representam praticamente todas as cores políticas, bem, faltam algumas, mas certamente que poderão ser substituídas, integradas a tempo, e representam também muitas comunidades religiosas da Europa! Podemos descrever o nosso destino com uma única palavra. Europa. 10 Oh, meu Deus, agora só me faltava esta palavra também, acabei de desperdiçá-la estupidamente com ignorantes! Foi uma sorte tê-la pronunciado enquanto ainda a tinha, e agora não admira que sinta a falta dela, já me tinha habituado tanto à palavra, mas agora está com Deus, e agora já está de regresso das férias divinas, foram as últimas, 15 o avião caiu, o índice também, por isso é que as últimas férias divinas foram na Terra, ou se calhar não, a palavra já não regressa de lá, porque está a gostar muito de lá estar, não quer separar-se mais de Deus, a palavra, e agora já não é garantia para o banco que nos vendeu em tempos os títulos cobertos por activos. E a palavra agora 20 mantém-se em silêncio. Começam a faltar-nos aos poucos as palavras. Europa. O dinheiro, nosso deus, com quem estamos, só o dinheiro é que não vamos voltar a encontrar lá, apesar de ser o nosso ídolo. A Europa já a encontrámos, estamos no meio dela, no entanto entretanto sem dinheiro. Europa. Uma verdadeira fronteira para tudo o resto que 25 existe, enquanto as expectativas de ganhos são, obviamente, sem fronteiras, mas nós já lhe vamos mostrar quais são as suas fronteiras, de momento mostramos-lhe ainda as fronteiras da Europa, e são muito maiores do que as fronteiras da sua ambição de ganhar, bem, ambicionar até pode, nós fomentamos a sua ambição, e se quiser 30 também fomentamos a sua destruição, mas fácil é que não vai ser, também não vai ser num sanatório bonito ou em casa, com uma enfermeira inteligente, bondosa, jeitosa, numa clínica de suicídio cara também não, e coisa mais cara que a sua vida você não tem, e dinheiro para uma coisa mais cara do que esta clínica você também 35 não tem, não é? Ambiciona ser fomentado por nós? Quer gozar a vida? Quando já não pode comer de tudo? Mas quem é você afinal? Onde estão os seus seguros? Então, demora muito? Não hão-de estar seguros com coberturas de certeza! O ónus das coberturas já comeu todos os seus seguros! Você está sem seguros e totalmente inseguro. E, portanto, 40 quando assim é, mostramos-lhe as suas fronteiras naturais, que naturalmente não vão convergir com as da Europa, você é muito mais pequeno. Mas você e os seus planos de futuro vão submergir, sejam eles quais forem, vão submergir, a Europa não, a Europa não vai

submergir, para isso é preciso que aconteçam mais coisas do que você não ter mais seguros e ter de devolver o carro comprado por *leasing*. A Europa tem fronteiras naturais, que você também tem, naturalmente, só que mais pequenas e mais estreitas, mas não faz mal, você já não
5 tem carro, portanto as fronteiras são estreitas, mais ou menos como num *slalom*, digo-lhe, a verdadeira linha de demarcação entre a Europa e a Ásia não é uma cadeia de montanhas, não é uma bela cadeia, uma cadeia má, não é cadeia nenhuma, é um sistema de crenças e de ideias a que chamamos civilização ocidental. Então, não é uma boa
10 ideia? A Europa como conceito espiritual? Não nos custa nada, custalhe tudo a si! Mas vale a pena investir na Europa, talvez venha ter consigo, se você não for ter com ela, por estar impedido, por já não possuir veículo ligeiro, por causa da gasolina demasiado cara, não, demasiado barata, não, demasiado cara, não, demasiado barata. No
15 entanto, a falta de dinheiro vai impedi-lo de fazer isso e de fazer tudo, em compensação uma parte da Europa agora é sua, já não tem de lá ir, basta nós estarmos lá a completar a grande obra que significa a nossa *European Land*, dividida em pequenas participações, que você pode comprar, é isso que significa a Europa para nós! Imagine uma
20 coisa destas, e também você pode comprar a Europa! O carro ficou para trás, mas você pode recostar-se bem para trás porque uma parte da Europa é agora sua, como comprova este título de participação. Se você deixar de levar no coração este conceito da Europa, ela morrerá. Por isso: assegure a sua participação! Devíamos proclamar com
25 determinação que este conceito espiritual da Europa não deve morrer, como muitos estão a profetizar. Afirmamos, pelo contrário, que há-de viver e brilhar e levar a luz ao mundo, onde imperarem a turbulência e o terror. É assim que está no nosso relatório de contas, até isso está no prefácio do nosso relatório de contas, e também há-de constar no
30 posfácio, mesmo que não demos grande importância ao que irá estar depois no relatório revisto! E isto não há-de ter epílogo judicial, e se tivesse, havia de constar a mesma coisa, até atingirmos a nossa meta e irmos ao encontro do esperado. E até recebermos a prosperidade e a prosperidade nos sustentar a nós, sim, a nós! E até nós recebermos a
35 prosperidade, que nos há-de sustentar a nós. Até recebermos alguma coisa com que nos sustentemos. Recebemos alguma coisa e sustentamo-nos, por exemplo, ao cobrarmos direitos por isso, por quê? Por quê? Por isso! Ao passarmos os direitos a uma firma que nos pertence e à qual temos direito, que tem o nosso precioso nome, sim:
40 que tem o nosso precioso nome, mas que nada tem a ver connosco, sim senhor, a firma tem o nosso nome, o nosso velho e bom nome de comerciantes, mas ela não nos pertence, você também tem um nome e tem uma carga de trabalhos com ele, ele está ligado a umas coisas

que eu cá sei, não é? Mas você não tem nada de seu, nós carregamos com o nosso nome e consigo também, nós carregamo-lo connosco e carregamo-lo daqui para fora no caso de já não o conseguirmos suportar, o nosso nome basta para suportá-lo, há-de ajudá-lo a superar

5 tudo, o nosso nome há-de ser como um avião que há-de ajudá-lo a sobrevoar tudo, mas isso é indecente, você deixar-se suportar pelo nosso precioso nome, pela Europa fora, você nem sequer pertence a si próprio, você nem pertence a si próprio dez vezes, nem cem vezes, você pertence cem vezes a nós, você acreditou mesmo nos 15% *per*

10 *anormalum, nomen est omen*, e com isto lhe damos os parabéns! Você pertence ao banco, mas você não se chama Activo, Banco naturalmente, ou chama? Se se chamasse Activo Banco, não, Passivo Banco, cliente passivo que não sai do passivo, se fosse o primeiro a chamar-se assim, mas não se chama coisa nenhuma, vamos deitá-lo

15 fora, porque você não é aquele que eu estou a chamar, também não é aquele que nos chamaria em vão, você é aquele que se chama qualquer coisa, e para nós é indiferente, o que interessa é que compre estes certificados que se chamam como nós, mas que não nos pertencem, pertencem a toda a sociedade, não, pertencem a uma

20 sociedade que fica na ilha de Guernsey, à qual você nunca irá, a menos que faça um crédito para fazer uma viagem até lá, mas nós não lhe podemos conceder o crédito, não lhe vamos conceder o privilégio de se dirigir à nossa assembleia-geral para interceder pelos seus direitos, não vamos sobrecarregar a nossa empresa livre de encargos

25 justamente com você! Uma empresa que, afinal de contas, se chama como nós, mas que não somos nós nem é nossa, embora o nome seja enganador, como se fôssemos nós, mas não somos nós, chamamo-nos só assim, é, como dizíamos, pura coincidência chamarmo-nos assim, gerações de comerciantes antes de nós já se chamavam assim, e agora

30 somos nós! Também é pura coincidência você chamar-se como se chama, não é por coincidência que você não se chame nada, pode acreditar no que quiser, na Europa toda a gente pode crer e acreditar no que quiser, estamos na Europa, o cristianismo desde há séculos que forma, martela, torce e retorce a sua História, e opõe-lhe depois a arte,

35 a ciência, o esforço, a indústria, a investigação, a influência, o sucesso, Europa! Pode acreditar à vontade se quiser, ou não, a nós não nos afecta minimamente, mas onde estaria você se não tivesse aproveitado esta oportunidade de comprar os nossos certificados, que se chamam como nós, que não se chamam outra coisa a não ser como nós, que

40 não se chamam nada, mas têm o nosso nome, apesar de não serem nós, e também não são nossos. Têm o nosso bom velho nome, que nos segue como um cão. Nós mandamo-lo embora, mas ele volta, o cão, obediente. O nome, nome bom. Temos mais pertences, sim, é

verdade, a nós pertence-nos muito mais! Pertencem-nos mais os direitos, que se vencem ainda antes de o crédito poder vencer, estes direitos vencem todos os dias, não são vencidos, põem-se de pé outra vez antes de poderem vencer-se, e agora vencem, e vencem também, obviamente, mesmo que você não entenda, mesmo que não entenda porquê, vencem de imediato se você não cumprir o seu prazo de vencimento, que dizia eu, ainda é um favorecimento que lhe fazemos, mas não era isso que eu queria dizer, portanto: o nosso banco, que se chama como nós, mas não se chama nada, chama-se só como estes certificados comprovados e documentados por documentos, o banco vende-lhe belíssimos títulos, garantidos à cabeça pelas suas dívidas futuras, e todos os documentos indicam que até 80% das receitas do nosso banco puderam ser finalmente resgatadas por esses direitos! O mais importante é que sejam resgatadas, os pecados depois deixam de ser importantes, mas não para este banco, não é que não sejam importantes para este banco que se chama como nós e que somos nós, nós somos o banco, mas a empresa, a sociedade, a sociedade no seu todo, que deveria chamar-se exactamente como nós, não somos nós, ou pelo menos já não somos, são duas coisas completamente diferentes, o banco e a sociedade, tem de compreender, tem de compreender e pronto, mesmo não sendo fácil! Mas se fosse fácil, você nem teria comprado estes certificados! Só por acaso é que se chamam como nós, tal como nós nos chamamos como nós, atribuímos, nós ambos, o nosso precioso nome, precioso para nós e precioso para você, não é, com este nome, tal como qualquer pessoa atribui o seu nome às suas certidões, é isso que faz as certidões uma coisa tão pessoal, tão especial, tão própria, como se a pessoa fosse o próprio proprietário de si, cada pessoa o seu próprio proprietário, seria magnífico! Mas nós não lhe damos nada de graça, obviamente, você tem de pagar, e a sociedade, de que você é uma ínfima parte, obviamente também tem de pagar, a sociedade que não nos pertence, mas que se chama como nós, tem de pagar para poder lidar com o nosso precioso nome, tal como você lida com o seu e tal como nós podemos lidar com o seu, porque você não é nenhum líder, isso vê-se logo, você é um seguidor, você é um seguidista, você segue-nos, você segue-nos aonde nós queremos, aonde o nosso nome o leva, nome que você conhece desde pequeno, que o acompanhou nas compras que fazia com a sua mãe, quer dizer, com o qual a sua mãe podia ir às compras, com um nome que era dado por Deus, que me dá alegria desde pequeno, foi dele que recebemos o nosso nome no sagrado baptismo, e agora passamos este nome a esta empresa que se chama como nós, sim, a esta sociedade que se chama como nós, mas que não somos nós, é muito simples, e o banco, que se chama como nós

mas não é nós, atingiu até 80% de receitas, não é verdade?, não, não é, é verdade, sim! Que é que eu estou para aqui a dizer! Portanto atingiu 80% de receitas de actividades comerciais com a empresa, que se chama como nós, por acaso, que se chama como nós certamente
5 por acaso, mas há nomes piores, não é verdade?, não, não é, mas são nomes que não são nós. Não somos essa empresa. Somos a sociedade, isso sim, mas essa empresa não somos. Só nos chamamos assim, se a empresa existe ou não, não importa, já existiu, e o nome dela resplandece ao longe, tem esplendor este nome, que ainda se há-de
10 tornar caro a você e que já é caro a nós. Você não se chama nada, por isso precisa de certidões novas, precisa de certidões, mas que sejam passadas em nosso nome, que não somos nós! Nós estamos nessas certidões com o nosso nome, o papel pode esperar, não é? Mas não pode esperar de pé, e não somos nós, não somos nós. Atenção:
15 não somos nós, o que você não pode saber obviamente, porque nós chamamo-nos assim, mas não podemos ser confundidos com o nosso nome. Atenção, por favor! A profundidade da água é só de um metro e meio neste local, não se pode atirar de cabeça, senão pode ser uma tragédia, e você não quer ser tragédia, não, nem quer ser uma média,
20 você é muito especial. Como nós. O banco chama-se como nós, há um banco inteiro com o nosso nome, mas os nossos certificados, embora se chamem assim também, são nossos filhos, não é, os nossos filhos espertos, estes certificados, mas não se chamam coisa nenhuma. Você comprou estes certificados por se chamarem como nós, mas o que diz
25 agora nos certificados? Nada! Na verdade, você não comprou nada, porque se fiou no nosso nome, no nome em que os comprou, mas agora você lerpou, porque não se acautelou, bem, não interessa o que não acautelou, porque não acautelou nada, e nós também não lhe dissemos nada, mas em compensação dizemos-lhe agora que já é tarde
30 de mais para você, bem, talvez tarde de mais para você, mas para nós infelizmente cedo de mais, porque gostaríamos de ter continuado a fazer negócio com o nosso precioso nome, que demos primeiro a esta sociedade que se chama como nós mas não se chama nada porque não é nós, em compensação dizemos-lhe agora que a igualdade de
35 nomes é um acaso, que esta empresa, que esta sociedade só se chama como o nosso banco por acaso, que somos nós, sim senhor, para nos tratarmos como uns senhores nesta terra, neste país que está inscrito no registo comercial universal com o nome da nossa empresa, nome que toca em todos os registos, sim, mesmo no seu, este registo
40 trata de nos garantir o tom certo pelo tempo que quisermos, porque nós temos a maioria das vozes com direito a voto, é nosso o tom, todos os tons, somos nós que damos o tom à música, registamo-lo no órgão da economia, fazemos tudo para que soe bem o nosso nome,

que pertence ao banco com o mesmo nome, mas não à empresa com o mesmo nome, inscrita, portanto, no registo em branco da ilha de Guernsey, a ilha deserta, a indomável ilha dos ovos de ouro, aonde você nunca há-de ir, a menos que se possa dar a esse luxo, e

5 havemos de garantir que nunca consiga ir, porque você comprou os nossos certificados, que se chamam como nós, mas não são nós, mas isso não tem mal nenhum, os certificados também não são autênticos, porque o banco que se chama como nós e que somos nós, nisso tem você razão, é que o banco somos nós, e chama-se como nós, é lógico,

10 nós somos este banco, a sociedade não somos nós, essa surgiu sem a nossa acção, não temos nada a ver com ela, absolutamente nada, e se alguma vez tivemos, agora já não temos nada, agora até nos chamamos uma coisa diferente, mas ainda somos nós, já não somos, ainda somos, ainda somos o banco, a empresa não, embora se chame

15 como nós, pelo menos antigamente chamava-se como nós, bons comerciantes, mas não se deve fiar nisso, porque agora a empresa tem um nome diferente, chama-se Hércules, os nomes são fumo e ruído, mas para nós são capitais, este nome é o nosso capital, este bom nome é o nosso rico capital, novinho em folha, que temos de reserva e

20 que agora deixamos espalhar-se pelo campo da honra, chamemo-nos alguma coisa ou não, ele há-de triunfar em nosso nome, chame-se você alguma coisa ou não, nós chamamo-lo a trazer o seu dinheiro, depois do longo combate, para este agradável lugar de tranquilidade, onde o banco o receberá e assumirá os custos de alojamento, onde repousará,

25 o seu dinheiro, mas não crescerá, não aumentará, por favor, aumentar para nós sim, mas não para você, para você não, nunca mais!

Provisoriamente ainda é a nossa empresa, a nossa sociedade, só que já não se chama como nós, mas ainda é nossa, é lá, sim, é lá que o seu capital dorme, e trabalha mesmo durante o sono, mas não para você, a

30 si cabe-lhe comprar e não tirar nada, pelo contrário, nós é que lhe tiramos a si tudo o que pudermos, enquanto pudermos, e em si há muito mais do que pensa! Confie em si! Confie em nós também! Confie em nós e no nosso relatório de empresa que pode confiar sempre em nós, pertencem-nos a nós, e só a nós pertencem os direitos que o

35 sobrecarregam a si, de Agosto até ao final de 2012, só pelo direito a usufruir do nosso precioso nome, sinto-me tão só! O nome que nós mungimos nos estábulos de Áugias, o nome que para você é idêntico a nós, mas não somos nós, nunca! Você também não é o seu nome, não é?, você chama-se assim, mas é muito mais do que o seu nome! Você

40 é um ser humano, um ser humano integral, isso é o mais elevado que pode haver, nós somos só um banco, não é? Só nos chamamos assim para lhe podermos dar apoio em tempos difíceis, e esta empresa pagou direitos por isso, para poder chamar-se como nós, mas nós, nós não

queremos prejudicar esta sociedade, só adjudicámos, podemos adjudicar a esta sociedade de irresponsabilidade ilimitada o que quisermos, ela não o faz, porque não tem nada a não ser o nosso nome, sem ser nós, de vez em quando lembramos-lhe, e lembramos-lhe também a si, na qualidade de nosso cliente fiel, que se vencem direitos pela utilização do nosso nome, e com estes direitos limpámos a nossa empresa, que se chama como nós, e ela pagou por isso, extorquiou forte e feio por isso, e só você, você, só você caiu para o lado, nós não caímos, porque é que você caiu para o lado antes do tempo? Imagine uma árvore a fazer isso, nunca mais você a controla! A cair para o lado antes de você poder cobrar, cobrar como nós fazemos? Agora já pode cair para o lado, as vezes que quiser, nunca mais vai receber nada, já tratámos disso por si, recebemos por si, agora você pertence ao banco e pode descansar, descansar, ou marchar, marchar, não lhe vale de nada, você caiu, caiu para o lado, em vez de receber, como nós. Se tivesse feito exactamente como nós! Mas não fez, dê-se por muito contente por ainda agradar a alguém, a nos agrada-nos assim como é, a Europa aceita-o tal como é, agora vá e leve a mensagem à Europa, se a Europa também tivesse o nosso nome, e também podemos cobrar direitos por isso, direitos pelo nome Europa, de qualquer das formas vamos inspeccionar isso melhor, talvez ainda sobre alguma coisa para nós, talvez fique alguma coisa pendente, mas o que sobrá para si, você será quando muito inspeccionado pelas Finanças, de tempos a tempos, de terra em terra, mas o dinheiro que você teve em tempos, temo-lo nós agora, fizemo-lo desaparecer, tcharan!, um truque de magia, onde estaríamos hoje se não tivéssemos aproveitado esta oportunidade? Onde estaríamos se os nossos clientes não tivessem acreditado nas nossas ideias de expansão para a Europa de leste? Mas estou a desviar-me, estou a desviar-me de Bratislava, onde também temos uma agência, sim, em Győr também e até em Praga e em Budapeste, que é que eu queria dizer, você nem sequer devia ter tido conhecimento, mas escapou, escapa sempre, felizmente tarde de mais para si e sem consequências para nós, segue-se a continuação, alguma coisa tem de nos continuar, e segue-se a continuação, ela que venha à vontade, por nós pode vir, de momento estamos no primeiro episódio, no projecto-piloto, não é, apresentamos tudo isto, no entanto na qualidade de pilotos, vocês são os nossos passageiros, os nossos queridos passageiros, connosco podem descansar, o vosso dinheiro também está a descansar, não é, e o júbilo do triunfo incita-nos, é o nosso próprio júbilo triunfal salta como rolhas de champanhe das nossas gargantas! Somos deuses, incitados por nós mesmos, e você será liquidado, em compensação você será liquidado, liquidámos-lhe o capital, era muito pequeno, não demorou muito a liquefazer-se, mas apesar disso

gostámos muito do capital, o pobre, pequeno capital que você em tempos possuiu, foi liquidado por nós, e pela nomeação do nosso precioso nome, que é igual a nós, estupidamente igual, temos de alterá-lo, mas enquanto o nosso nome for o nosso capital, juntamos-lhe o seu

5 capital, nós chamamo-nos como esta sociedade ilimitada, sem limites, sim, sem tabiques, que não é nós, por favor nada de confusões! Nomes são fumo e ruído, e o fumo também nos pertence, o nosso banco cobrou direitos no valor de 23 milhões de euros, banco cujo nome é já de si um capital, talvez o nosso maior capital, no meio disso tudo já

10 nem se dá por você, já não se dá pelo seu pequeno e simpático capital, desaparece no meio dos direitos que cobrámos, acha que é exagerado? E é. Estes direitos foram inflacionados devido a uma liquidação indevida de emolumentos, mas para nós o nosso estandarte nunca está alto de mais, sob o nosso estandarte, quando se trata do

15 nosso precioso nome, precioso na verdadeira acepção da palavra, não é?, o nosso banco também tem de viver de alguma coisa, você não, não tem de viver, é pequeno de mais para viver, você é uma criatura prematura, nós somos a sua incubadora, você engorda à nossa custa, nós engordamos à sua custa, e esta incubadora tem um motor turbo,

20 sopramos no tubo e gritamos vitória e cobramos juros, enquanto você vai descendo uns furos. O seu capital já o temos, já se afundou na nossas Ilhas do Canal, se calhar não na ilha, mas afundado mesmo ao lado, no mar, o seu pequeno capital, fim de capítulo, mas a nossa empresa, a nossa sociedade, essa vive! A sociedade, que somos todos,

25 mesmo não recebendo o dinheiro de todos vocês, mas apenas uma parte, a sociedade, que somos todos nós, viva! Que ela viva, o que já é muito! O seu capital continua a viver, vive eternamente, há-de sobreviver-lhe, e vive na nossa sociedade, que é a sociedade de todos, você foi só o seu hospedeiro, pôde albergá-lo transitoriamente, o seu

30 pequeno e simpático capital, mas este capítulo está encerrado agora, agora está connosco em permanência, o banco exigiu direitos sobre os direitos, mas o seu capital ainda vive! De que se queixa? Vive numa ilha bonita, então não fica contente por ele ainda estar vivo? E que há-de viver, enquanto você há-de morrer, o seu capital vive, vive connosco, e

35 gosta de viver connosco, connosco tem uma vida social, consigo estaria sozinho, mas connosco tem entretenimento, jogos, diversão, desporto a bordo, lugar na administração, sedenta pelos seus haveres, devolvendo-lhe os deveres, o nosso banco tem de viver de alguma coisa, não é? Não é verdade? Oh como é verdade! Já o dissemos muitas vezes, e ele

40 vive das empresas que se chamam como ele mas não são ele, as empresas recebem, recebem de si, você é empresa, todos são sociedade! O banco recebe, e a coisa mais bonita é que têm ambos o mesmo nome! Não é uma coisa maravilhosa, bem pensada, engenhosa

e inteligente? Bem pensada, embora não tivéssemos que pensar muito acerca do nome a dar ao banco e à sociedade, porque na vida tudo é emprestado, sim, a própria vida e os nomes também. O nome desapareceu há pouco, mas ainda todos o conhecem. Ainda todos o conhecem bem. Ninguém conhece o nome Hércules, mas em breve todos hão-de conhecer, todos hão-de saber que o nosso nome é Hércules, mas não somos nós, nós chamávamo-nos como nós, é certo, mas não éramos nós, agora temos outro nome, mas somos nós, somos nós, somos nós! Não é magnífico? O homem põe e Deus dispõe, mas não dispõe de nós, nós é que dispomos, dispomos das empresas que se chamam como nós, mas não são nós, já o disse muitas vezes e continuo a dizer, você continua a não acreditar, o controlo de validade revelou que só podemos descontar direitos no máximo até ao montante de um milhão de euros, mas isto é o máximo! Não é, mas quem exige de nós que saibamos fazer contas? Connosco pode contar, sem nós talvez também, mas você nem sabe como pode contar connosco, no nosso lugar, com o nosso nome, e tanto melhor se você for nós! Mas você não é, você não é. Há-de compreender que ganhou grande parte com o nosso nome e sob o nosso nome e com o nosso valor, coisa que não merece, mas, enfim, ganhou, e veja: não ganhou nada! Não nos mereceu, isso podemos assegurar-lhe, mas seguros contra isso não há, claro, os prémios tornam-se demasiado elevados, mas é uma boa ideia, seria uma boa ideia criar um seguro com o nosso nome, que naturalmente também não seria nós, que o seguraria a si, no nosso nome, contra as perdas que tivesse tido e ainda iria ter com os investimentos no nosso nome, é uma ideia incrivelmente boa, não acha, um seguro que tivesse o nosso nome, mas que também não seria nós, tal como o banco e as empresas que têm o nosso nome. A igualdade de nomes é puro acaso, mas cobramos direitos apesar disso, temos que dar um nome ao acaso, o nome destas empresas que não são nós. A criança precisa de um nome, não é verdade? Não, não é verdade. Até um prematuro que não vinga, infelizmente, tem um nome antes de ser sepultado. Só a igualdade entre nomes das empresas e do banco, que acontece por acaso, e dentro em pouco talvez também a igualdade de nomes entre seguros e banco, seria mero acaso e negligenciável, mas nós não negligenciamos nenhum direito, nem um só, temos direito aos direitos! Nós avaliamo-los, avaliamos os direitos da igualdade de nomes, o puro acaso, não é verdade? Não, não é verdade, puro acaso não, só que não nos lembrámos de outro nome, e os nossos procedimentos de controlo – deixe-me acrescentar – são mais do que suficientes, como você, aliás, pode muito bem constatar. Controlamo-nos e isso é suficiente. Ora pense lá na quantidade de vezes em que não conseguiu controlar-se, por isso dê-se por muito

satisfeito por podermos controlar-nos e por nos deixarmos controlar, e o nosso autocontrolo, o controlo de nós mesmos é o mais forte!

Deixarmo-nos controlar até nem seria preciso, mas fazemo-lo.

Autorizamos o controlo. Até autorizamos o controlo feito por nós

- 5 mesmos! Onde estaríamos nós, sim, onde estaríamos, onde estaríamos nós se os nossos clientes não tivessem acreditado nas nossas ideias de expansão de nós mesmos, na igualdade de nomes connosco mesmos, na nossa semelhança com o Deus que é dois em um? Não, errado, nem sequer dois deuses estariam alguma vez de acordo em serem um
- 10 só, quanto mais três! Um Deus, com quem de resto os nossos clientes também são bastante parecidos, mas controlo não há nenhum, por Deus, não há controlo nenhum, Deus É o controlo, é o controlo de si mesmo, Deus controla-se a si mesmo, e isso quer dizer que ninguém pode controlá-lo, ele é a instância suprema de um caminho pedregoso
- 15 de instâncias, que desce, porque Deus gosta mais dos mais pobres, de nós não gosta, mas isto é só um aparte, porque a nós não nos controla ele, nós controlamo-nos a nós mesmos, como ELE, e isso não lhe agrada, porque ele quer ser o único que se controla a si mesmo e isso quer dizer que nem sequer tem de se controlar, ELE é o que É,
- 20 nós somos o que somos, pronto, os nossos clientes concordam, também não lhes resta outra alternativa, concordam consigo mesmos, mas de nada lhes vale, as Finanças controlam-nos, o sócio controla-os, o fisco controla-os, o revisor de bilhetes controla-os, não aprendeu a fazer outra coisa, não é verdade? É verdade! Com isso evita-se que
- 25 você, que qualquer pessoa se possa sentir como um pequeno deus, sem saber como é o verdadeiro Deus, cada pessoa um pequeno deus, todos como deuses, é uma promessa sagrada que lhe fazemos, sagrada, sagrada, sagrada! Depois de ter comprado os nossos certificados, que é que eu queria dizer? Onde estaríamos nós, sim, onde
- 30 estaríamos, onde estaríamos nós se os nossos clientes, parecidos com deuses, não nos tivessem comprado os nossos certificados, os nossos clientes, que despejaram um cabaz dourado sobre nós porque pensavam que nós éramos o banco com o mesmo nome, e é apenas uma empresa que por acaso tem o mesmo nome, é uma sociedade que
- 35 devia ser chamada à responsabilidade, mas cuja responsabilidade ainda é limitada, não desapareceu totalmente, é só limitada, a nossa sociedade, a nossa sociedade limitada, que devia ser chamada à responsabilidade, se já não responde por si, ai de nós, o nó que a prende é uma porcaria e a sociedade, que nos despeja direitos como
- 40 purgantes, não pode ser encadernada, quer dizer encarcerada, mas nós não purgamos nada, não pagamos impostos, o dinheiro é despejado em nós, mas nós não despejamos dinheiro, aqueles que despejam dinheiro em nós já estão há muito despejados e entregues nós, a casa da

ejaculação, a casa da emissão que faz o mercado, que destrói e volta a construir o mercado, isso custa sempre alguma coisa, há sempre emolumentos que nos são cobrados por contratos e prestações de serviço, por nos chamarmos o que não somos, são apresentadas

5 prestações por criação de mercado e prestações por gestão, são apresentadas e postadas no nosso altar, e não sabemos em que consistem e onde irão desaguar ou onde irão aterrar, mas como nós as prestamos, as prestações são prestadas por nós, e você larga os direitos, em nosso favor, larga uma pipa em emolumentos e é tratado

10 com a tática das pinguinhas, a tática das pinguinhas é connosco, já fomos comerciantes em tempos, e ainda somos, mas agora vendemos também o nosso nome, que não é nós, portanto não vendemos nada, porque já vendemos tudo, tem de sair tudo, e o nosso nome também, só porque nos chamamos quem não somos, já não somos, já fomos,

15 mas não somos, e por nos chamarmos o que não somos fazemos tudo isso por você! Você não presta nada, mas paga caro as suas prestações com as suas perdas, as prestações em falta são mais do que contrabalançadas pelas suas perdas gigantes, mas nós, mas nós queremos fazer balanços equilibrados, e conseguimos fazer isso com as

20 nossas prestações, que consistem no facto de nos chamarmos como nos chamamos, não podemos fazer nada por isso, nem podemos fazer nada contra o facto de nos chamarmos como nos chamamos, mas a si custa-lhe alguma coisa, e nós cobramos por isso, por estas prestações que apresentamos, por estas prestações que prometemos sob o nosso

25 precioso nome e no nosso precioso nome, só por nos chamarmos como nos chamamos, não sendo nós; agora ansiamos pelo seu ouro, somos o seu tesouro, as nossas prestações são tão boas como o nosso nome, por nos chamarmos como chamamos, claro, não, não como você, por que você não tem nome nenhum, é por termos o

30 mesmo nome que o banco, a sociedade ter o mesmo nome que o banco, e o banco como a sociedade, toda a sociedade é um banco, alguém tem de cobrar, são os vírus, os algozes, ihh, somos nós, nós, nós! Cobramos de todos vós, os que estão vivos, como algozes, somos como albatrozes que se alimentam da vossa carne, que comem da

35 vossa carne, mas as prestações têm de ser liquidadas, a nós, não, não somos nós que somos liquidados, você é que tem a obrigação de nos pagar as prestações, pode ter a certeza, se nos entrega dinheiro por isso, é melhor do que uma virose nós chamarmo-nos como nos chamamos e você não se chamar nada, por isso é sua obrigação

40 liquidar estas prestações, a liquidação vai sempre na sua direcção, é só liquidar! Depois há-de ver, liquide as prestações para que as coisas entrem em marcha, para nós entrarmos em marcha e tudo rolar depressa outra vez, depressa, depressa! Mais depressa! Para escorregar

tudo outra vez, para escorregar tudo outra vez por aí abaixo, rápido, rápido, ala que se faz tarde, marche! Mas nós não marchamos, não somos o exército, somos um banco que se chama como toda a sociedade, mas não é ela, portanto, o que ia eu a dizer? Onde
5 estaríamos nós, sim, onde estaríamos, onde estaríamos nós se você não tivesse acolhido as nossas ideias sobre a Europa de leste, se não o tivéssemos acolhido, se não o tivéssemos acolhido como se de um filho se tratasse, porque o nosso dinheiro nos é tão caro como um filho, como a nossa própria carne, é a nossa própria carne, mesmo que você
10 o tenha gerado e criado, agora pertence-nos, onde estaríamos nós, onde estaríamos se você nos tivesse esvaziado, ihh, se nós não o tivéssemos limpo por dentro como um peru de Natal, tirando aqueles que limpámos como uma galinha que vai para a canja, sim, também isso lhe damos, as aves dão-lhe asas, não, o touro não, e isso ainda
15 pode comprar cá, para já! Mas só numa única filial, o resto é banco, o resto é banco, o resto de nós é banco, e os seus restos vêm parar ao nosso banco, e lá será ajudado, lá será feito ao bife, está um bocadinho magrinho, é verdade, mas nós ficamos com os restos na mesma, ficamos consigo na mesma, não ficamos consigo, ficamos com
20 as suas prestações, você partiu o mealheiro aos bocadinhos e deu-nos tudo, pobre porquinho, matou-o por nós, mas gado miúdo também é gado, mesmo quando só dá migalhas, não é?, e antes que faça a pergunta: não, não podemos admiti-lo no nosso banco, temos regras de admissão rigorosas para não o admitirmos, mas temos todo o gosto
25 em vender-lhe os nossos certificados que se dirigem especialmente a si, na qualidade de um dos nossos inúmeros pequenos investidores, sim, isso podemos, fazemo-lo com muito gosto, e as migalhas também as aceitamos, até aceitamos os seus trocos, isso junta-se tudo, tal como você se junta a outros contra nós, ou tenta pelo menos, o que é
30 injusto, o que é uma injustiça a bem dizer, porque você tem segundas intenções, e o representante dos pequenos investidores tem terceiras e quartas intenções, quando lhe quer vender um quintalzinho como se fosse uma auto-estrada, uma central nuclear, um aeroporto, e você nem dinheiro tem para a gasolina para os pôr a funcionar, não, errado, já
35 só tem dinheiro para a gasolina, hão-de atirar-lhe depois com o carro, mas você não há-de querer. Você têm terceiras, quartas e quintas intenções, se é que ainda é possível ter seja que intenções forem. O nosso representante dos pequenos investidores, que não é o mesmo que o seu, é outro, o eu também é um outro, o nosso banco é um
40 outro, apesar de se chamar como os seus investimentos, como a sua sociedade empresarial, que é uma única e grande comunidade, uma única e grande comandita, não, é como a nossa empresa, mas não somos nós, e o seu representante dos pequenos investidores, o seu

representante dos pequenos mercadores e investidores, o seu representante oficial de investimentos portanto, esse ainda tem mais intenções atrás de si, esse tem intenções atrás de intenções atrás de intenções, não o tem só a você como pequeno investidor atrás dele, 5 tem muito mais atrás, sabe-a toda de trás para a frente, e é numa pessoa assim que você confia! Seja, o problema é seu, vocês são os pequenos investidores que não são honestos, o seu representante não é a pessoa honesta por quem se faz passar, que quer fazer crer que é, que faz gala de ser, ele também há-de cair, espere, não há-de fazer 10 grande estrago, porque é pequeno como você, senão seria representante dos grandes investidores, não é? Mas atrás dele estão outros, isso podemos jurar, juramos tudo, conjuramos as segundas intenções para elas se chegarem à frente. Com certeza que pode esperar por isso! Um momento! O representante dos pequenos 15 investidores, você sabe o que tem a esperar de representantes, não é, ele age a mando de gente mais forte, muito mais forte, sabemos disso, não é, porque neste momento já somos muito mais fortes do que você, sempre fomos, sempre estivemos entre nós e nunca precisámos de um representante, em todo o caso o representante dos pequenos borrifos 20 de investidores tem qualquer coisa em mente, o representante dos pequenos investidores está-se a borrifar, tem qualquer coisa em mente, faça favor, por nós tudo bem, não é a nós que ele representa, é um representante por quem os pequenos investidores se deixam representar, os que pensam que têm investimentos, e não possuem sequer um 25 instrumento que lhes permita testar os seus investimentos, nós é que possuímos os instrumentos financeiros, mas você não possui nenhum instrumento para fazer barulho, para se poder defender, mas um representante, isso você tem, e ele há-de pôr-lhe o pé em cima, mas representá-lo isso é que não, não vai torcer o pé, vai pisar-lhe o pé, 30 vai limpar os pés em si! Você vai ver, você não é nada, você é um zé-ninguém, mas quer fazer-se representar! É mesmo seu isso, tem um representante para o nada, seu zé-ninguém, o pequeno investidor que se faz representar, portanto vá atrás dele, vá atrás do representante que você escolheu, atrás dele há gente muito maior do que nós, e nós 35 já somos grandes! Atrás dele há um exército de gafanhotos, de predadores, um exército de animais que lhe vão cair em cima do dinheiro, pior ainda do que alguma vez soubemos fazer, do alguma vez saberíamos fazer, quem sabe sabe, nem nós saberíamos fazer tal coisa, nós que só tínhamos em mente o seu bem e continuamos a ter, já que 40 tratou do nosso bem, não é, e por isso estamos agora a preveni-lo: atrás do seu representante dos pequenos investidores há gente ainda maior do que nós, prepare-se, não diga que não avisámos! Nós sabemos quem é que lá está, não podemos prová-lo, é certo, mas

sabemos, e ousamos dizer-lhe, não é grande ousadia, nós também
somos maiores do que você, e isso já é mesmo muito, muito grande,
mas os *hedge funds*, os *tiger funds*, os fundos de leopardo, os fundos
de Leopoldo, os fundos de garrafa, que estão por detrás do
5 representante de investimentos que você escolheu, catorze fundos de
garrafa diferentes ou mais até, pode comprá-los todos na nossa loja, a
pronto pagamento – seria uma estupidez pegada uma loja não poder
também fazer negócios –, aí estão eles e você não os vê. Vê-nos a
nós, vê-nos como uma areia nos nossos olhos, mas os pedregulhos nos
10 olhos do seu representante não os vê você, os fundos, os frondistas
gigantes, os monstruosos combatentes da frente, que estão por detrás
do seu representante dos pequenos investidores e o comandam como
um automóvel, estão por trás do homem, do seu representante, que o
representa a si e àquilo que você já não tem, lá estão eles, os fundos,
15 lá estão outros, atrás dos fundos estão outros fundos como uma
firewall, como um um com muitos zeros, mas os zeros estão à
esquerda, e você também está à esquerda, atrás e à esquerda, anda
literalmente atrás de ser um zero à esquerda, isso vemos nós, senão
não nos teria confiado o dinheiro a contar connosco, quer dizer, contar
20 contou alguma coisa decerto e, quando fez as contas, decerto que
contou com algum ganho, no entanto, como disse, foi-se: atrás do seu
dinheiro há outros, atrás dele há predadores, tão grandes que nem faz
ideia, sim, quem sabe se atrás dele, se atrás do seu presumível
salvador que referimos, atrás do seu representante dos pequenos
25 investidores portanto, que o representa, que faz de conta que é seu
representante, mas fazer contas consigo é que não vai fazer, vai ser é
um grande tratante, pior do que nós, vai uma aposta que, vai uma
aposta que ele é um tratante, o seu representante, bem, talvez não,
mas nós acreditamos que ele é um tratante, atrás dele há gente maior
30 do que pode imaginar, ou talvez não, mas nós acreditamos que há
gente maior, já estamos a ver de longe, enquanto você não passa de
um falhado, já estamos a ver quem lá vem, quem são os salvadores
que vão salvá-lo definitivamente, mas você não, você não vê nada, nós
estamos de permeio, por favor, nós pelo menos somos capazes de
35 imaginar a coisa, mas você não, o tal representante vai acabar por
ficar contra si e contra nós, estamos no mesmo barco, e você devia
remar connosco em vez de remar com ele, atrás dele há gente mais
forte, e esses não remam, não precisam disso, já nem sequer precisam
de remar para trás, deixe isso com eles, também não faria sentido
40 nenhum, aquilo por que remou a vida inteira foi à vida agora, e os
seus representantes dos pequenos investidores vão montar um motor
no seu dinheiro e pô-lo a voar para longe, para mais longe do que a
pedra que nós alguma vez poderíamos atirar-lhe, você fica a olhar,

então olhe mesmo a sério e nós remamos para a frente, ainda remamos para a frente, nós arregaçamos as mangas, mas você infelizmente rema para trás, você rema para trás, para trás a toda a força, nós compreendemos que se sinta mal de certa maneira por ter
5 perdido o seu dinheiro a nosso favor, mas em compensação somos nós agora que o temos, não fica contente, pode vir visitar o seu dinheiro sempre que quiser, não é? Pode ler os nossos balanços como o áugure lê o voo dos pássaros, o grito dos pássaros, não, não é verdade, convença-se de que o seu dinheiro passa muito bem, melhor do que
10 você, porque connosco tem amigos, jogos, desporto e diversão na ilha, todo o homem é uma ilha, mas nem todos podem ter uma ilha, pode ser uma, mas não pode ter uma, não, não lhe podemos devolver o seu dinheiro, está a ver, aqui goza férias, pelo menos férias, na ilha, porque é que havia de querer voltar para si? Não quer, não é verdade? Pois é,
15 não é?, não quer voltar para si, vai ter de concordar, assim como nós vamos ter de concordar com o nosso acordo, a empresa também teve de concordar com o nosso contrato de concessão, não é verdade, sim, não é, está certo, ela teve de concordar com o contrato de concessão, que tivemos de receber em troca da dívida, que tivemos de fazer valer,
20 que tivemos de fazer valer pelo seu dinheiro, porque, seja franco, você só nos deu o seu dinheiro porque a sociedade levava o nosso nome, antigo, estabelecido, conhecido, já lhe trocámos pelo menos cem vezes os pneus e a grelha do radiador onde vocês, pobres salsichas, estão deitadas, e o nome continua a levar-nos, se calhar já não por muito
25 tempo, mas ainda nos leva, porque a empresa foi sempre diligente a puxar a carroça com pneus recauchutados ou com pneus novinhos, mas já não éramos nós, não éramos nós, quem disser que ainda somos nós vai ser acusado, denunciado, agora chamamo-nos Hércules ou Héracles, como quiser, também pode querer alguma coisa, mas não somos nós,
30 ou já seremos? Seremos já nós? Já está feito? Sim, claro que fazemos apresentações, você há-de querer ver, afinal de contas, o que é feito dos seus meios, do seu capital, que nem é digno desse nome, enfim, o que é feito do seu dinheiro, sim, estou a ver, os pássaros já voaram, as entranhas sangrentas já caíram no livro, os iniciados lêem tudo:
35 agora já somos nós e não faz sentido apresentar queixa, pode dispensar o seu dinheiro, agora chamamo-nos Héracles ou coisa parecida, mas não somos nós tão-pouco, ainda somos menos do que éramos, quando éramos nós e nos chamávamos assim, isso ainda há-de ser averiguado, mas não com demasiado rigor, não é verdade? Não é
40 verdade, levámos uns orgulhosos milhões pela marca que agora vai ficar com estragos, se calhar para sempre, que você fez, não é verdade? É verdade, sim! A culpa é sua se a marca que nos dá o nome ficar com estragos, embora agora já não nos chamemos assim,

mas éramos nós, ainda somos, não, agora já não somos, não é? Não é verdade? Na assembleia-geral recente, que agora já passou, passou tão perto que você nem se deu conta, e agora passou, não é, poucos de vocês puderam participar, verdade? Não é verdade! Vamos riscar o

5 nosso próprio nome, tal é a nossa generosidade, vamos riscar o nosso próprio nome, estragado, já meio danificado, vilipendiado, vomitado, vamos riscá-lo de vez, porque foi por causa dos nossos alimentos que você não vomitou, não é verdade? Verdade! Não se pode queixar deles, não se queixe do que está em ordem, você deve ter comido qualquer

10 coisa que lhe fez mal, de nós é que não veio, de nós não vem nada, de nós não vem nada, e será que a nossa marca ainda é marca? Somos uma marca, disso pode ter a certeza! Uma marca sensacional, nós! Será que a nossa marca, que marca a margem de lucro, é verdadeiramente uma marca? Então não é, claro que é! Esta marca

15 marca a nossa margem com a qual sempre ganhámos e marcámos pontos no mercado nuclear dos produtos alimentares, marcas com desconto – não, disso não temos cá – não faz mal, tanto faz se temos nome ou não, tanto faz se temos o nosso nome ou não, tanto faz o nome que lhe damos ou não, tanto faz também como se chama ou

20 não, como é que você se chama afinal? Não podemos fixar tudo, não é? Tanto faz, justificava-se sermos uma marca, uma marca sensacional que anuncia os lucros, era a nossa marca porque se chamava como nós, mas o nosso banco também se chamava assim, seria por acaso? Não é por acaso, a empresa chamava-se como o nosso banco, agora

25 já não se chama assim, mas o nosso banco é o nosso banco, um ser humano é um ser humano, não é? Uma marca é uma marca, com ela pode-se despachar tudo, se se souber para onde, um ser humano é um ser humano, havemos de voltar ao assunto, depois de termos sido despachados, é sempre assim que começa, é assim que vai começando,

30 e a história de sucesso continua, volta para nós, mas depois de nós não continua, o que temos, temos, o que temos, guardamos, não é, e um imóvel é imóvel, um imóvel é um imóvel é um imóvel, não é verdade? O ser humano e o seu dinheiro são bastante móveis, está bem assim! Os imóveis não o são, não é verdade? Esses ficam onde

35 estão, nas velhas cidadezinhas do leste, nas novas grandes cidades recauchutadas, tanto faz, têm de ficar onde estão, umas acertaram em cheio, as outras menos, conforme o lugar, não é, nós nunca acertámos nelas, mas acertámos na medida em que elas investiram em nós e depois perduram, hã, perderem, que é que eu estava a dizer, portanto,

40 nós investimos em imóveis, não é, no leste, onde ainda são baratos, não é, enquanto eram baratos, quando já não eram justos, mas ainda eram baratos, enquanto noutros lugares os créditos preguiçosos ainda dormiam preguiçosamente, sem ninguém a incomodá-los, nas suas

caminhas, sem intenção de voltar a acordar, se calhar até já estão mortos, não é, mas connosco não, os nossos imóveis imóveis não estão mortos, ainda trabalham e representam para si um valor, ao qual o seu valor virá por acréscimo, porque você investiu nas nossas

5 imobilidades, estas imobilidades têm um nome que nós também temos, que sempre tivemos, mas é um acaso, como o amor, um acaso, porque não é você, você não é nós, nós cobramos, perceba de uma vez por todas, nós só cobramos as taxas pela gestão do seu dinheiro, um dinheiro que você colocou de forma de tal forma perversa, e agora

10 está investido e pronto, agora já está investido, e agora investe contra nós, não há nada a fazer, portanto nós cobramos as taxas do dinheiro investido no sítio errado, ficamos com as taxas do dinheiro investido no produto errado, que nos dá taxas de taxas, que talvez lhe fossem devidas a si, mas você não há-de recebê-las, são taxas cobradas pelo

15 dinheiro que você enfiou na nossa imobilidade ou que ainda há-de enfiar, tem de vir até nós, nós somos imóveis, como tudo o que é grande, excepto, por exemplo, a majestosa baleia, que pelo menos nada bem, pode ser que sim, mas o seu dinheiro não, e se fosse grande, você não o teria e nem sequer ia querer trabalhar para você, agora

20 trabalha para nós, para quem é que havia de trabalhar, se nós temos este nome e sempre tivemos, e dentro em pouco vamos deixar de ter, mas por enquanto ainda temos, o seu dinheiro agora chama-se como nós, o seu dinheiro agora tem um nome promocional e um factor promocional, deve orgulhar-se disso, da carreira que o seu dinheiro tem

25 feito connosco, ou não? Consigo, nem como empregado doméstico teria emprego, obrigado por tê-lo empregado connosco, deve orgulhar-se disso! Foi você que nos deu o dinheiro e ainda se espanta? Não se deve espantar que ele agora trabalhe connosco, pois se foi você mesmo que o entregou a nós, você largou, sim senhor, largou a matar,

30 bang! E o seu capital caiu morto, agora já não lhe serve de nada, mas a nós, a nós serve-nos, porque trabalha para a sociedade que se chama como nós, que já não se chama nada, que se chama outra coisa, não interessa, o dinheiro trabalha para toda a sociedade, não, não é para toda a sociedade, é só para a nossa, e nós cobramos com

35 base num contrato de gestão que fechámos consigo, mesmo que você não o saiba, está fechado de qualquer das formas, afinal de contas alguém tem de cuidar das suas contas, não é verdade?, não é verdade?, já que você não é capaz, entregou-nos o dinheiro a nós porque não queria cuidar dele, pronto, então fazemo-lo nós, nós

40 cuidamos do seu dinheiro, e começámos por cobrar direitos e despesas de gestão e despesas de conta e despesas de estacionamento e despesas pela utilização do nosso parque, onde estacionámos o seu dinheiro, e pela utilização da nossa plataforma com vista panorâmica,

porque agora temos vistas, mas você, em vez de estar nesta plataforma, está ao lado e não tem vistas nenhuma, o dinheiro tinha de descansar nalgum lado, porque senão acotovelava-se como você para arranjar bilhetes para a final do Campeonato da Europa ou do

5 Campeonato do Mundo, acotovela-se em frente ao estádio, acotovela-se em frente à televisão, acotovela-se na praia, acotovela-se, empurra, só por si é que não faz mais nada; arreganha-se todo por uma nova ordem, arreganha-se todo por uma nova ordem nesta torrente radical, nestes dentes fendidos, arreganhados. O seu dinheiro já não se

10 arreganha por você, você abandonou-o, você rasgou os dossiers antes da fiscalização das Finanças, roto como você anda, a nossa ideia agora é que o seu dinheiro apanhe uns banhos de sol connosco, besuntado com o creme dos juro, antes que você se queime como a borboleta na lâmpada, antes que se queime connosco, juro, sim senhor, juro,

15 isso é o que está a dar, isso é que dá, mas não dá, pelo menos para si não, juro de que você não vai ver nem isto, e então que tem lá isso? Porque é tão negativo? Porque é que só vê perdas em vez de juro negativos? Quem é que faz as coisas, quem é que faz as perdas se não formos nós? Quem é que faz seja o que for se não formos

20 nós? Se não formos nós a prontificar-nos para uma tarefa que devia ser você a cumprir, a gestão do seu dinheiro, que agora está connosco a fazer férias na ilha, com jogos, divertimentos, desporto, voleibol de praia, em cheio, nós avaliamos os seus activos efectivos, efectivamente somos assim, voltamos a avaliar os seus activos, como é que fazemos?

25 Pois, isso queria você saber, não é? Avaliamos tudo o que nos vem parar às mãos, o que lhe caiu a si por entre os dedos, nós damos aos activos o nosso precioso nome, o nome do nosso banquinho montado por nós, você já não consegue montar mais nada, não é, nem uma casinha no campo, nem um apartamento no Algarve, não é? Você não

30 pode porque nós já podemos, e aquilo que podemos você já não precisa de fazer ou desfazer, conforme o caso, não é? Você não é propriamente um fazedor, não é, gostaria de fazer muitas coisas, nós damos-lhe isso de barato, andar de bicicleta, nadar, jogos de computador, faça qualquer coisa, à vontade! Se quiser, também fazemos

35 isso por si, fazemos sempre qualquer coisa com o que quer que seja, também fazemos periodicamente uma revisão ao seu dinheiro, que agora é nosso, e é claro que levamos despesas de revisão por isso, não é, a oficina do seu carro também faz isso afinal, depois da festa de arromba e de tudo arrumado, depois de as suas mandíbulas

40 gulosas, pequenas, mastigarem incessantemente o nada, o nada para si sem limites nem preconceitos, a oficina fecha, e até a oficina leva mais do que nós, levaria mais do que nós se você ainda tivesse algum, se você tivesse algum para investir, podemos revelar-lhe este segredo, mas

se quiser também podemos dizer alto e bom som, a soma é *summa summarum* de 160 milhões, e se nós criarmos um valor comparativo, Deus nos pague, se criarmos um valor de paga com valores de há uns anos, quando o dinheiro ainda valia alguma coisa, menos a você, que

5 já não tinha nenhum nessa altura, ele vem contra a vontade, mas vem, então podemos até afirmar que nos anos anteriores o valor comparativo foi efectuado contando com as provisões de dois aumentos de capital, que você nos ajudou a fazer, não é?, naquela altura o valor era de 147 milhões. Portanto, em apenas dois anos, em que o seu

10 dinheiro fez férias na ilha, nem precisa de olhar para o trajecto de carro, nem sequer para o trajecto de avião, nem para o trajecto de barco, à ilha é que você nunca há-de chegar! Enquanto o seu dinheiro fazia um estágio de férias na ilha – porque o seu dinheiro trabalha agora para nós, por acaso sabia disso? Caso não saiba, onde e para

15 quem o seu dinheiro trabalha: é para nós! – Portanto, enquanto o seu dinheiro trabalhava na ilha, e depois de dar umas boas voltas, também connosco, no escasso tempo livre, sempre em círculo, não é?, o seu dinheiro emagrecia com afinco, e conseguiu convencê-lo a si a emagrecer também, é verdade!, enquanto você dormia a sesta na

20 varanda, o seu dinheiro treinava afincadamente e emagrecia connosco, pode acreditar no que dizemos! Nós dizemos a verdade! Não, o seu dinheiro não dorme, nada disso, connosco isso é impossível, consigo se calhar dormia, mas connosco não, connosco nada dorme! Na ilha, depois do trabalho ainda tem de fazer desporto, entra em jogo contra

25 você com a camisola da empresa, você pensava que ganhava, mas agora é o seu dinheiro que entra em jogo para ganhar, entra em jogo mas não é por você, é pela camisola da empresa, que tem o nosso nome, mas não somos nós, e que agora já não somos sequer nós, porque temos outro nome, não é verdade? não é verdade?, o seu

30 dinheiro tratou bem de nós, e nem precisava de tomar conta de você, já que agora pode finalmente ficar sentado na varanda, sossegado, a ler o jornal, antigamente nem sequer teria tido tempo para isso, e até o seu tempo emagrecemos, este não é o seu tempo, definitivamente, talvez o seu tempo ainda venha, mas não é este, você pode repousar

35 finalmente, leia só a página desportiva, a mais excitante, as páginas de política, as mais chatas! Então não é bom poder abrir o guarda-chuva?, mas não lhe vai chover dinheiro, só aqui é que chove, só aqui é que pinga, só aqui é que vinga e não minga, mas para si não é assim, você deu-nos o dinheiro, que quer que lhe diga? Se calhar não devemos,

40 mas dizemos na mesma, que não levamos nada pela colocação, também não lhe levamos o lugar, os talheres com a toalha de pano, um copinho de vinho, o *marketing*, a concessão de direitos, o rótulo personalizado da garrafa de vinho, concebido por um artista famoso,

não é? É um bónus, é uma oferta de fidelização, não é, pela fidelidade do seu dinheiro, que, por sua vez, não lhe foi fiel a si, mas foi fiel a nós, porquê? Por isso! A culpa é sua, a culpa é sua, e agora o seu dinheiro é muito mais feliz connosco e muito mais alegre, faça favor, e às vezes fixa-nos com um olhar interrogativo, pensativo, mas nós tranquilizamo-lo de imediato, tranquilizamos de imediato o seu dinheiro, ele tem de trabalhar, mas também tem direito a jogos, divertimento e desporto nesta bela ilha, não é, em contrapartida você agora já não tem direito a um suplemento de reforma, não é verdade? É verdade!

5 Senão bem podia ter ficado consigo em casa, onde você rega as plantas da varanda e onde se regala com a sua reforma, que não vai ser mais, que já não vai mais ser mais, não é, senão o dinheiro não teria de ter ido embora, o dinheiro pelo qual você tem fome e sede, como se fosse de justiça, mas o próprio dinheiro também tem fome e quer abocanhar outro dinheiro e ser mais, e no meio disso é

15 abocanhado por outro dinheiro, mais forte, o que isto tudo não custa! Só a gestão dos seus dinheiros, que vêm ao nosso encontro como riachos que confluem num rio e depois desembocam no mar, que rodeia a nossa ilha, a nossa baunilha, a nossa cevadilha, a nossa

20 tortilha, que nos roça os tornozelos, a gestão naturalmente custa alguma coisa, custa bastante, e quando o dinheiro chegar à nossa ilha abençoada, encontra as referidas actividades, jogos, divertimentos e desporto e convívio com os da mesma idade, com dinheiro da mesma idade e da mesma convicção, que tem de trabalhar, quer queira quer

25 não, você não, mas o dinheiro sim – que grande alívio para você, que grande alívio para a sua bolsa, na bolsa de valores, para a sua carteira, para o seu depósito de totós, grande expectativa e muito trabalho para nós, gostamos do que fazemos, por favor, não se preocupe, bem, quer dizer, preocupe-se um bocadinho, mas migalhas

30 também é pão, etc., em compensação há bastantes jogos, divertimentos e desportos, se quer isso para o seu dinheiro ou não é perfeitamente indiferente porque ele já não lhe pertence, e estas mãos fiéis, fortes, de confiança, com que abraçamos o seu dinheiro, que agora já não se chama como você, que adoptou o nosso apelido, porque você o

35 confiou à nossa empresa, à nossa boa sociedade, por sermos os fiéis depositários flexíveis, resistentes, que abraçam agora carinhosamente o seu dinheiro, você quis pôr o dinheiro a trepar e a marchar acima da fasquia, mas era só tesão de mijo e depressa murchou, bem, de qualquer modo não iria conseguir dar grandes saltos com ele, o nosso

40 banco, que se chama como nós e que somos nós, enquanto a empresa já não se chama como nós, mas que, apesar disso, somos nós, nós, o banco, por sermos fiéis depositários, atingimos, não é verdade? E verdade!, atingimos dois terços das receitas bancárias! Atingimos e

acertámos! Em cheio! Na *mouche*! Não é formidável? Saltitar de ilha em ilha no Barco do Amor – não é divertido? O seu dinheiro já não o quer ver, quer ir de férias e se calhar fazer até um estágio de férias, quer juntar-se a nós, e assim será, e assim se dá a evolução, uma evolução

5 muito maior do que alguma vez conseguiria se estivesse consigo, pois, está admirado como o dinheiro é capaz de avançar, nem do seu esperaria tal coisa, sempre foi um bocado paradote, pois, está admirado como o dinheiro fica amontoado, mas não é ao seu lado, não, é ao nosso lado, nós chamamo-nos como o seu dinheiro, que não

10 se chama nada porque você não é capaz de fazer nada dele, mas nós fazemos com prazer, já gostamos dele antes mesmo de o ver, você faz-nos acusações graves, mas nós já não as ouvimos, jogamos *badminton* com o seu dinheiro, é tão levezinho que voa sozinho como uma pena, porque os títulos parcialmente liquidados ficaram pesados como

15 chumbo, de repente ficaram sem vontade de ginastigar, por todo o mundo querem ficar estendidos a descansar, porque de qualquer maneira são constantemente garantidos e incomodados por um sorvedouro de taxas que nós lhes cobramos, que todos lhes cobram, mas porquê, porquê? Porque é que você nos cobra isto, quando

20 ninguém no mundo recebe nada por cobrar seja o que for! Nós nem sabemos porque é que cobramos, mas cobramos, e também já não recebemos nada, porque já cobrámos taxas em cima das taxas a cobrar, essas são certas, o capital ainda é incerto, agora foi-se, nós também cobramos, faça favor, obrigado, foi você que nos deu, e os

25 títulos parcialmente liquidados que têm o nosso nome, que ainda têm o nosso nome, porque daqui a pouco hão-de carregar com outro nome, portanto esses títulos parcialmente liquidados foram, através de uma sociedade, para a ilha das Caraíbas Aruba Aruba Aruba, no círculo de influência do nosso banco, que se chama como nós e somos nós e

30 ainda somos nós, ainda que já não nos chamemos assim, é um segredo bem guardado, é o segredo mais bem guardado de todos, mas parece que se soltou do guardador, já que você agora também o conhece, mas de nada lhe vale, que é que você pode fazer? Não pode fazer nada, o dinheiro está onde nós estamos, tanto faz como nos

35 chamamos agora, e metemos o nosso gado no estábulo, assim já não temos de limpá-lo, quem é que há-de fazê-lo, quem é que há-de fazer uma reavaliação deste gado, de repente são muito mais do que eram, o gado multiplicou-se desenfreadamente, como é que aconteceu, nós não somos a Arca de Noé, não é? Mas gado miúdo é gado miúdo,

40 mesmo quando faz merda ou quando só dá migalhas, como sempre dissemos, isso não lhe ocultámos, por princípio somos discretos, mas isso não lhe ocultámos! E quando o gado miúdo faz merda, juntamo-la num saquinho, agora é obrigatório de qualquer maneira, não é?

Juntamo-la para manter o país limpo, para manter o país Europa, que tem o nosso nome, mas não somos nós, que somos todos nós, mas não somos nós, para manter o país limpo. Alguém tem de o fazer, a limpeza dos estábulos, tanto faz como se chama, alguém de o fazer, agora chama-se Hércules, ou, como diz o povo: Héracles. Bem. Como é que vai continuar, você não vai continuar como o seu dinheiro, esse vai continuar a ir muito mais longe do que você. E não só o dinheiro pertence à empresa, a empresa é toda a sociedade, nem mais, nem menos, sim, também você é a empresa, que se chamou como nós durante muito tempo, mas que já não éramos nós, quando você ainda acreditava nisso, mesmo quando nos chamávamos como ela, mas já não éramos ela, e que agora se chama outra coisa de qualquer das maneiras, não, não se pode dizer que não se chama nada, mas chama-se qualquer outra coisa, não é? A empresa ofereceu-nos dois terços das receitas bancárias correntes, que se chamam como nós e que o são, porque nos identificamos totalmente com elas. Uma oferta bonita, pode perguntar a toda a gente, e até pode fazer a si a pergunta, porquê tudo isto? Porque é que tudo isto desapareceu? Não desapareceu, de maneira nenhuma, *no way*, está no bom caminho para desaparecer, mas ainda não desapareceu completamente. Estamos parvos, sinceramente não esperávamos que o seu dinheiro se aguentasse tanto tempo, mas recebeu de nós todas as ajudas necessárias para subir, não é verdade? Não é verdade. Já que pergunta: ninguém lhe vai responder. A resposta não é necessária. Não precisa de esperar, o seu dinheiro nunca mais vai voltar para si, prepare-se para aceitar o facto! Nós aceitamo-lo para trabalhar, ele gosta muito mais de estar connosco, magia! Afinal de contas, tem mais valor para nós do que teve para você, já que você o despejou aqui, para nós vale taxas de licenças e taxas de fiel depositário e mais umas quantas taxas fielmente inventadas por nós, sem que alguém tenha contestado esta invenção, o ser humano é livre de fazer ou deixar de fazer, nós fazemos, você deixa fazer, dois terços das receitas do nosso banco são às custas do seu capital, que de início era muito pequeno e nem rendia para si, só rende quando aparece em grandes quantidades, é preciso juntá-lo, portanto, você deu-nos os seus rendimentos e a nós renderam-nos, não é, dois terços dos nossos ganhos e mais! Porque nós tínhamos, pensando em dimensões europeias, não é verdade? não é verdade?, em dimensões europeias, que só nós podemos reconhecer, primeiro ainda tivemos de atingir essas dimensões, tivemos de inchar algumas coisas para que as dimensões aumentassem, à nossa medida, não à sua, você nunca teria reconhecido estas dimensões, as dimensões da Europa, pode ir as vezes que quiser a Espanha, de bicicleta, ou a Andorra, que pachorra, ou a outro país qualquer que já

conheça e onde ainda se possa dar ao luxo de ir, dê-se lá ao luxo!
Pode ir de carro, todos os carros hão-de passar por si, sim, mas
também pode ir fazer uma caminhada a pé, pode ir a pé, mas nunca
irá perceber verdadeiramente as dimensões da Europa, mas nós
5 percebemos, recebemos o seu capital e com ele vamos fixar as
dimensões da Europa, de outra forma você ficaria eternamente
pendurado nelas, porque o seu dinheiro não trabalha para você, não é,
consigo já não dá nada, nunca mais, só trabalha connosco, só temos o
seu bem e o bem da Europa em vista e no bolso, primeiro em vista e
10 depois nos bolsos, que enchemos, que enchemos até abarrotar, mas
não é para nos afogarmos nele, para isso tínhamos de ir para o mar,
mas nós somos voláteis e voamos sobre o mar, até Guernsey, até à
ilha de Guernsey, empanturrámo-nos com o seu dinheiro, mas comer de
mais não é possível, nunca é de mais, e também foi por uma boa
15 causa, foi um jantar de beneficência, um *charity dinner* com material
promocional, foi por um fim benéfico, fez-nos espantosamente bem
sermos benéficos para connosco mesmos, senão o dinheiro ainda ia
parar às mãos erradas, nesse caso preferimos ficar com ele, podemos
dizê-lo aqui à vontade, não é verdade? Não, não é verdade. Vemos que
20 tudo isto são raízes nossas, mas também a nossa coroa que nos faz
saltar a tampa, e assim como você nunca leva uma tampa nossa, nós
também não nos alheamos de nada, nunca falhamos! Mas você sim,
ouça lá! Onde estaríamos nós, sim, onde estaríamos, onde estaríamos
nós se não soubéssemos onde temos as nossas raízes, ah! Lá estão
25 elas, as nossas raízes, pensávamos que já não as víamos mais,
escavámos, escavámos, de cima para baixo, como é que havia de ser?
Escavámos até ficarmos negros, escavámos até às raízes da nação, e
agora sabemos por fim de onde vimos; sabemos de onde veio o
dinheiro, mas agora sabemos de onde vimos, encontrámos as nossas
30 raízes, chamam-se como o nosso banco, mas só por acaso, as raízes
do nosso banco vêm de longe, nós deixamo-las de parte quando
fechamos a sua conta, pronto, a sua conta já não existe, de qualquer
dos modos você nunca teria hipótese de abrir conta aqui connosco,
porque nós fechamos pontualmente e você nunca está por perto. Mas o
35 que é que você pode fazer? Por quê? Por isso! Estar por perto quando
compra os nossos certificados, isto é, ao banco que se chama como
nós e que somos nós, quando nos oferece dois terços dos seus
rendimentos e mais ainda. De que servem os lamentos? Foi você que
quis assim, quando nos confiou o seu dinheiro. Este dinheiro tem as
40 raízes consigo, mas agora está investido connosco. A sério, não o
vamos plantar a si! O seu dinheiro é o seu pequeno representante, e
será investido aonde nós o mandarmos, foi para isso que você nos
mandou o dinheiro, você arrancou o dinheiro pela raiz e agora está

para aí feito parvo a olhar, mas não vê nada. Obviamente que o pomos de parte das nossas raízes, das nossas raízes não cresce nada para si, procure as suas próprias raízes, não nos podemos dar ao luxo de pensar à europeia ou de pôr a Europa em questão enquanto não lhe

5 formos buscar o último cêntimo, porque você é a Europa, caso ainda não saiba: todos nós somos a Europa, mas você é de uma maneira especial, ainda há aí muito por explorar. Por isso é que lhe oferecemos um pacote de garantia de preço justo, veja só tudo o que está lá dentro! O banco, que se chama como nós, mas não somos nós, está

10 disposto a dispensar uma parte significativa dos pagamentos contratualmente fixados! Sim, acreditamos que não acredite, mas é verdade! Nós até lhe oferecemos um pacote de garantia de preço justo, porque as nossas sociedades caíram muito abaixo do verdadeiro valor das nossas sociedades, os valores caíram, felizmente que não tínhamos

15 nenhum na nossa carteira, nessa temos imóveis, energias e aeroportos, pode ser muito, pode ser pouco, até pode não ser nada, não importa, porque foi você que pagou por isso, não fomos nós, não, nós próprios não temos valores nenhuns. É por isso que precisamos dos seus! Pronto. Ficámos com os seus valores, mas estes não são valores

20 nenhuns! Você chama a isto valores? Não pode estar a falar a sério! Por favor, do nosso ponto de vista são valores, podem ser valores. De qualquer modo somos só os representantes destes valores, sim, nós representamos valores; enquanto você só representa temores, nós representamos valores, grandes valores, as taxas que o nosso banco

25 leva representam dois terços das receitas correntes, mais até, e isso são valores! E estas receitas não fogem a correr de nós, como você, cliente, foge de nós a correr, o seu dinheiro é mais esperto do que você, fica para nós, fica connosco, fica aqui connosco. Entretanto reagimos à crítica construtiva de alguns investidores, não muitos, alguns,

30 e suspendemos o referido pacote de garantia de preço justo, que infelizmente desistiu de nós, não há nada a fazer. A partir deste instante, a sociedade passa a chamar-se, para todos os efeitos, não como o banco, que fomos nós e ainda somos, mas nós não nos chamamos nada, quer dizer, ainda nos chamamos assim mas a

35 sociedade chama-se agora, ouça: Hércules, também conhecida por Héracles, porque o trabalho que fazemos para você é sobre-humano. Com isso, todos os outros nomes deixam de ser válidos. Na Europa, chamamo-nos agora Hércules por causa dos trabalhos que completamos para si, porque completamos o que está vazio; nada em nós é

40 estranho, nada é estranho no que somos e fazemos, nem os lucros, nem as perdas, nem a sede da empresa na ilha de Guernsey, nem o facto de possuímos uma empresa na Europa, que ainda não existe, mas que em breve irá existir certamente, embora na Europa já não haja

mais lugares certos, enfim, para o dinheiro talvez ainda haja, se nos juntarmos todos, mas para as pessoas decerto que não, já não há lugar a não ser para o dinheiro na Europa, porque em todo o lado é Europa, em todo o lado da Europa é Europa, não, noutros lados não é, noutros lados talvez haja pessoas, mas não pertencem à Europa. Há lugares em todo o lado que não lhe pertencem, mas em contrapartida a Europa pertence-lhe! Não, não precisa de comprar as pessoas se quiser comprar a Europa, as pessoas não estão incluídas; se quiser pessoas, tem de fazê-las você mesmo, porque as outras nem dadas você as queria, você não ia querer pessoas que não fossem europeias, e mesmo entre essas ia querer fazer uma pré-selecção. Mas você, você é europeu e tem valores, e tem raízes, raízes que o seguem e que ninguém consegue seguir, basta cortar as pontas de cima, não é, e você passar a pertencer-nos, algum dia há-de pertencer-nos, já pertence à nossa grande família de investidores, em cujo porto gostamos de aportar, a cuja porta gostamos de bater, e quando lhe pertencer um pedaço de nós, não faltará muito para a Europa lhe pertencer. A Turquia não, essa só fornece o café, e muitas vezes nem sequer é o que devia ser. A África fornece os pretos, mas o preto é você! Não, o preto não, os pretos somos nós, já podemos ir embora. Quem quer mais, quem é que ainda não tem? Você é a Europa! Tem de ser a Europa! Você é o maior projecto de paz do nosso tempo, Europa! E você está aí de pedra e cal como nós, connosco o dinheiro nunca desaparece, se nos pedir podemos mostrar o dinheiro que temos, um desejo quase insaciável que vem de si, mas o dinheiro vem para nós e cria uma saudável base de capitais próprios, somos saudáveis, obrigado, obrigado, esperemos que você também seja, quando a economia é saudável, você também é, não vai precisar de médico, apesar de ter ficado marcado lá ir antes do seu prazo de vencimento, porque você foi colocado aqui com cuidados comerciais e depois mostrado e exibido como uma receita, onde consta tudo o que não se pode tomar, e você ainda tem coragem de se apresentar em público, que certamente não o tomará por grande coisa? Ainda antes de você ter sido plastificado, porque agora o seu dinheiro de plástico já não funciona? Onde estão os certificados a atestar que você pode usá-lo? Ficamos embaçados como é que você tem coragem de se apresentar em público, quando não tem liquidez nenhuma, de nada, obrigado, nós temos liquidez, deixamos o barco entrar na água e acompanhamos o seu leito, que foi feito por nós, o nosso barco segue-a cegamente, a liquidez que há-de juntar-se em grandes torrentes que hão-de beneficiá-lo só a si, quando finalmente desaguiarem no mar e puderem banhar e rodear a ilha caribenha de Aruba e a ilha de Guernsey, porque é que não nos deixa trabalhar em paz, para que o seu dinheiro encontre finalmente a paz?

Porque é que não nos deixa trabalhar em paz com o seu dinheiro, já que você é a paz em pessoa, com o nosso banco, com em vez de contra o nosso banco? Você é afinal de contas um projecto de paz, o maior que alguma vez existiu, é o maior objecto de paz de todos os

5 tempos, a Europa, não, não é Aruba, isso é um mal-entendido, mas o que é que você percebe disso! Você está completamente nas lonas! Europa! É bom para o negócio, porque todos os que produzem este esforço, que conduzem este projecto de paz chamado Europa, serão recompensados, se bem que não por nós, note bem, por nós é que

10 não de certeza. A Europa há-de recompensá-lo. Nós recompensamo-nos a nós próprios, não se preocupe. Se nos der o seu ordenado será a Europa, como nós, será como nós, mas não nós, e seremos recompensados no momento, enquanto você não tem trabalho, lamento, o que você tem são os nossos títulos cobertos por activos, comprados

15 por você, os nossos certificados, os nossos bons certificados, em vez de fazer por trabalhar, e agora é você que reclama das coberturas! Não era assim que tínhamos combinado. Não era assim que tínhamos pensado. Não era assim que tínhamos imaginado. Já devia saber como é reclamar das coberturas e não receber nada. De nada nada vem.

20 Encravado entre nada e nada, e o nada que venha, no que nos diz respeito pode vir, mas não vem nada, disso não nos chega nada, talvez o nada vá até si, mas até nós não vem, embora no que nos diz respeito possa vir, se bem que não até nós. Quem se quer recompensar, recompensa-nos a nós. Este projecto Europa tem em si

25 próprio a sua recompensa, chama-se assim, mas não o é, felizmente, porque você pode ver-se a qualquer momento na situação incómoda de ter certificados que adquiriu como acções para a sua carteira, de que toda a gente precisa, toda a gente precisa de uma, talvez não a sua, portanto a situação é a seguinte, estes ditos certificados pagos não

30 são acções nenhuma, ainda por cima caducaram: e a carteira precisa agora de um sentido naturalmente, e encontra um sentido, mais precisamente em si mesma, porque tem um conteúdo, não é verdade? É verdade! Procura conteúdos? Faça favor, agora tem os conteúdos aqui na sua carteira, mas não têm conteúdo nenhum, mas a sua carteira

35 contém-nos, conta-os, procura-os, a sua carteira é uma procuradora, o diabinho, não é, o seu dinheiro procura sentido, foi você que lhe ensinou, e agora é você quem procura ao menos um sentido nele, nas lonas como está, sim, o seu dinheiro também procura um sentido, mas não é em você, é um sentido que não encontra em si mesmo, que

40 também não consegue encontrar em você, mas connosco o seu dinheiro ganha um sentido, porque o sentido teve de lhe ser dado, teve de lhe ser segredado, porque os imo-valores não podem faltar em nenhuma carteira, estamos fartos de lhe dizer isso, até pela televisão,

quando você martelava no seu mealheiro inocente, convencemo-lo disso, nós convencemo-lo como quem convence um cavalo doente; portanto, estas acções de capital garantido, que você adquiriu como acções, mas que não são acções nenhuma, que choque, não? Estas acções ficaram

5 terrivelmente magoadas com o seu comportamento e por isso vão-se pura e simplesmente embora, não, pura e simplesmente não, mas vão, não querem continuar consigo, já não valem nada, e se valerem não é para si, o que é que você está a fazer em Aruba com o seu dinheiro, o que é que você está a fazer em Guernsey com o seu dinheiro,

10 quando você está cá na verdade, o seu dinheiro é que já não está, ai ai, o dinheiro está retido, mas você nem sequer se apercebe, foi enviado em visita de estudo para Aruba, e a culpa é toda sua, é da sua escola que ele vem, o dinheiro, já não corre como devia, e quando corre, você não tem onde recebê-lo, para onde é que há-de ir, o pobre

15 dinheiro? Bem, para nós ainda corre, para si é que já não, corre para o projecto Europa, mas o projecto Europa corre direitinho para esta empresa das Caraíbas, onde já não se chama como nós, mas somos nós, bem, se calhar não corre directamente para nós nas Caraíbas, faz uns desvios e vai por alguns atalhos, não é verdade? Sim, é verdade,

20 ele quer livrar-se de si, não é, por isso corre, foge de si a correr, tudo corre, corre-lhe por entre os dedos, corre daqui para fora, nisso é igual a nós, este projecto gigantesco, que de qualquer modo é demasiado grande para si, arranje um mais pequeno e recomece desde pequeno, desde o início, na qualidade do zero que você é – quem poderia

25 duvidar do grande futuro que tinha pela frente, do futuro do projecto Europa, no qual você tomará parte, ou não? O que nos leva à questão: será que esse futuro vai mesmo acontecer? Será que todas essas ideias novas que você lê todos os dias no jornal vão mesmo acontecer? Será que o projecto de paz Europa vai acontecer agora ou não, essa é que

30 é a questão agora. Vai acontecer, do mesmo modo que arranjámos um subterfúgio, um refúgio, uma fuga, uma linha de fuga, mas não podemos fugir porque é tudo água em volta, do mesmo modo que arranjámos exílio na ilha de Guernsey, do mesmo modo que fundámos uma empresa nas Caraíbas, longe, tão longe! Expressamente para você,

35 e não é na Europa, obviamente, mas não faz mal, Jersey, Guernsey ou depois Aruba, também precisamos de Aruba, para nós faz parte, não importa, esses países para nós fazem parte, os belos países dos ovos de ouro, hã, as ilhas das patacas, onde pudemos concretizar o nosso grande projecto, com a ajuda de um banco que quer, pode e manda e

40 que de momento está no meio da Europa, onde está bem, está por lá muito bem onde está, e chama-se como nós e somos nós, apesar de nos chamarmos Hércules a partir deste instante, mas isso só quer dizer que agora vamos poder trabalhar para si o dobro do que

trabalhávamos até aqui, não, vamos poder trabalhar três vezes mais, quatro vezes mais, cinco vezes mais, seis vezes mais! Sim, vamos poder! Orgulhamo-nos disso. Precisamos rapidamente de novos grandes accionistas e também de cortar o cordão umbilical do banco, que ainda
5 ontem se chamava como nós, mas que ainda hoje continua a chamar-se assim, quer dizer, nunca deixa de se chamar qualquer coisa, chama-se hoje como ontem e como anteontem, mas já não se chama como nós, agora chamamo-nos outra coisa, não conseguimos fazê-lo doutra maneira, mas agora chamamo-nos Hércules, os nomes mudam-se como
10 as camisas ao fim e ao cabo, porque tudo serve para tudo; despache-se que vamos fechar, o nome é uma chave para chegar a nós, mas agora já podemos fechar, no entanto o nome já não é chave, porque já não temos um nome diferente, hã, chamamo-nos como sempre nos chamámos, só a sociedade que nos recebeu tão amigavelmente é que
15 tem um nome diferente, mas ainda é nós, o nome de uma coisa é só fumo e ruído, tanto se me dá como se me deu, não é; o facto de nos chamarmos agora Hércules não conta, apesar disso fazemos contas aos direitos que cobramos, mas não conta, para si talvez conte, porque você estimava o nosso antigo nome, porque se habituou tanto a ele,
20 mas para nós não conta como nos chamamos, só nos interessam os lucros, não, não de trata de Lúculo, não vamos deixar que nos distraiam do assunto só porque também temos de comer, trata-se dos trabalhos de Hércules, trata-se de simsim, não, não, são trabalhos gigantescos, e também você pode participar no nosso grande projecto,
25 se se mantiver pacífico, se mantiver a paz, mantenha-a! Não a largue! Senão cai-lhe em cima dos pés, seja pacífico! Porque se trata de um projecto de paz, não é, enquanto não deixarmos o nosso caminho, que também se chama como nós, porque o caminho é a meta, que também se chama como nós, mas já não somos nós, e apesar disso ainda
30 somos nós, nós somos Hércules agora e conseguimos tudo, podemos executar todos os trabalhos, mesmo os pequenos, os grandes também de qualquer modo, com a ajuda do seu dinheiro, que você nos confia corajosamente, podemos tomá-lo, o caminho, a qualquer momento, é melhor do que tomar conta do seu crânio, o caminho leva-o
35 directamente até nós, o caminho, forçosamente, que se chama como nós, mas que não é não, quer dizer, o caminho também somos nós de alguma forma, o caminho, a verdade e a vida, mas ele chama-se só como nós, e já nem isso se chama, mas tome-o de qualquer forma! Tome-o para si, nós já o temos! E quem nos seguir, isso não quer dizer
40 nem de perto nem de longe que nós o sigamos, aham,... Eu sou o caminho, a verdade e a vida, dizia aquele senhor que se chama como nós, mas não é nós, porque agora se chama Hércules, mas continuamos a ser nós, nós somos o caminho, a verdade e a vida,

quem acreditar em nós que nos siga, mas de nada lhe há-de valer, porque um seguidor que se chama como o nosso banco e também o é, já o temos. Já temos os nossos seguidores. Agora podemos chamar-nos à vontade outra coisa qualquer, porque ainda o somos! Crie você
5 mesmo um, há-de valer-lhe de tanto como a si. A nós é que nos vai valer. De qualquer das formas, já temos tudo e temos também um seguidor. É o nosso herdeiro. Que é que eu ia dizer? Sim, o nosso herdeiro, chama-se como nós e nós também é. Que agora tem um nome diferente, mas apesar disso continua a ser nós. Toda a gente
10 tem o direito de trabalhar, toda a gente tem o direito de trabalhar para nosso proveito, como quiser, como nós quisermos, de gastar o que ganhar, de nos dar o que ganhar, de possuir bens, de fazer do Estado criado, sim senhor, criado, você ouviu bem, porque o Estado, que é nosso criado, fomos nós os primeiros a tê-lo, fomos nós que lhe demos
15 formação, fomos nós que lhe demos educação, fomos os primeiros a chegar, o Estado, seu criado, não lhe vai dar esmola se precisar, como é que ele havia de fazer isso? É nosso empregado, e nós estamos ao seu serviço, obrigado por preferir a nossas instalações, os seus filhos e netos poderão brincar nelas, porque já não vai ter apartamento, muito
20 menos uma vivenda, nem sequer uma casinha, estas instalações ficarão, na melhor das hipóteses, em frente a um bairro social! Pode fazer as propostas que quiser. Mas nós não damos nada, não estamos cá para dar esmola, o Estado é que dá esmola, porque o Estado é nosso criado, nós tiramos partido do criado, hã, há qualquer coisa que não
25 bate certo aqui, não importa. Você não tira partido de nós tirarmos partido de si, porque nos confiou o seu corpo e alma, a que o povo chama – não percebe nada, mas fala, fala – a que o povo chama dinheiro, dinheiro, poupanças, bens, não se preocupe, as suas preocupações agora somos nós, dê-nos as suas preocupações, nós
30 ficamos com elas, ficamos com tudo, nós somos o cordeiro de Deus, mas também somos tudo o resto, não damos nada, nem sequer damos o equipamento básico ao seu capital subalimentado, o que é, em todo o caso, e o ocaso virá, o ocaso final virá inevitavelmente!, o que é muito menos do que nos deu, não é muito, é apenas natural; Jesus
35 Cristo deu mais, naturalmente, você dá o que tem, não é muito, é normal, o resto o Estado que dê, o nosso criado, o servo do Senhor, não é. O Estado também é importante de uma certa forma, porque o Estado nos fiscaliza regularmente, somos fiscalizados, somos castigados, severamente penalizados porque já fomos fiscalizados tantas vezes, e o
40 que é que encontraram? Não encontraram nada, não saiu nada dali, porque já tinha entrado, entrado aqui, de volta a casa; os indignos deste Estado não encontraram nada, que nem sequer são dignos de pisar o chão que nós espezinhamos, de espichar debaixo dos nossos

pontapés, esses indignos que nem dignos são de nos desatar as sandálias, que nem dignos são de desatar a resolver sudokus; o Estado é a mão que nos dá apoio, fiscaliza-nos a todos com rigor, contudo a nós com maior rigor ainda, mas o Estado também somos nós, temos
5 um nome diferente, quer dizer temos um nome completamente diferente, mas ainda somos nós! Sim senhor, o Estado fiscaliza-nos com dureza, o banco nacional da nação fiscalizou-nos duramente para o Estado da nação, hã, para a nação do Estado, hã, para o banco central da nação, o mais importante é que nada seja estatizado, o mais
10 importante é que o Estado não seja também estatizado, já nos damos por satisfeitos, com isso já passou o pior, porque a nação tem as competências, o Estado tem as competências de uma nação enquanto não for estatizado, isso seria muito mau, hã, não seria por nós, não seria para nós, para nós nada é mau, mas nós não passamos essas
15 competências à nação, não temos nenhuma, como é que podíamos passá-las ao Estado se não as temos? Apesar disso, ele tem-nas, o Estado tem as competências enquanto não for estatizado, só devia ser estatizado quando fosse à falência, só se pode estatizar um Estado quando ele estiver completamente na bancarrota, tal como você há-de
20 estar daqui a pouco, se é que não está já, isso é que foi andar depressa! Agora também você é o Estado. Agora ficou calado. O que eu quero dizer é que você agora se calou finalmente, perdeu a língua, apesar de, enquanto Estado, ser agora também o político, o representante dele. Não se terá precipitado um pouco quando escolheu
25 este caminho, o caminho de não ter nada, de não ter mais nada que lhe reste? Assim vamos ter de estatizar o Estado mais cedo do que contávamos, não é verdade? Não é?, aplique a nós a sua lógica, convidamo-lo a isso! Se você nos fiscalizasse tão duramente como temos sido fiscalizados, o que ia sair daí era, não, não era o que você
30 depositou connosco, o que saía era que até os maiores grupos imobiliários, que estão cotados, digamos, em Frankfurt, perderam nada mais nada menos do que oito mil milhões, sim senhor, sem que ninguém os fiscalize, quanto iremos nós perder! É possível controlar isso com rigor, mas ninguém o faz. O Estado tem a competência, o
35 primeiro-ministro não tem competência directiva, mas a competência simples tem-na, pelo menos é o que eu acho, acho que sim, é o mínimo, mas isso também nós temos, também temos competência, não importa qual, temos mais competência do que você, temos até mais competência do que o Estado, que não tem nada que nos apontar o
40 dedo, não somos obrigados sequer a vestir-nos, não temos de deixar cair nada, não nos vão cair os parentes na lama, o rei também ia nu, embora todos lhe tivessem visto as vestimentas, não é verdade?, você comprou-nos os nossos certificados sem capital garantido, mas nós

vendemo-los como se fossem de capital garantido, é claro, nem é preciso explicar, você precisa de uma garantia, é claro até ao fundo, um fundo que estará sempre ao seu alcance, no fundo, o motivo por que lhe vendemos não garantido por garantido, não é?, por que lhe

5 vendemos as vestimentas novas do rei, que todos vêem, é certo, mas que não existem contudo, contudo, você recebeu essa competência de nós, você, enquanto Estado, recebeu de nós a competência de nos completar, hã, de nos cumprimentar, hã, não, de nos compor, hã, de nos controlar, é isso mesmo, era isso que eu queria dizer! De nos

10 controlar! Era a palavra que nos faltava, mas de resto não nos falta nada, obrigado. Ficamos satisfeitos por podermos vender-lhe estes certificados! Por termos alguma coisa para vender! Outros teriam vendido a camisa que tinham no corpo para comprar os nossos certificados, mas nós ainda lhe levamos a última camisa que tem no

15 corpo, a sua mortalha, que o fez contrair um crédito, para com isso obter a vida eterna, com a ajuda dos nossos certificados, que lhe certificam a sua inocência espiritual e graça natural e depósito natural quando quiser, para o resto da vida, certificados que certificarão quando quiser toda a sua existência diante do Criador, deve ter sido

20 assim que imaginou a coisa! Certificados que vestimos com a pele de acções falsas e ainda por cima caducas, não importa, Deus vê através de qualquer pele, que lhe há-de ser arrancada de qualquer dos modos quando chegar a altura de você ser sugado pelo vácuo, porque até aí vai haver um crédito a pagar pela mortalha, não é? Continua a dever-

25 nos qualquer coisa pelos certificados e depois será directamente sugado para o nada pelo banco, como um feto abortado, para onde? Para longe! Manhoso, hã? Vá, dispa-se, à nossa frente pode despir-se à vontade se quiser reproduzir-se, diante do seu Senhor, o Invisível, que lhe há-de aparecer pela frente, vai ter de fazê-lo, a mortalha não tem

30 bolsos, mas pode confiar-nos tudo, mesmo o que já não há, mesmo o que você já não tem; somos mais do que seus pais, somos mais do que seus maiores, ainda vamos sustentá-lo por muito tempo, depois de atingir a maioridade, mesmo antes de atingir a maturidade, tomamo-lo pelo todo do seu valor, mantemo-lo artificialmente lá no alto, até os

35 braços tremerem, é um trabalho de Hércules de que você ainda há-de ouvir falar, porque ainda não ouviu falar dele, também há-de ouvir falar dos seus outros trabalhos, nós sustentamo-lo, porque o Estado tem a competência mas nós dispomos, o Estado põe e nós dispomos, por nós, por nossa causa! Do nosso ponto de vista, não se pode chamar

40 competência a isto, a este dispositivo de que dispomos para conduzir, isto não é competência nenhuma! Mas o Estado afirma-se valentemente contra nós, nós damos a direcção e o Estado segue esta competência directiva, que até o primeiro-ministro na altura se esforçava por ter,

nunca a teve, mas nós temo-la, os relatórios de fiscalização não estão para aí numa gaveta qualquer, sem consequências, a convidarem as pessoas para serem lidos! Não, não, não convidam ninguém, nós deveríamos saber quando foi feito o convite para a leitura, afinal de
5 contas somos uma empresa de *catering*, temos de pôr para si a mesa que até agora só estava posta para nós, informar-nos-iam primeiro se alguém tivesse feito o convite à leitura de relatórios de fiscalização, prepararíamos comidas e bebidas, fazemos isso com prazer, vem tudo do mesmo tacho e volta para o mesmo tacho! O quê, é pressão dos
10 *media* que aí vem, que vem à nossa festa de angariação de investidores, à nossa casa do investimento? Pasquins! Imprimem tudo o que há de pior, quando é para nos bater, esta tira impressa imprime mais mentiras do que as que conseguimos impingir a certos títulos, imprimem tiras de mentiras, mas as nossas mentiras são impingidas a
15 outros, somos melhores a fazê-lo, fizemo-lo numa *tourné* com o ministro de cara clarividente de então, muito melhor! – É claro que ele tem bom aspecto! O aspecto era, afinal de contas, o melhor investimento dele, mas não podemos investir no aspecto dele, não podemos comprar nem ter o aspecto dele, podemos ter muita coisa,
20 mas isso não, então como é que podemos ser como ele e vender estes certificados? Como é que impingimos estes certificados às pessoas? Não podemos imprimir a cara do ministro maligno de então, ou será que sim? – Pois, o homem já foi gente, investiu inteligentemente no aspecto, e agora já não precisa de ser ninguém porque já foi alguém,
25 por ter aspecto de poder voltar a ser alguém a qualquer momento, e qual é o nosso aspecto agora, nós que não podemos ser ministros e que nem sequer temos esse aspecto? O que é que nos falta? Aquilo que ele sabia fazer, sabemos nós fazer muito melhor, sabemos vender melhor, afinal de contas já fomos traídos e vendidos, sabemos como é!
30 O ministro foi empurrado para lá, o empresário empurrou-o, os jornais empurraram-no, e nós também o empurrámos para a frente, sim, em última análise ele só foi empurrado para lá para não se verem as nossas caras sombrias e invejosas, para não darmos esse aspecto, ficava só o aspecto dele à vista, mas era mesmo só a cara dele, é a
35 cara do capital, é o rosto distinto do vendedor nato e inato de automóveis, que abre um novo capítulo, e um vendedor de automóveis consegue vender tudo, a ganância começa no carro e acaba nas companhias petrolíferas, nós também somos ele, agora também somos este ex-ministro, que nos sub-representa, mas que nos representaria
40 ainda assim se conseguíssemos ter tão bom aspecto como ele, é um representante menor, mas também não precisamos de maior, afinal de contas também somos alguém! Somos muito mais! Até nós somos muito mais! Mas ele não se chama como nós, não se chama absolutamente

nada, mas é nós, não é como nós, mas é nós, que agora temos um nome diferente para que as pessoas acreditem que ainda temos algum nome. Não, agora temos um nome diferente, mas ainda o somos. Ainda somos os mesmos e continuamos os mesmos porque tem de ser, mas

5 já não temos nome nenhum. O ex-ministro, com o seu rosto maravilhoso, brilhante, no meio do brilho dos *flashes*, mas que energia se desperdiça com ele! Dava para sustentar uma família de três pessoas, incluindo gás e electricidade! Dava-nos jeito esse ex-ministro, marido de uma qualquer, de uma que não é qualquer uma, nós

10 também lhe dávamos jeito a ele, também tem de trabalhar como o próprio dinheiro, não é verdade? Não, não é verdade, também não é assim tão mau! Tem de trabalhar pelo nosso dinheiro, mas o nosso dinheiro trabalha sozinho, ele não precisa de se preocupar, tem de se preocupar com os futuros investidores, que não têm cores tão boas

15 como as dele, que do ponto de vista visual não rendem o mesmo que ele, não é, já nos podemos preparar para o facto de ele também não vir a render nada, de não vir a render nada em nosso nome, só vai vender o nosso nome, caso alguém lhe dê alguma coisa por isso, não importa, ficamos com tudo, gado miúdo também é gado, mesmo

20 quando só dá migalhas, não é? Já está farto de ouvir isto! Ainda há-de ouvir isto dito por mim centenas de vezes, não é, pois é! Pois é! O tutelado quer ser tutor, já o dizíamos, e antes de nós dizia outro, maior, não importa, o tutelado quer receber o dinheiro pelas goelas abaixo, e alguns não acertariam nas goelas, nem que fossem como

25 uma betoneira, ou maiores ainda. Oh gente bacoca, tudo bacocos, caros bacocos, façam uso da vossa boca e digam o que querem, não hão-de recebê-lo, façam uso da vossa boca, que não têm, tal como o rei não tinha vestimentas novas. A sua boca serve para comer, não para falar, falar é com o nosso porta-voz, que lhe retira a palavra a si,

30 não fale, coma, venha à nossa assembleia-geral, onde no entanto dificilmente poderá reunir, tinha de reunir à mesma hora na nossa casa do costume, no sítio costumeiro, e também não pode dividir-se, dividir é coisa que você também não quer, seja franco! Por isso é que caiu na nossa esparrela, para que nós caíssemos na esparrela e engordássemos

35 de forma descomunal, a nós não nos afecta nada, o que nos afecta é ficarmos cada vez mais gordos, sermos cada vez mais em tempo recorde, hã, que é que íamos a dizer? Para que você fique colado no lugar para onde quer levar o dinheiro de volta, a pátria, não é, regressar a casa, mas que raio é que o dinheiro há-de fazer em sua

40 casa? Ficar a ver televisão o dia inteiro? Não há-de querer isso para ele, afinal você não é nenhum bicho de estufa, apesar de passar a vida a calçar as pantufas e a colar-se à televisão, também não lhe resta muita coisa, você não se pode dividir como um organismo unicelular,

que tem de ficar na sua célula porque já não tem dinheiro para sair, o dinheiro acabou-se-lhe, e o dinheiro é indivisível, porque nós não queremos dividir, queremos o bolo todo, não é verdade? Não é?, você não pode estar ao mesmo tempo na casa do costume da nossa

5 empresa e na ilha de Guernsey, vai ter de se decidir para onde quer ir, ir para Jersey ou Guernsey é decididamente muito difícil e depende do mau tempo que por lá faz sempre, fique mas é em casa e mantenha-se totalmente inactivo! Seja activo secretamente! Não seja activo e ponto! O mais importante é que não o vejam. E na verdade ninguém o vê,

10 ainda nem nos tínhamos apercebido de que ninguém o vê, portanto se calhar nem sequer vamos ter o prazer de vê-lo na nossa assembleia-geral! Que pena! Teríamos umas quantas coisas para lhe oferecer! Metemos-lhe o dinheiro pelas goelas abaixo, o dinheiro garantido, que você nos tinha enfiado antes na boca, o dinheiro que você nos

15 entregou para nós tomarmos conta dele, para estar mais seguro connosco, não se preocupe que nós tomamos conta, nós tomamos conta porque ele já cá não está, já cá não está para você, nós ainda cá estamos para você, mas o seu dinheiro é que não porque você o perdeu, porque você perdeu, por isso talvez esteja mais seguro consigo,

20 porque já não está cá, o dinheiro já não está em casa consigo, seguramente! Foi você que nos meteu o dinheiro nas goelas e agora não pode vir para a nossa bela ilha! E nós que o tínhamos convidado! O seu dinheiro já se antecipou a si! Verifique lá, foi-se! O seu dinheiro foi-se! O crédito, que você contraiu com base no seu vencimento,

25 também se evaporou! Gosta mais de estar connosco, seguramente! E o seu pequeno capital, você levou um adiantamento, senão ainda se tinha enforcado, quer crescer, está mais seguro connosco do que você em sua casa, com a porta trancada e as promissórias entre as pernas, onde pinga água, hã, convocatórias nas janelas, que deixam passar a

30 corrente de ar, mas as cortinas e as persianas estão corridas para ninguém olhar para dentro, enquanto você esperneia, enquanto esperneia de dor, seu fedor, vá, esperneie agora, o quê, não consegue? Então banqueteie-se, banqueteie-se agora! O quê, com o quê? Não consegue? Já não consegue banquetear-se? Então pode ficar a

35 fanfarrear com o nosso *catering* e os nossos produtos, que são naturais, as nossas compotas são naturais e puras, os nossos sumos, sim senhor, todos! Banqueteie-se, sim, naturalmente! Banqueteie-se com as nossas compotas e sumos, e depois ala para a natureza com você, a apanhar frutos silvestres frescos! Lá é que você está no lugar certo,

40 connosco não, a natureza é o lugar certo para si, e só ele! Connosco está no lugar errado, pusemos o nosso banquete completamente às escâncaras, e em compensação você pode agora escancarar a porta da natureza, lá não vai precisar de dinheiro, lá vai precisar é de mexilhão,

mas não de viveiro, não, cascas de mexilhão apanhadas na praia, frutos silvestres apanhados na amoreira, lá já não vai precisar do seu dinheiro, está guardado connosco, lá tem a natureza em toda a sua pureza, tal como as nossas queridas e leais compotas, que é que eu ia a dizer, o dinheiro com capital garantido vai chover agora, vai-lhe chover direitinho nas goelas sempre bem abertas, hopla, aí vem ele! Era disto que estava à espera, hã? Cultivámo-lo para os produtos naturais e matérias de capital garantido, que, no entanto, são capital investido, para que você nos pudesse dar qualquer coisa depois, apaparcámo-lo com a nossa cadeia de produtos alimentares, que originalmente se chamava como nós e éramos nós, eu disse éramos, porque já não somos, agora chamamo-nos Héracles, temos os seus investimentos, temos os nossos lamentos, tivemos maus momentos, naturalmente que tivemos que pagar emolumentos pelos nossos produtos alimentares de capital garantido, que garantidamente irão parar à sua goela, mas as nossas compotas e qualidades diferentes de café ainda têm um certo nome, chamam-se qualquer coisa, chamam-se como nós, mas não o são, não são nós, fomos fiscalizados e os conteúdos estão todos à vista, bem pode alambazar-se com eles, a pureza do conteúdo garantimo-la com o nosso nome, pela nossa honra, que já não temos e já não somos, já não quer dizer nada, ela agora chama-se Hércules, e somos nós, ainda somos nós, pode contar connosco sempre! Mas não se esqueça do nosso precioso nome! Senão não vamos saber em que nome é que o seu dinheiro nos foi creditado, sim, com o seu B.I.! Tudo como manda a lei! Não, nós não nos esquecemos dele, do seu nome, não se preocupe! O Estado tem de garantir a segurança do tutelado e fá-lo, é um truque, o insuportável senhor ministro, próspero no seu perpétuo divertimento, e que agora trabalha em exclusivo para nós, depois de ter sido excluído do governo – está completamente excluída a hipótese de voltar a ser ministro, trabalha como um sempre-em-pé, veja, volta sempre a pôr-se em pé, mas nunca fica direito, nunca fica parado, tem de estar sempre a trabalhar, mas nós não vemos o que ele faz, não, não excluimos nada, mas já não se põe em pé! Porque já não pára, vacila, é certo, mas fica em pé, e quando cai, cai com os pés no chão, este ministro é o contrário de um excluído, pelo contrário, é um extrovertido, extrovertido para tudo, é um homem decidido, o ex-ministro está firmemente decidido, está finamente decidido, já vamos saber a quê, quer dizer, por quem é que ele se decidiu, é a primeira vez na vida que está a trabalhar, não trabalhando! Deixa o dinheiro trabalhar por ele e além disso ainda o espicaça como se fosse uma obediente e dócil Gata Borrallheira, bate ao dinheiro nas nádegas com o chicote, e ele corre, corre para se pôr em segurança e a salvo connosco, este dinheiro não tem garantias nenhuma, mas pelo menos

connosco está em segurança, refugiou-se aqui connosco, sim, também ele, o antigo ministro, uma vez e nunca mais! Dantes ele estava a mais, agora é mais, levou a sua avante sem ter um motor por aí além, sem ser um automóvel, move-se pelos seus próprios meios, tem de seguir o

5 rasto da fama porque mais ninguém o chama, agora está imóvel, já é só o motor da economia, mas alguém havia de imitá-lo, nós não imitamos o modelo, somos nós o modelo! Deixamos que a carroça da economia nos leve e depois é ele que nos puxa! Ele puxa bem pela imagem e depois puxa por nós, leva-nos pela mão, leva-nos à certa!

10 Não era assim que a coisa estava pensada! Depois de nos ter levado pela mão durante tempos e tempos, arrasta-nos para a lama, em vez de sermos nós a arrastá-lo a ele, porque são as pessoas que puxam pela economia, não é a economia que puxa pelas pessoas, ainda bem que não somos pessoas! Nós não somos pessoas, e ainda bem que

15 não somos, nós somos os espinhos finos que se cravam nas rodas da economia até ela rebentar de fúria, mas não se vê como, que é que íamos a dizer, portanto o ex-ministro, cujo fiscalizador, que tinha pegado no bebé chorão que estava no colchão de mudar fraldas, nos panos com que nos embrulhou, depois de ter sido ele próprio

20 embrulhado, estas fraldas são reutilizáveis, são suficientes para gerações inteiras, que também hão-de ser embrulhadas como o bebé chorão, são bandas que vêm em bandos e embalam o bebé e dão-lhe conforto, que é que eu ia a dizer, portanto o ex-ministro, até aqui estão a acompanhar, certo? Adiante! Ele, o ex-e-ponto-final-parágrafo-ex-ministro,

25 pegou portanto no fiscalizador, ele próprio duramente fiscalizado e posto à prova, porque tem muito que fazer no banco central, mas não o faz, o banco central pelos vistos ficou em branco com ele, pegou portanto no fiscalizador, coisa que não lhe custou um cêntimo, e contratou-o pessoalmente, o ministro no exílio, uma vez ministro,

30 sempre ministro, com pompa e circunstância, brilho e estrilho, para cumprir um desígnio superior, o de o fiscalizar a ele! E continua lá, o fiscalizador. Sim, olhe bem para ele, não envelhece, desde que foi substituído por uma estátua, ou pelo menos é o que parece porque não se mexe! Nem nós conseguimos movê-lo. O fiscalizador não nasceu

35 para isso, foi contratado. Mas é o fiscalizador nato! Há umas bandas que o seguram por lá. Não, são bandos que se apoiam uns aos outros, nós bem vemos. Juramos: ele ainda lá está, ele e o bando dele ainda lá estão. Bem, se calhar já não é por muito tempo, mas agora ainda lá estão, estão lá presos àquilo! O material de que ele é feito é mais

40 duro do que você! Sim! Não, não vai precisar de ficar preso, é de pedra, transformou-se em calcário há um tempão! Não, não está na prisão, na horrível penitenciária da Judiciária, o ministro não está lá, é de calcário, ele! Pelo menos é o que parece. Nunca irá ficar preso pelo

que não fez, pelo que fez, por não ter feito nada, foi só a pessoa certa no lugar certo, o que já é muito, podia andar à solta, mas ficou preso, não, preso não está, nunca cumpriu pena, nunca irá cumprir pena, só está preso, sim senhor, agora está preso indecorosamente ao seu alto trono, ao seu posto de vigilância, e fiscaliza, fiscaliza, fiscaliza. É de pedra, mas continua a fiscalizar. O pupilo tutelado pelo ex-ministro até se fiscaliza a si próprio. E depois fiscaliza-nos. É claro que vamos perder contra ele! Ele fiscaliza as nossas heranças, que nós ainda nem sequer metemos para a goela, só depois é que podemos deixar alguma coisa de herança, não é, mas ele vê logo o que é que nós comemos dela. E o que é que ele faz com isso? Unta as mãos. Que bem que fica! Bela manicure! Esta é a nossa herança! Não, não é a manicure dele, são os nossos bens de capital garantido, fiscalizados por ele, que talvez sejam garantidos para os nossos queridos pupilos, que nós não temos, talvez até seja um momento de retoma, como é que havemos de nos sustentar sem este complemento de reforma, quando o futuro vier e nos cair em cima como uma tempestade de granizo e trovões e raios e coriscos? Mas para nós não, para nós o pupilo ainda não tem garantias suficientes, apesar de um ministro a sério ter feito dele seu pupilo com a garantia que nos provou, no que diz respeito a estes certificados, que deveriam ser o nosso futuro, que nós não temos, ele não pode andar assim a brincar com isso! Pobrezinho! Este pupilo não vai lá, não chega sequer ao lançamento, portanto não lhe vamos dar andamento, mas o pupilo havia de chegar e preparar-se para andar, para conseguir superar a mudança, levamos isto muito a sério, isto que estou a segurar entre dois dedos é toda, é a totalidade, é o total da herança do nosso filho, do nosso próprio pupilo, que se chama como nós e o é e pode continuar a ser. É Hércules, é como Hércules, cumpre as tarefas mais pesadas, veda as torneiras, faz limpeza aos afluentes e aos esgotos, o nosso filho, um Héracles, mas ele tem o nosso nome, e que partido é que ele tira agora disso? Vai ter de matar os filhos, porque já não há que chegue para eles, o que ele não nos poupou!, ele tem nome, o Héracles, pode acreditar, tem o nosso nome e é como nós! Dê-nos lá a sua herança, nós temos a nossa, você tem a sua, garantimos que os seus herdeiros não vão herdar nada! Garantimos com o nosso nome! É o nosso serviço gratuito, exclusivamente para si, excluindo os extras! Vamos livrá-lo de tantas preocupações que você até se vai esquecer do seu próprio nome, o mais importante é nós sabermos como é que nos chamamos, nós chamamo-nos como o banco do mesmo nome e como as empresas do mesmo nome e damo-nos, quer dizer, damos-lhe a si, garantidamente, lucros elevados, o lucro é o nosso deus, ele pode dar depois o que quiser, ou nada, se quiser, nós temos um nome diferente, queremos ter o mesmo nome que você,

porque você fez tudo bem feito, você fê-la bem feita, você fez-se ao
nosso complemento de reforma, e agora está feito, mas agora o seu
nome está um bocadinho diferente, já não se chama como o banco e
também já não o é, ai ai, o que é que o banco há-de fazer agora, que
5 partido vai tirar o banco disso? Ele escapou por uma unha negra, o
que é mais do que aquilo que somos agora, e nós damos-lhe os
estábulos de Áugias, onde vamos ligar o gado, que por ali anda
pacientemente sugando nas suas palhinhas, às bombas de leite e mel,
que agora o sugam a si, todos os dias voltam a sugar, de manhãzinha,
10 pontuais, quando a neblina desaparece lentamente, já estamos a vê-la
desaparecer, e você vê aparecer os caminhos da riqueza, mas dos seus
olhos não desaparece a neblina, das nossas empresas não se
desvanece, as empresas que se chamam todas como nós, assim é mais
fácil fixar-lhes os nomes, mas não se chamam nada e não são nós e
15 agora já não se chamam como nós, já não se chamam como você e
também não são você, mas ainda são. Você é aquele que é, quer ser
quem não é. Como é que poderíamos ser qualquer coisa que não se
chama nada? Era impossível. O nosso banco chama-se como nós, e é
nós. As nossas empresas chamam-se como o banco, mas o banco não
20 é elas. Uff! Um momento! Agora têm um nome diferente, mas são nós,
ainda somos nós. Não se preocupe, ainda somos nós! É possível que
ainda lhe dêmos uma visão de conjunto, mas não me parece. Visões de
conjunto a mais só prejudicam. Você nem iria reconhecer-se no que via.
Confie inteiramente na nossa visão de conjunto, é nossa, chama-se
25 como nós, mas não é nós, agora tem um nome diferente, mas é nós,
no entanto não é para si, a visão de conjunto não vai vê-lo, nenhuma
visão vai vê-lo a si, nem a si nem à maioria dos outros, não faço ideia
por que razão precisamos de uma visão de conjunto, não precisamos e
pronto, porque já a temos, já aconteceu não nos verem a nós, e por
30 isso já não precisamos de uma visão de conjunto. Uff. Temo que
tenhamos de voltar a dizer isto com palavras diferentes, de uma
maneira completamente diferente. Como se pode ver, o que não nos
falta é matéria para falar, podemos é ser menos hábeis com as
palavras.

35

Anjo da Justiça: O trabalho é a fonte de toda a riqueza e de toda a
cultura, e como o trabalho útil só é possível na sociedade e através da
sociedade, as receitas do trabalho devem pertencer inteiramente, com
direitos iguais, a todos os membros da sociedade. Nada disto é
40 verdade, não é verdade, não é verdade, onde está o Anjo do
Contentamento para endireitar isto tudo? Eu sou só o Anjo da Justiça,
não tenho de estar contente, só posso endireitar as coisas, ele é um
rochedo ambulante, quando se olha para lá – o rochedo está igual!

Quando se olha para outro lado e se volta a olhar para lá – o rochedo continua igual, mas está noutro lado. Mas você pode discordar, porque o trabalho não é a fonte de todas as coisas, de toda a riqueza. A natureza é igualmente a fonte de todos os frios valores utilitários, dos valores sombrios, dos, hã... em que é que a riqueza material havia de consistir se não fosse nos frios valores utilitários? Que é que eu ia a dizer, utilize o seu cérebro por favor, porque já não sei mais o que dizer, isto é mais imóvel do que um rochedo ambulante, a sério!

- 10 *Enquanto o Anjo fala, aproxima-se uma pedra do palco, a passos pequenos, rolando em círculos como numa má peça de teatro infantil, o Anjo não se deixa perturbar. Após algum tempo, a pedra começa a empurrar o Anjo dali para fora, de forma cada vez mais agressiva, e continua a falar em vez dele. De vez em quando, podem rolar por ele*
15 *maçaricos-do-campo, passando por ela.*

- Anjo e Pedra:** No Death Valley há calhaus a sério, de cem quilos, a rolar por ali fora, palavra de honra, alguns até sobem pelos montes acima! Como e porquê ninguém sabe, porque à primeira vista está
20 sempre tudo parado, e é isto que acontece ao nosso dinheiro, o meu cérebro não se foi embora, o meu cérebro não se foi de vez, disparate, o meu cérebro desapareceu, há uma dinâmica estranha nele, mas não se vê, nada mexe na minha cabeça, mas as pedras rolam, essas rolam, porque é que o meu cérebro não há-de ir trabalhar também? Nunca um
25 ser humano viu estes rochedos a andar, nunca ninguém viu o meu cérebro a trabalhar, o meu cérebro, o meu cérebro, o meu coração, o meu coração, esse trabalha, esse ainda trabalha de certeza, não, trabalha, sim, já sei, há um rasto de centenas de metros que prova que ele trabalha, quanto ao seu dinheiro, não há nada que o prove, mas
30 ele trabalhou, trabalha em mãos alheias, mas não nas suas, ainda bem que você o pôs em mãos alheias a tempo! Até as pedras conseguem, uma vez que comecem a andar, atingir os sete quilómetros por hora! E o seu dinheiro, quanto é que ele atingiu nas suas mãos? Nada! O que é que atingiu nas Caraíbas? Um recorde mundial de natação, mas a si
35 não lhe fez comichão, não foi a si que ele foi parar à mão, não deixou rasto nem marcação, que até as pedras deixam, no Death Valley, só que não se vê, no Vale da Morte não se vê como as pedras se movem, até corações de pedra se derretem!
- 40 *Mais ou menos a partir deste ponto, a pedra pode falar sozinha, embora o Anjo esteja sempre a interrompê-la e vice-versa.*

Não, derreter não derretem, ninguém as derrete, só mexem, mexem, elas mexem-se, as pedras, é verdade, as pedras ainda mexem mais do que o seu pequeno capital algum dia mexeu nas suas mãos, veja o exemplo de Karen, Karen é a maior pedra de todas, pesa 320 quilos, e só consegue avançar 18 metros por hora, você diz só, mas ponha-se no lugar de uma pedra e tente fazer igual a ela! Seria de derreter o coração vê-lo, não, a Karen não se deixa derreter na sua caminhada pelo Vale da Morte, mas apesar de tudo mexe-se, mexe-se com uma certa elegância e relativamente depressa, e todas estas pedras se mexem, mexem-se tanto em terreno seco como molhado, todas as teorias falham com elas, só a teoria monetária é que não, não, ela falha sempre com as pedras, também não foi feita para pedras, foi feita para aquilo que você produziu através do seu trabalho, uma teoria especial para derreter corações de pedra. Porque é que você já não tem o seu dinheiro, pergunta você? Porque se mexeu, mexeu-se daqui para fora como uma pedra, mas até uma pedra com centenas de quilos do Vale da Morte deixa rasto da caminhada, e o maior mistério, eu sei que para você tudo é um grande mistério, mas este é o maior de todos, mas porquê, porquê, porque é que algumas das pedras vizinhas, e são boas vizinhas, hospitaleiras! Porque é que algumas pedras, vizinhas umas das outras, se distinguem tanto nas suas trajectórias, são insondáveis os caminhos do Senhor, os caminhos do nosso dinheiro também, nunca mais vamos poder seguir-lhes o rasto até termos de novo o nosso capital no lugar, até termos de novo o juízo no lugar, se até os caminhos das pedras, de pedras tão vizinhas umas das outras, se calhar até amigas umas das outras, são tão diferentes, algumas descrevem mesmo círculos, círculos! E você admira-se como é que o dinheiro cresceu na nossa sociedade, é claro que foi por se chamar como nós, por nós prometermos que os caminhos dele também podiam ser em círculo, como se tivesse sido apanhado por um tornado, você já está à espera, como se um vento lhe tivesse escapado do traseiro, e não vem vento nenhum, não, não é um vento que venha para nos levar para a frente, é sim, vem aí um vento que nos leva a um futuro garantido, leva-nos a nós, os esquecidos e sem garantias – podem esquecer-se de nós, porque esta empresa invalidou o nosso complemento de reforma, pelo menos era assim que tinha sido idealizado, invalidou-o como quem valida um bilhete de metro, e até esse teria mais validade, validado ou não, e mesmo que tivesse sido validado ainda se podia andar com ele muito tempo, e se não tivesse sido validado podia-se entrar e andar com ele também muito tempo, você agora já não pode andar mais, a natureza é tão misteriosa, há pedras que andam em círculos, no círculo para onde você enviou o nosso dinheiro, não, isso fomos nós que fizemos, não foi você, e foi

outro círculo, não foi nenhum círculo de prendas, porque ninguém dá nada a ninguém, você mandou-o para a roda, o nosso dinheiro, para ele ganhar para si, para ele lhe render, e nós que lhe mandamos o nosso dinheiro, mandámo-lo para si como aprendiz, para ele regressar

5 mestre, e como é que ele regressa? Não regressa sequer! Até os ricos podem ir abaixo. Até os ricos podem cair. Até os ricos podem desaparecer! Até os ricos podem perder riquezas! Podem perder em parte, mas ainda têm outras partes. Outros não têm nada. Não têm nada, não recebem nada. Até as pedras andam, mas os que não têm

10 nada não recebem nada, pode dar as voltas que quiser. Contudo, o nosso dinheiro foi mandado para um círculo, agora já voltou para nós, mas agora vale mais, não, um momento, por favor, agora já não vale nada, está esgotado, não é nada, já não é nada, vemos logo pelo aspecto, conhecemo-lo bem, mas já não o reconhecemos, depois da

15 longa caminhada já não vale nada, faleceu, dobrado no meio dos mediadores entre os mundos, esticou o pernil entre compradores e vendedores de acções, morreu na miséria, o nosso dinheiro, depois de ter sido mandado para um círculo infinito, peregrinou, o dinheiro, para assegurar as normas éticas que pelos vistos sempre caracterizaram a

20 sua empresa, que beleza!, empresa que mandou o dinheiro para esta viagem longa e monótona, já não há desejos em aberto, não, ainda há desejos em aberto, está aqui uma grande corrente de ar, quem é que vai fechá-los agora? Portanto, o dinheiro anda, que bom, anda, mas não chega a lado nenhum, porque anda às voltas no meio do nevoeiro,

25 sempre às voltas, às voltas, e de cada vez é menos, um dos dinheiros arranca, não é, para pagar o dinheiro do próximo, que também quer fazer o seu treino de *fitness*, infelizmente tem de ser assim, o dinheiro tem de ser pago, mesmo que fosse com o nada que temos, mas não devíamos pagar com dinheiro que nem sequer existe! Mas vai acabar

30 por ser assim. Agora sabemos. Tarde de mais. Você promete-nos uma coisa que não existe, que só existe em papel, como o dinheiro, que há-de voltar a pagar dinheiro, mas vai chegar uma altura em que não pode mais, alguma coisa quebrou-se, e agora há um buraco, e tudo cai dentro desse buraco. Podemos exigir que nos devolvam tudo o que

35 quisermos, não há mais nada, o dinheiro já não existe. O dinheiro nunca existiu, só existiu enquanto nós lho demos, ai, não sei, percebo mas não sei, não sei! Disparate! As receitas são, pelos vistos, o dinheiro tonto de tanto andar às voltas em círculo, em vez de se reproduzir em linha recta, porque quando o dinheiro anda a correr às voltas, o

40 dinheiro estúpido, quando o mandam correr em círculo, já não sabe onde é o começo e o fim, não encontra um objectivo, não cativa receitas, só paga, sim, tem de pagar, até o dinheiro tem de pagar, tem de pagar com ele mesmo e também tem de ser pago; mas o dinheiro

não quer que as coisas sejam sempre pagas com ele, também quer pagar, porque se andar sempre em círculo, como é que há-de gastar-se? Conhece o caminho há tanto tempo, já conhece todas as lojas pelo caminho, não pode gastar nada, o dinheiro, só pode desgastar-se, arruinar-se por outro, que infelizmente já não seremos nós por muito tempo, e este outro será pago com o dinheiro do próximo, o nosso, obviamente! Nós somos sempre o próximo da fila, mas nunca chega a nossa vez; um dinheiro paga o outro, um dinheiro paga pelo outro, o dinheiro pode ser generoso e arruinar-se, é o que é, é Deus, não é nada mais do que é, e um dinheiro paga o outro, enquanto anda a correr, ofegante, em círculo, o dinheiro anterior paga o próximo, não, o próximo dinheiro paga o anterior, os lucros aparentes de uns investidores são pagos com a aparência, não: com as notas aparentes dos outros, um dos dinheiros é pago com o outro dinheiro, que já nos pertenceu a nós, não lhe parece só assim, é mesmo assim: um dos dinheiros, na verdade, só vive para si próprio, só está certo para si próprio, mas infelizmente não está certo, também é o outro. Um dos dinheiros é ao mesmo tempo o outro, porque o outro o comprou consigo mesmo, é Deus, é o que é, podem cair reinos, podem cair ricos, até os ricos são atingidos, até os podres de ricos são atingidos, e caem depois, há qualquer coisa que não bate certo, não, está certo sim, um dinheiro paga pelo outro, porque, como o mandam andar às voltas em círculo, já não pode comprar nada para si próprio. Um dos dinheiros, que já não pertence a ninguém, foi pago com o outro, que ainda pertence a alguém, aí se ele pede devolução! Então aí acaba tudo, o dinheiro deixa de pagar, o dinheiro já não mantém o lugar de ninguém livre, o dinheiro já não liberta ninguém, já não pertence a ninguém, e nem sequer pertence a outro, já não pertence a ninguém., o dinheiro já não existe, foi antes de mais, sem se ter tornado mais, mandado para o círculo, até partir, até quebrar, até quebrar consigo, connosco também infelizmente, só nos tem injuriado até não haver mais nada, até vomitado aceitávamos, mas já não sai nada, dali já não sai mais nada, não, porque você até o nosso vomitado roubou, e porque não? De qualquer forma, não vale nada. Até as pedras andam e também não valem nada, é um mistério, como é que elas conseguem, no Vale da Morte, onde são cuidadas, enquanto nós já nem sequer podemos pagar a quem cuide de nós, até as pedras andam, até o vomitado dá migalhas, mas o caminho, o caminho do nosso dinheiro, tal como o caminho destas pedras, é e continua a ser um mistério, é um resultado fascinante, porque é que as pedras andam, porque é que o nosso dinheiro aumenta, só connosco é que não, é noutro lugar, porque é que se foi embora, sem razão, é um mistério, o resultado é fascinantemente misterioso, porque não há resultado nenhum. A

natureza, que até pode fazer andar as pedras, mas não o nosso capital, o nosso capital está morto agora, pagou outro capital e agora foi-se, e o que se foi nem sempre está morto, mas desta vez sim, o rico caiu, o reino caiu, não me cai lá muito bem, cai-me bem saber
5 que o rico também caiu, só é justo...

O Anjo empurra finalmente a pedra do palco para fora e continua a falar sozinho.

10 **Anjo:** A natureza é tanto fonte de riqueza como o trabalho, e ele próprio é apenas a expressão, a exteriorização de uma força da natureza, e apesar de a natureza ser mais forte do que você, é sempre mais forte do que você, até pode pôr as pedras a andar, embora só no Vale da Morte, onde se calhar até você poderia andar se tivesse
15 uma força propulsora a energia eólica de cerca de 800 quilómetros por hora, que também nos seria muito útil para os nossos carros, que agora vão sozinhos monte abaixo, mas uma força propulsora dessas não existe, muito menos como força da natureza, a força de trabalho humana não é uma dessas forças da natureza! É, sim! Portanto, embora
20 a natureza seja mais forte do que você, você há-de conseguir dominá-la! Mais forte do que você? Vai conseguir, basta produzir! O trabalho como força da natureza, que gostaria de falar consigo, se você tivesse trabalho? Mas é, não deixa de ser, acaba por ser, o trabalho também não deixa de ser uma força da natureza, embora pequena, reduzida,
25 pode ter uma ocupação, mas reduzida quando comparada com a natureza, que é sempre mais forte e que há-de ser ainda muito mais forte depois das mudanças climáticas, depois, após estas mudanças, não vamos continuar a poder andar pela natureza, porque o chão se terá tornado demasiado quente debaixo dos pés, para as pedras do
30 Vale da Morte não, não, não, lá reina a quietude à primeira vista e só à segunda é que há movimento, mas não é o seu dinheiro que se mexe, pelo menos não onde estamos. Você, com o seu trabalho, também não mexe nada! O quê? O trabalho útil só é possível na e através da sociedade? Primeiro dizia-se que o trabalho era a fonte de
35 toda a riqueza, o que já nos parecia completamente absurdo, porque então pela lógica o dinheiro seria a fonte da nossa riqueza, e dinheiro é coisa que já não temos, nós demos-lhe o dinheiro, já não se lembra, pois, claro, também não se pode lembrar de toda a gente?! E depois? E depois? Já não me lembro o que vem depois e quem fala agora, mas
40 você pode decidir, alguma coisa também há-de poder decidir, nem que seja onde há-de investir o seu dinheiro, mas agora já não importa, foi-se, já não vale nada, foi liquidado, o trabalho foi liquidado, e os ganhos provenientes do trabalho também, e foi você que os liquidou,

portanto como é que será possível uma sociedade sem trabalho, já que o dinheiro pode e deve trabalhar sozinho, embora não consigo e sem nós, que mandamos o dinheiro andar em círculo, e como é que
5 havemos de lidar com o facto de não ser possível um trabalho útil sem sociedade? Lidamos muito bem, é para nós que trabalha o seu dinheiro, para o qual você trabalhou! Também era bem possível dizer que só na sociedade o trabalho inútil, e até prejudicial, se poderá tornar um ramo de actividade, e tem-no sido muitas vezes, e que só se pode viver na sociedade do ócio, etc. O que é que isso nos rende? Não rende nada!
10 Não nos paga a renda. Nem os nossos rendimentos podemos colher. Talvez renda a outros, mas a nós nada. Zero. Um grande zero à esquerda. E o que é que dizem no final, parece-me que não ouvi bem?! Já que o trabalho útil só é possível na e através da sociedade, o rendimento do trabalho deve pertencer à sociedade – e cabe ao
15 trabalhador apenas o necessário para manter aquela que é a condição do trabalho, a sociedade. Primeiro vêm as exigências, depois vem o resto. Connosco não é possível exigir mais nada, já lhe entregámos tudo, já lhe explicámos tudo em detalhe em duas ou três *newsletters*, e agora já não sabemos explicar mais o que é feito dos frutos do seu e
20 do nosso trabalho, porque é a mesma coisa, não é verdade? Não, não é, você trabalha, o seu dinheiro trabalha aqui connosco, o que é feito dele? Perguntamos e não sabemos responder o que é feito do seu dinheiro, é uma coisa que nos ultrapassa mesmo, porque, coro dos trabalhadores, cantem alto agora: nós entregámos-lhe os frutos do
25 nosso trabalho, o nosso dinheiro, as nossas poupanças, que por fim nos vão ser poupadas, e a grande questão agora é, onde pára a nossa riqueza? Obrigado, caro coro! Chega! Basta! Quer dizer, já sabemos, agora está consigo, fomos nós que lhe entregámos, foi essa a nossa resposta, e você, quando tinha a nossa riqueza, não respondeu à nossa
30 carta de tantos de tal. Primeiro é o governo que se põe com exigências, porque tem de pôr tudo em ordem, e você, põe a mão em quê? Você põe a mão numa bosta, não, o Estado ou o governo também não lhe vão dar a mão, Deus queira, sim, esse talvez, talvez esse queira um dia pôr-nos a mão e enfiar-nos o dente, mas de resto
35 mais ninguém nos deita a mão, e há vários tipos de proprietários privados, aos quais você nunca pertenceu de qualquer maneira, que a certa altura queriam receber qualquer coisa, porque afinal de contas todos punham a mão em qualquer coisa, quanto mais não fosse para se manterem à tona, portanto receberam qualquer coisa sem fazerem
40 nada, os proprietários, as propriedades foram ter com eles de moto próprio por assim dizer, senão não eram proprietários, e agora a si já não lhe pertence o pouco que em tempos lhe pertenceu, pertence-nos a nós, proprietários desde sempre, e estamos habituados a isso,

estamos por dentro das coisas, fazemos com isso o que queremos, porque a si de qualquer dos modos não lhe podemos confiar as coisas só para você fazer com elas o que quiser, nesse caso é melhor sermos nós a fazer, deixe que nós fazemos, deixe que nós fazemos. Porque os diversos tipos de propriedade privada são a base da sociedade. Pronto. A fonte da riqueza brota agora, aprumada e bela, ora veja só! As pedras andam, vêm de longe, não quer fotografá-las com o seu telemóvel novo, o esperto *smartphone*, que faz mais coisas do que você? Mas nunca há-de apanhar estas pedras em movimento, pode ficar à espreita dias a fio que só vai conseguir fotografar o resultado, o facto de as pedras terem avançado mais uns metros. Pelo menos terá uma imagem delas, e nós também podemos imaginar quem é que ainda tem alguma coisa e quem não tem, e quem foi para onde, enquanto pedra, na qualidade de pedra. Nós impomos as condições, você as exigências. E ambas, condições e exigências, vão posicionar-se, mas você não vai receber nada! Para receber é preciso merecer, e você não merece receber nada.

Segundo Anjo da Justiça: Você ainda não ponderou que a justiça tem a sua origem, digo: origem, não fim! – o nos que levaria para lugares totalmente diferentes, espero que isto seja claro para si?! – tem a sua origem entre pessoas que têm mais ou menos o mesmo poder. Não pode haver um desequilíbrio demasiado evidente de um lado ou do outro. Não pode haver desacerto demasiado óbvio em termos de poder, senão as lutas só trariam prejuízos desnecessários e mútuos, tudo se encaminharia para o prejuízo como uma torrente, uma torrente que tudo arrasta, e isso não queremos, não é verdade? Não, não é. Cada um satisfaz o outro, recebendo aquilo que valoriza mais do que o outro. Dá-se a cada um o que quiser como algo que passa a ser seu e recebe-se em troca o que se deseja. A justiça é, portanto, retribuição e troca, com a condição de haver um relativo equilíbrio de poder. É essa a sua origem. Mas por que caminhos é que se perdeu? Como é que se desencaminhou esta bela e promissora origem? De momento não vejo o curso deste rio nem onde vai desaguar. Você quer-me dizer que os actos justos são altruístas? ROFL! LOL! Hahaha! Alguém o convenceu de que tudo o que mais valorizamos é procurado e conseguido com sacrifício? E que o valor do esforço e das penas sofridas por aqueles que se esforçam ainda fazem subir mais o valor da coisa valorizada?

O Anjo não consegue continuar a falar. Tem ataques de riso uns atrás dos outros e sai aos tropeções, e no meio dos tropeções só consegue dizer bocados de frases.

Como se pode ver, o que não falta ao homem nobre é matéria para falar, ainda que possa ser menos hábil com as palavras, são fumo e ruído. Levantem-se de novo contra nós com palavras de orgulho! Em compensação, volto-me contra ti com más acções. Enviem homens para os desfiladeiros, para me cortarem troncos de carvalhos (*o Anjo chora de riso*), quando depois os transportarem para a cidade (*o Anjo soluça*), ponham-nos numa pira, onde havemos de assá-lo, bem estaladiço, a lenha à sua volta é alta, acendam o vosso próprio forno, onde hão-de estorricar, onde hão-de mijar, mas o fogo é que já não vão conseguir apagar. Chamusquem-nos a todos, queimem-nos por mim, mas a lenha há-de ser carregada por vocês! Senão não dá (*contorce-se desesperadamente, batendo com os pés no chão*), havíamos se calhar de ser nós a ir buscar a lenha para a pira onde vamos cozinhá-lo e fritá-lo? Hahahaha! Vá mas é você buscá-la, quer ficar moreninho, não quer? Vão buscar a lenha e depois tostem-se bem, mas não de mais que tira o gosto, vão buscar a lenha que a gente queima-vos, isto é para que saibam que, neste país, não é um político qualquer, mas sim nós, nós que mandamos!

20 *O Anjo quebra por completo e fica no chão, aos estremeções.*

Terceiro Anjo da Justiça: (*como uma máscara fúnebre, tem um lírio branco na mão e dobra-se afectuosamente sobre o anjo caído*) O dinheiro não é tudo. Também não é assim tão mau termos perdido o dinheiro. A comunidade não sobrevive a esta perda que você nos infligiu ao impingir-nos estes certificados caducos. O que é um milhão, quando eu invisto quarenta, em verdade, em verdade vos digo, quando o senhor presidente, que não tem acções parcialmente pagas, que em vez disso adquiriu certificados forçosamente disfarçados de acções, que já estão esfarrapados em baixo, confirmando que ele as comprou e depois perdeu, é tão fácil como isso. Em verdade, em verdade vos digo! Não. Não vos digo nada! Digo-vos, a verdade é que vai haver aqui um fontanário novo, e por cima vamos construir um café com esplanada! A piscina está nojenta e seca e impedida, mas impedido está você também, está tão impedido que nem em liberdade pode pensar, no entanto o salão comunitário vai ter nova uma terrina exterior, não, uma antenna exterior, não um terraço exterior, além disso com cadeiras novinhas em folha. Daqui a um ano ou dois, o projecto estará pronto. E elimina-se o último canto feio da cidade. O dinheiro não é tudo. O dinheiro não é tudo. É verdade que, com os seus certificados, se escapou mais de um milhão como areia entre os dedos, areia de outra areia, areia por areia, mas o dinheiro não é tudo. No entanto, enquanto as pessoas não souberem, também não é verdade. Não é? Não, não é

verdade. E as pessoas não sabem nada disso. Ninguém sabe nada de nada. Aquilo que sabem é que o dinheiro não é tudo. Não têm nada, mas sabem que o dinheiro não é tudo. Não, tudo não é, é apenas todos. O dinheiro agora é todos. Mas não é tudo. O dinheiro não é
5 tudo. O dinheiro é todos, mas não é tudo.

O primeiro Anjo da Justiça: (*entra visivelmente contra a vontade, empurrado por mãos invisíveis*) É justo o estado social que pode ser reconstruído como resultado de normas cuja aplicação trata todos os
10 indivíduos de igual modo. As diferenças começam com a construção destas normas, por exemplo um imposto de capitação, quer dizer por cabeça – e com imposto e cabeça quero dizer que todos pagam o mesmo, independentemente dos seus rendimentos – é justificado como justo, tal como um imposto progressivo, em que cada um contribui em
15 função das suas capacidades financeiras. Hã... (*Sai discretamente.*)

Vários Anjos da Injustiça: (*enxotam o segundo Anjo e o terceiro Anjo da Justiça com uma medalha de ouro, quer dizer, com um cinto de couro, e falam*) Pois bem, então que esperança, que caminho para os teus
20 bens apontas tu, ancião, ou lá como é que você se chama ou lá como é que te chamas, que caminho nomeias? Porque os seus meios esgotaram-se, você está esgotado como só um ser humano pode estar, e ainda por cima um velho, ou talvez o gado, sim, o gado se calhar também. Os seres vivos estão esgotados com frequência, faz parte do
25 seu ser, vivem esgotados enquanto vivem, os seus meios estão esgotados, já o dizíamos. Esgotados. Olho para ti, ancião ou lá quem tu és, para as fronteiras do país, e as fronteiras da Europa já as mostrámos antes, na escola da vida, portanto estas marcações geralmente não as podemos ultrapassar, os guardas que lá estão são
30 mais fortes do que nós. Não podemos contar com a protecção dos nossos amigos, porque as únicas garantias que têm são sopas de vinho, bengalas de milho, muletas de velho. Que perspectiva defendes agora? Tu, estranho, no banco não és desconhecido porque queres créditos, mas não tos dão, porque os teus créditos, que infelizmente te
35 deram, naquele tempo de grande necessidade, antes da construção da casa, créditos antes da férias nas Caraíbas, onde o teu dinheiro já tinha residência fixa há muito tempo – e tu só querias ir ter com ele para lhe fazer uma visita, querias ir ter com ele, ir ter com ele antes de ele ir à vida, ir ter com ele antes da operação arriscada, sim, com ele, querias estar com ele, estar com ele sem segurança nenhuma, o
40 facto é que na vida não há segurança, diga-se de passagem – estes créditos uniram-se uns aos outros como elos, ninguém quer ficar sozinho, porque é que os créditos haviam de ficar? Elos que têm mais

força do que a que prende o teu corpo à vida, tu, estranho, para quem o próprio corpo já se tornou estranho, um estranho dentro de um estranho, em cada estranho há outro estranho, estes elos, que se mantêm unidos, estes elos de crédito encadeados uns nos outros como

5 os investidores do jogo da roda, hão-de manter-se unidos, mantêm-se unidos e não largam nada! Porque o que une estes créditos é o nada que recebeste em tempos, meu caro estranho, meu caro, podes ser caro para alguém, para mim não! Para mim, nem dado! E estes créditos, hoje já nem os receberias, é tarde de mais, que é que fazes

10 com os créditos que já não vais receber, um estranho não sabe nada, no entanto sabe que é estranho e que não faz grande estadão com o seu crédito, não faz estadão nenhum, o Estado fez-se a ele próprio, o Estado ainda é trabalho manual do antigo e do bom, onde está a diferença entre Mau e Bom? Você sabe qual é, e tu, estranho, também

15 sabes qual é, então não preciso de explicar, já estou farto. Mas será que o banco sabe qual é a diferença, agora esqueci-me, que diferença? Entre quê e quê? Entre nada e nada? Não tem de saber, o banco não tem de saber, o que ele tem é de fazer a diferença, porque tem os seus órgãos executivos que nunca falham, podem apresentar-se no circo

20 como acrobatas das finanças, com rede é claro, sim, eles são capazes disso, não, os órgãos também vão falhando, onde está o médico, por favor marque de imediato o 112 para ele vir! Ele vem aí, ele vem aí! O médico tem de vir até chegar, tantas vezes o cântaro vai à fonte, até que parte. O médico vem tantas vezes ao banco quantas vezes estiver

25 aberto, hã, e a primeira coisa que ele faz é privatizar, quem? Não importa, o Estado? Não faço ideia, privatiza os lucros que você teve e socializa, não, democratiza as suas perdas. Nunca disse coisa tão banal, e já disse muitas banalidades, como sabe, a sorte é que houve outro a dizê-lo antes que a mim, simplório como sou, me ocorresse

30 sequer! E o Estado já não quer mais nada consigo, o empreendimento Estado, em que todos estamos envolvidos, hã... E se agora lhe faltar alguma coisa, também pode chamar o médico, chamar o médico é uma coisa que qualquer pessoa pode fazer, qualquer pessoa é livre de chamar o médico da sua preferência, mas também é livre de chamar

35 outro através de uma chamada, e todos passam a ter logo tempo para todos e o médico vai ter logo tempo para si! Porque há-de chegar o tempo em que até o sofrimento humano começará a esgotar-se: nem sempre irá respirar violento o sopro do vento, e quem for feliz não o há-de ser para sempre. Porque tudo muda, nada fica. Contudo, será

40 melhor aquele que confia sempre na esperança: desanimar é só para os fracos.

Anjo da Justiça, mas já não sei qual deles: Já é tempo de falar de coisas com conteúdo, já é tempo de falar de grandes feitos, levantemo-nos com as nossas palavras orgulhosas, o que não nos falta é matéria para falar, podemos é ser menos hábeis com as palavras, podemos

5 mandar homens, como troncos de carvalhos, mas primeiro temos de fazer um seguro de responsabilidade civil, mais precisamente sobre um montante de 20 milhões de euros, temos de fechar o seguro, temos de fechar este contrato de seguro antes que nos chamem à

10 responsabilidade e para deixarmos de ser obrigados a ser responsáveis, compreende-se bem que possamos segurar-nos com um seguro de responsabilidade civil contra a responsabilidade, contra a

15 responsabilidade por familiares e terceiros que arrastam para a lama o nosso velho nome, que conquistámos à custa de café, compota, presunto e chouriço, etc., e assim o nosso nome chega muito mais

20 longe do que nós mesmos, o nosso nome chega para nos tornarmos ricos, o nosso nome chega para torná-lo rico também a si, para aparecer elegante na televisão, para retirar do capital do nosso nome ainda mais capital, para acrescentar ao capital do nosso nome um capital maior ainda, um banco que se alimenta do capital do nosso

25 império do queijo, do chouriço, da compota e do café. Vamos dissolver o império, e quando um império cai, a água esguicha alto, a espuma do mar voa, porque quando se aplaina caem aparas, é preciso apará-las, é preciso acatá-las, é preciso aplacá-las, há ali uma placa a cair, hã, você tem de descascar este melão, tem de descascar este ovo, tem

30 de descascar este queijo, este chouriço também, sim, por nossa causa também tem de descascar este chouriço, e também devia descascar estes certificados antes de comê-los, devia descobrir o que é que nós somos capazes de render e aquilo que em breve irá sofrer por saber, aquilo que vamos fazê-lo sofrer, o sofrimento que o seu rendimento vai

35 sofrer através do que rendemos, quando se descascar, hã, quando se descobrir o sofrimento que lhe provocámos quando nós, o banco, que se chama como nós e somos nós, lhe tirámos tudo, comparando com aquilo que lhe vendemos, que se chama como nós mas não somos nós, senão tínhamos de nos vender a você, não está com toda a

40 certeza à espera que façamos isso, não iria receber-nos a nós, mas o que receberia, o nosso precioso, precioso nome, foi você que o comprou, não, a nós não nos pode comprar, só o nome. Não estamos, obviamente, à venda, só o nosso nome. Porque agora é a nossa vez de comprar. Vamos comprar! Porque é que haveríamos de comprar o que

40 já temos? Pois é. Não devemos, você é que deve, você é que deve fazer com que nós tenhamos mais do que tínhamos. O termo de responsabilidade de nunca podermos ser apanhados e nunca sermos responsáveis já o pagámos dentro do prazo, essa garantia já a temos,

a de que não somos responsáveis, na melhor das hipóteses não já não
somos nós os responsáveis, mas sim uma garantia, que é responsável
por não podermos ser apanhados. E assim compramos por conta da
nossa sociedade, que se chama como nós mas não é nós, que consiste
5 em você mas também não é você, milhões e ziliões, mas um milhão
não é muito, não é? Não é, por isso chamemos aos milhões mesmo
milhões, chamemos-lhe ziliões, quase 90 ziliões deles, mas também são
milhões! Tanto faz, voltamos a comprá-los ao mercado, para onde os
despachámos não há muito tempo, quando ainda nos chamávamos
10 como nos chamamos e ainda o éramos, comprámos os milhões todos
do mercado, do terreno, em que sempre pudemos confiar antes deste
tempo, que agora mingou no nosso tempo, no nosso grande tempo,
ainda agora grande, apesar de tudo. Ainda bem para nós. Mas o tempo
agora só tem lugar num banquinho, num único banco é que ele tem e
15 toma o seu lugar. O tempo tem tempo. Em tempos teve muitas filiais, o
que mais teve foi filiais, o tempo, que sempre foi nosso, e nós sempre
estivemos preparados para ele, não é verdade? É verdade! Em verdade
vos dizemos, o que é muito mais verdade, verdade é muito mais! Agora
já só tem um, o tempo agora tem tempo, mas em compensação tem
20 um banco próprio, onde têm lugar todos os que se querem sentar e
descansar. Só o seu dinheiro é que já não tem lugar no nosso banco,
vem por aí fora e quer sentar-se aqui connosco, mas nós mandamo-lo
logo embora. Há outros que o aceitam, mas nós mandamo-lo embora.
Mandamo-lo para um lugar onde já não o pode incomodar. Nem mais
25 um minuto de desassossego! Compreendemos que não queira ser
importunado pelo seu dinheiro quando se senta, descansado, no nosso
banco, por isso é que mandamos o seu dinheiro, que ao fim e ao cabo
lhe ia tirar o ar respira, dar cabo do juízo se pudesse, que lhe roubaria
os bons ares do mar, da montanha, dos lagos azuis, de que você tanto
30 precisa, mas não precisa na realidade, o dinheiro, que só ia apertá-lo,
quando você quer andar à vontade, que lhe roubaria o lugar que você
conquistou no banco, portanto mandamos esse dinheiro embora agora,
mandamo-lo de barco para as Caraíbas, todo? Sim, todo! Um trabalho
de Hércules, na verdade, em verdade vos dizemos, e é por isso que a
35 nossa sociedade se chama agora como ele, este Hércules, foi assim
que lhe chamámos, mas obviamente que também se poderia chamar
outra coisa, uma coisa completamente diferente, o dinheiro estaria
completo em qualquer lado, o que importa é que foi embora e já não
o incomoda no nosso banco, já se pode sentar tranquilamente no
40 nosso banco em lugar dele, o dinheiro nunca mais lhe vai disputar o
lugar, nós apanhámo-lo, não é verdade? É verdade! Resgatámo-lo
através de uma empresa de resgate e retirámo-lo do mercado em
situação de premência, quer dizer, em caso de emergência, e tirámos

dinheiros de investidores, que antes estavam sentados tranquilamente no nosso banquinho a apanhar sol, tirámo-los do sol perigoso, dos perigos do raios solares para a pele do seu dinheiro, não para a sua pele. Deus criou, mas a gente desenrascou. Desenrascámos o seu

5 dinheiro da maneira mais suave possível no nosso banco. Mas quando, de repente, ficou um lugar livre neste banco, porque retirámos os nossos certificados, que se chamavam como nós mas não eram nós, dinheiro com dinheiro, dinheiro por dinheiro, certificados por dinheiro, é menos que dinheiro, é menos do que uma acção, mas nada é que não

10 é certamente, para si já é muito, para nós é demasiado pouco, que é que íamos a dizer? Portanto, quando o banco de repente ficou como que liberto do seu dinheiro, que nós tínhamos desperdiçado com nosso próprio nome e com os certificados, que tínhamos distribuído expressamente, não é?, houve uma grande gritaria, pois é claro. Há

15 sempre uma pessoa qualquer a gritar. Terá de haver uma maneira qualquer de salvar as nossas especulações, e como é que se salva dinheiro? Com mais dinheiro ainda, o dinheiro tem de ser salvo com dinheiro. E como temos dinheiro a menos, levamos-lhe o seu, vai tudo parar ao mesmo saco, não é? Não é? Ao fim e ao cabo vai tudo dar

20 ao mesmo, sai do seu saco e vem parar ao nosso, não é verdade? É verdade, o dinheiro foi salvo pelo dinheiro, um dos dinheiros em forma de dinheiro, o outro dinheiro em forma de papel, mas igualmente dinheiro, é um papel que representa o dinheiro e pelo qual você também deu dinheiro, porque nós demos certificados, que se chamavam

25 como nós, mas na realidade não se chamavam nada, mas você não podia sabê-lo, não é verdade? É verdade, como é que havemos de vender agora estes papéis, que agora valem menos do que o dinheiro que você pagou por eles, os papéis que nós distribuímos, não é verdade? Não é verdade? Como é que havemos de vender agora estes

30 papéis, para que você continue a dar-nos dinheiro? Temos de continuar a distribuir estes papéis para valerem o papel em que estão impressos, foi para isso que os distribuímos, foi para isso que você gastou o seu dinheiro, não é verdade? É verdade! Os primeiros papéis a irem foram os que se chamavam como nós, mas não eram nós, só tinham o nosso

35 nome, mas era mentira chapada, quer dizer, o nosso nome estava lá, a dizer que eles se chamavam como nós e que foram distribuídos pelo nosso banco e que foram comprados de novo, os primeiros a irem foram os papéis, depois, quando os papéis deixaram de ir, foram os humanos; Deus o deu, Deus o levou, quem mais havia de ser? Senão o

40 ser humano pega logo nele, não é verdade? É verdade! O ser humano o que queria era levar tudo para ele, não importa de quem, pois bem, nós antecipamo-nos e levamos-lhe tudo, levamos do Deus vivo, não levamos do Deus vivo, uno, hã, triuno, bem, pelo menos já são três

unidos e de acordo! *Jesus fucking Christ!* Não levamos de Deus, e nós não somos nem Deus nem estamos de acordo, consigo então é que não estamos mesmo de acordo, nunca, mas vivos estamos, e de que maneira! Estamos vivos e temos um nome a defender, que nos pertence e que é nós; você pode estar sentado no nosso banco, mas nós estamos abancados neste banco que já nos ajudou tantas vezes, ajudou-nos como Hércules, que fazia coisas em vez de estar só a falar, e agora pousamos os papéis que não conseguimos vender, apesar de se chamarem como nós, apesar de até terem sido mostrados na televisão, e será a visão mais longínqua que você há-de algum dia ter, os papéis, que se chamam como nós e que foram nós, não, que não foram nós, perdão, se calhar fomos identificados com os nossos resultados, perdão, mas também nem tudo isto é verdade, tudo é verdade, nem tudo é resultado, e você também não pode comprar tudo o que quer, mas isto sim, isto aqui pode comprar, chama-se como nós, o que é garantia de qualidade, e nós damos garantia com o nosso nome, que se chama como nós e somos nós, finalmente uma coisa que somos nós, tudo o resto não somos nós, pode chamar-se como nós, mas não somos nós, e estes papéis, que se chamam como nós mas não são nós, vão agora andar a entrar e sair das Caraíbas. As Caraíbas, onde as pessoas se deitam se espreguiçam ao sol e batem em tábuas de lavar, que afinal são as próprias barrigas, deite-se você também ao lado delas, as pessoas não trabalham lá, você também não quer trabalhar, por isso é que compreende tão bem estas pessoas, tudo faz férias quando não sabe fazer mais nada, o gado miúdo também é gado, mesmo quando só dá migalhas, não é, quantas vezes ainda é preciso dizer que o que interessa é o gado miúdo? E a sociedade nas Caraíbas podia mandar o seu dinheiro fazer um maravilhoso curso de mergulho. O seu dinheiro, que você nos entregou, que você entregou ao nosso banco, na crença de que iria aumentar, nós cremos que diminuiu, não crê que nós lhe digamos isto, mesmo sabendo-o, não é verdade? Não, não é verdade, e assim pagamos os papéis, que já estão tontos de tanto andar às voltas em viagens, de todos os jogos de roda, o dinheiro que era autêntico quando estava consigo e que agora anda aos tombos, perdão, tonto connosco, o dinheiro que em tempos foi tão saudável está agora doente, já não se chama nada, mas nós aceitamo-lo na mesma, este dinheiro chama-se como nós, mas tanto faz se é nós ou não, nós não dizemos, não dizemos a mais ninguém, mas com que dinheiro é que havemos de comprar agora os papéis que se chamam como nós, mas que já não se chamam nada? Bem, então compre você os papéis! Não é magnífico? Não precisamos de um Hércules para levantar estes papéis, para libertar espaço no banco, se for preciso à força, porque os papéis passam agora ao ataque, tomam

a iniciativa de forma activa por quem um dia os possuiu, mas deixou de possuir, porque somos nós que os possuímos, e estes papéis compram-se a si próprios! Já se chamaram como nós, agora chamam-se como nós, mas não são nós, no entanto estão no bom caminho

5 para serem nós, para se tornarem nós, os papéis agora chamam-se qualquer coisa porque se compraram a si próprios, quem não arrisca não petisca, e assim assinamos empréstimos em certificados, hã, assinamos com o nosso nome, que se chama como nós, mas não é nós, somos identificados pelos certificados, também podemos comprar-

10 nos a nós mesmos em qualquer altura, só não podemos fazê-lo em nosso nome, que nos pertence a nós, mas não é nós, compramos estes papéis, que já não estão sentados no banquinho, mas sim deitados nas Caraíbas, estão por ali deitados sem fazer nada, fazem férias e um bocadinho de desporto, ao fim e ao cabo fizeram por merecê-lo, e

15 agora compramo-los nós, sempre se chamaram como nós, mas agora são nós, não? Não, não são? Não importa como se chamam, não se chamam nada, mas são nós, e se você tentar passar estes papéis em seu nome, não vai ter sorte, nós não vamos ficar encostados aos nossos papéis, e você também não pode ficar encostado, por ter

20 apostado neles, você não pode ficar encostado a eles, não é? Já cá não estão, não é? Você quer apostar nos seus papéis e eis que eles caem! Porque já não há papéis em que apostar, é verdade, não é? Mas agora temos um problema. Temos um grande problema. Não temos o problema de já não nos chamarmos nada ou de nos chamarmos como

25 nos chamamos, mas. Mas. Mas. Que é que queríamos dizer? Estes papéis são muito especiais! Sem dúvida! Mantêm o curso, mantêm o curso em direcção às Caraíbas, mantêm qualquer curso, não precisam de curso para saber o que fazer, não precisam de saber tocar nem ler instrumentos, já sabem o seu curso, sabem para onde devem ir, fazem

30 honra ao nome, porque a nossa honra é o nosso nome, que se chama como estes papéis, mas não somos nós, não somos nós, e não fomos nós, nós só fomos obrigados, com o nosso banco, onde você não se pode sentar, mas onde pode pagar, sim, fomos obrigados a comprar de novo papéis, que se chamavam como nós e éramos nós, para que você

35 pudesse comprá-los de seguida por este preço totalmente novo, e por isso mais alto, sem pausas, para não haver bloqueios na compra, o que é que está a dizer? Se nós também continuámos a vender? Claro que sim, nós vendemos-lhe a si os seus papéis, para que você possa revendê-los de imediato segundo o curso definido por nós e pelo nosso

40 precioso nome, curso que nós não tivemos de frequentar, é claro, mas você teve, você teve de frequentar para averiguar se as fundações aguentam, não se aguentaram, e agora você está a bater no fundo, mas é sempre bom pelo menos frequentar o nosso curso, enquanto

ainda pode, fomos nós que o subvencionámos, este curso foi fundado por nós e tem o nosso apoio, fazemos isto sozinhos, só para você! Os trabalhos de Hércules são uma porcaria comparada com isto, nós somos e seremos as fundações do curso se for preciso, e foi preciso!

5 Você devia reconhecer este trabalho, digno de um Hércules, de um Héracles, porque desta forma não só demos fundamento substancial ao nosso caro nome, que não é apenas caro, não é caro apenas a nós, mas também a você, foi mantido artificialmente alto por nós, que nos chamamos como o nosso nome e carregamos este nome como

10 Hércules carrega o pesado balcão do nosso banco, que se chama como nós e somos nós, e é assim que mantemos o nosso banco lá em cima, com as mãos a tremer de esforço, porque o banco se torna cada vez mais pesado, porque há cada vez mais coisas lá dentro, é pelo nosso banco que mantemos o curso assim elevado, é a fundação do

15 nosso banco, que não está vazio e no qual só você não se deve sentar, deve é apostar em nós, não é verdade? É verdade! Mas você não se deve sentar no nosso banco, já lá estamos sentados nós, a certa altura vinha qualquer pessoa, e depois? Foi você que nos cedeu o seu lugar, não está certo que agora se sente, não é decente utilizar um

20 nome que não é da gente, fez muito bem porque o nome não é um bem seu, é nosso, mas você comprou-o sem que por isso se chame agora alguma coisa, em qualquer dos casos não se chama nem de perto nem de longe como nós, só porque foi às compras do nosso nome, em nosso nome, você foi às compras com o nosso bom nome

25 de compota, você comprou papéis de valores abaixo do valor, mas com um bom nome, você comprou abaixo do nosso valor mas acima do seu, o que é que quer mais? O que quer de nós? Que quer que façamos agora? Temos seguro, por isso pode fazer o que quiser, podia ter-se assegurado de que o nosso nome é realmente nós, e é, ele é

30 nós, ele também é nós! Estamos seguros pelos certificados, tal como você está seguro pelo banco, se bem que não o nosso, mas de alguma forma sim, porque foi você que procurou o nosso banco para comprar qualquer coisa, não, você procurou até bancos completamente estranhos para nos comprar! Para nos comprar alguma coisa, um chavo,

35 o nosso chavo, que se chamava como nós mas que nunca foi nós, valer um chavo nós nunca valemos, nunca, nunca, nunca! Agora nós somos nós, e até temos seguro contra nós, claro que também temos seguro contra você, literalmente contra tudo, contra a responsabilidade limitada também temos seguro, sim senhor, podemos assegurá-lo disso,

40 faça o que você fizer, não vai chegar a lado nenhum, porque as nossas medidas de estabilização do curso chegaram, para nós chega, a si nada lhe chega, quer cada vez mais? Não vai receber mais! Quer chamar-se como nós? Nunca se há-de chamar coisa nenhuma! Bom. Até

aqui, tudo bem. Que quer fazer? Correu tudo bem até aqui. Mas só até aqui, mais não. Mais não correu bem. Mas para o mundo nunca as coisas correram tão bem, até ver. As coisas não continuaram a correr bem para o mundo. Que quer? Que quer de nós? O nosso nome já o tem, mas não o pode levar, e você também não o é, talvez o seja, mas você não é nós, apesar de o nosso nome estar nos seus papéis – você não é nós e nunca será nós!

Mais Anjos, que até aqui ainda não tinham aparecido, ou então é

10 **alguém totalmente diferente que aparece, mas tanto me faz:** Estas são as essências, estas são as coisas essenciais de um país verdadeiramente livre, e desta liberdade dependem todas as nossas liberdades. Queremos uma economia inteiramente livre, não só porque garante liberdades, mas também porque é o melhor caminho para gerar bem-estar e prosperidade para todo o país, para o país europeu, para 15 o país que se chama como nós e o é, para gerar prosperidade, e só o bem-estar, que é a fonte do crescimento de todos, não, para o seu crescimento, não, para o crescimento de todos nós, porque o bem-estar em si mesmo é próspero, mas só quando prospera, quando se torna mais, quando cresce, não é verdade? É verdade! E ele cresce naquele 20 canto de país que se chama como nós, mas que nunca fomos nós, neste pequeno país europeu, pequeno só relativamente, na realidade é grande, neste pequeno país que gostava de ser grande, não é verdade? É verdade! Será que conseguimos melhores resultados e resultados 25 melhores também para aqueles que nos estão perto do coração e perto da bolsa, uma bolsa à qual até você tem acesso! A única à qual até você tem acesso, não é mau, não acha bom melhores resultados para os que precisam, e você também os recebe, esses papéis! Venha buscar os seus papéis! Pode ir buscar os seus papéis à vida, à vida dos seus 30 filhos, a quem estes papéis estavam destinados, eram as suas poupanças, agora são as nossas poupanças. Oh, estamos a ver que não vamos ser poupados, mas temos seguro! Estamos seguros contra você, é claro. Não vamos perder as suas poupanças onde você as perdeu! Connosco. Mas é exactamente a mesma coisa como se ainda 35 tivesse as suas poupanças. Você já não as tem, mas connosco, nós que o poupámos a muita coisa, estão bem instaladas, estão confortavelmente sentadas no nosso banco. Nós fomentámos o espírito empreendedor privado e havemos de o continuar a fomentar, a alimentar, sempre às voltas, até que ele regresse a nós, o espírito, o 40 espírito, o espírito livre empreendedor, se o vir tenha medo dele! É o conselho que lhe damos. Levamos tudo e não lhe devolvemos nada, é para isso mesmo que somos livres empreendedores, ao fim e ao cabo livrámo-nos de si, você comprou-nos os nossos certificados e por isso

pudemo-nos livrar de si, depois livrámo-nos do nosso nome, que nunca foi nós, apesar de nos chamarmos assim, veja! Aí vem outra vez o seu dinheiro, corre, corre, lá vai ele! Depressa! Talvez ainda o apanhe! Prometemos-lhe expressamente que um dia ele regressava das Caraíbas, está escrito no talão de bagagem, anda a viajar, sempre às voltas, porque tem uma carga pesada e uma má sorte danada, que nunca ganha, é uma carga pesada que o seu dinheiro carrega, e nós passámos talões de bagagem para esta carga pesada, pode levantar agora. O seu dinheiro regressou a si, sem dúvida, o tapete rolante está a andar, há-de chegar, há-de chegar um barco, já está a chegar, está a chegar, bem, será que chega se imaginar o seu querido dinheiro a regressar para si? Mas que pressa que ele tem! Onde está o motor do seu dinheiro? Não se vê! Que ternurento! Não fica enternecido por vê-lo a querer regressar tão depressa a si? Ei-lo a regressar! Sim, vem aí!

Quando se tiver tornado tão pequenino a ponto de nem sequer conseguir vê-lo, ele volta, se calhar não é pelo próprio pé, se calhar é num carrinho de bebé, se calhar não volta exactamente para si, mas volta, não podemos fazer nada, mas temos uma coisa que conta mais, ganhámos paz de espírito, e o que é que você ganhou? Ganhou a lotaria? Não? Mas que pena! É pena por você, por nós não é pena nenhuma, é pena por ele, porque o seu dinheiro é bom para os velhinhos, para as crianças e para os doentes, e também é bom para nós, mas nós não contamos, nós só contamos o dinheiro que você nos entregou em tempos, esse contamos-lo, mas nós, nós não contamos, nós contamos tanto tempo com o nosso nome, e você também, você também contou, mas agora você já não conta e também já não tem mais nada que contar, nem tem nada que contar das Caraíbas, isso só em sonhos, mas onde é que ele anda, o dinheiro? Ah, lá está ele! Tudo em ordem. Temos o lucro no bolso, temos as comissões pelo lucro no bolso, temo-lo a si no bolso, e ao fim e ao cabo fomos nós que ensinámos o seu dinheiro a trabalhar, antes não sabia, antes só sabia desperdiçar energia, não sabia aplicá-la devidamente, mas agora esforça-se o seu dinheiro, agora puxa, o tempo também puxa por ele, todos puxam, todos puxam no mesmo sentido, para chegar para os velhinhos, os doentes e os deficientes, para isso é preciso que todos puxemos no mesmo sentido, isso conduz a maiores investimentos na economia, porque falta de lucros significa falta de investimentos, significa morrer, não morrer significa morrer, morte, Vale da Morte, migrações de pedras, cinza, significa mundo de ontem e menos empregos. Cinza. Cinza. Cinza. Sacrifício e cinza e gadanha. Nunca devemos transformar-nos em números num computador do Estado, é melhor não ser número nenhum nos nossos registos do que ser um número no computador do Estado! É melhor ser um número pequeno

nos nossos registos do que ser um número num computador sem alma do Estado! Somos todos individuais. Eles também são todos individuais, você também deve ser. E vai confiar em indivíduos como nós, talvez por nos chamarmos como não somos? Talvez por se ter enganado

5 conosco? Sem você não haveria nação. Sem você só haveria computadores sem alma, sem você, com quem não se pode fazer grande estado, só haveria Estado, nada a não ser Estado, hã... há aqui qualquer coisa que não bate certo! Se calhar perdemos o rumo! Perdemos a direcção com esta acção que não podemos ganhar. A

10 liberdade de voto é um dado que damos por adquirido, por isso é que você nos deu essa liberdade, você votou em nós, você deu por adquirido que nós lhe iríamos dar mais do que aquilo que você nos deu, mais precisamente até ao momento em que estamos a ponto de adquirir, de adquirir tudo, de perder, sim, de perder também, nós somos

15 indivíduos afinal, não somos os computadores sem alma do Estado, hã, a liberdade de perder temo-la felizmente, sem nós você perderia a sua liberdade para o Estado, mas conosco você também não ganha, nunca há-de ganhar, não vai ganhar mais nada a não ser a sua liberdade de não ganhar nada, mas há-de ganhá-la! Essa você há-de ganhá-la!

20 Ganhar não é bem o termo, porque em primeiro lugar você não ganha, e em segundo só pode ganhar quando finalmente tiver ganho a liberdade de ganhar. Não teremos a responsabilidade, e se tivéssemos, teríamos obviamente um seguro contra ela. Você vai ser, contudo, um cidadão responsável, vamos tomar todas as decisões acertadas antes

25 que você tome a decisão de acertar em nós, não precisamos que outros nos acertem. Queremos ser nós a acertar e queremos que acertem em nós. Assim é que está bem. Finalmente está bem assim. Até aqui, tudo bem. Ainda bem.

30 *Os trabalhos de Hércules surgem, apresentam-se de forma simpática, podem ser simbolizados por objectos de uso doméstico, mas também por alimentos empacotados, bules, pacotes de café, etc., que os actores/as atrizes trazem amarrados, em sanduíche, à sua volta, como se fossem colunas humanas de colar cartazes ou assim. Mas também*

35 *pode ser de outra forma. Podemos sempre fazer as coisas de outra forma, como sempre, podemos fazê-las de outra forma.*

Cantamos ao Senhor um canticozinho, um cântico de júbilo, não vamos queixar-nos, não vamos apresentar queixa de ninguém, e ninguém virá

40 queixar-se a nós, que razão teria? Não faria sentido. Não podemos acordar os mortos, e o capital morto não ressuscita, o capital tem de trabalhar, que bom não o termos, mas também quem é que o tem? Quem é que vai tê-lo? Onde é que ele trabalha agora? Que emprego

tem agora? Não faço ideia, não faço a mínima ideia. Deu-lhe a crise, nós vamos apanhar uma crise, e depois restauramos a confiança pública, e voltamos à carga, podemos desregular mercados inteiros como rios, e depois voltamos a regulá-los conforme os nossos desejos, e quando estiverem em paz, deitadinhos no seu leito, os mercados, voltamos a desregulá-los, e voltam a saltar do leito e a borrifar-nos a cara como leite a sair dos úberes, que nós puxamos para cima para não ser sempre o gado a ficar com ele. Mal o mercado acalma, volta a saltar cá para fora, volta a sair do seu hotel à hora, onde muda de quarto de hora a hora, para que ninguém lhe ponha a mão em cima, enquanto ele fica ali deitado, aberto a tudo. Pronto. O mercado deita-se agora de livre vontade, bem, não será totalmente de livre vontade, mas não se pode forçá-lo, não, e também não pode ser forçado a caber num quadro só para você poder avaliar melhor o seu risco. Na noite da terra a sombra dos abutres sobe, os seus esforços com gritos quer engalanar, enquanto o abutre da falência regressa, irreconhecível, um esqueleto, tão emagrecido que ficou, mas ainda canta os cânticos de louvor do mercado, prémio de actos grandiosos é o mercado para o qual o estamos a empurrar, seu porco, seu carneirinho, seu bebedolas! Porque o prémio de actos generosos é a glória dos mortos! Esses já não querem nada. Enquanto vivem, querem qualquer coisa do mercado, mas quando estão mortos, de repente não querem mais nada. Os mortos não nos atacam, já não disputam sentenças de tribunais, e não os ataca o facto de Hércules ter libertado um dia um bosque sagrado de um leão, libertar o mercado de animais selvagens só o podemos aconselhar vivamente, é que nos incomodam bastante, estes animais, um animal incomoda o outro, liberte por favor o nosso mercado para que seja finalmente livre! Porque, mal o mercado esteja livre, vamos estar num lugar completamente diferente e comer, comer, comer até faltar, e vender, vender, vender. Comprar também, claro, as duas coisas andam juntas, o comprar redime o vender, tal como o sacrificado redime o assassino no altar. A política vai agarrar este desafio, agradecida, para libertar o mercado de nós, e depois volta a deixar cair o desafio. O mercado já está a castigar os pecados agora. É só um pequeno passo. Ela vai entregar-se a uma agência de *rating*, a política, também não pode fazer tudo sozinha, não é verdade? Não é verdade! Não pode, ela muda-se para o pé de uma agência que dá notas aos papéis, boas aos nossos, más aos seus. O bosque sagrado foi então libertado de leões e outros predadores, e já as nossas cabeças, as nossas cabeças com muitas cabeças – um momento, isso da serpente vem depois, ou não aparece sequer –, a nossa cabeça cobre a pele do leão, que distribuimos ainda antes de a ter, tarde de mais, agora ficamos com ela, atiramos a pele do leão, que não vamos distribuir

nem nunca quisemos distribuir, para cima das costas. E você, caro cliente, vagueia entretanto pelas montanhas e torna as pessoas cientes, não é que alguém o ouça nas montanhas, onde a bolsa não consegue manter o seu curso, não é? E assim nem o seu eco ouvimos, como se
5 deveria ouvir nas montanhas, não é, a bolsa prefere manter o seu curso cá em baixo, no chão, experimenta a criação ao ar livre, pica no chão, mantém o curso no chão trava-o no chão, os cursos não se realizam de momento, a bolsa não os tira do chão, a bolsa, não, não o faz, isso não, e quando eles lá estiverem, pobrezinhos, então nessa
10 altura compramos, enquanto você anda a vaguear pelas montanhas para se restabelecer, é legítimo, é de lei, você pode, entretanto nós compramos, e o que você não pode, o que não pode é abater o povo dos Centauros, que se abateu no meio do mercado, que abateu por causa do mercado, não podemos fazer nada, o povo dos Centauros,
15 dos cegos, entre eles quem tem olho é rei, não pode abatê-los com a flecha sangrenta, enviar a morte com a arma voadora, isso não pode, isso só podemos nós, esse trabalho só nós o podemos fazer, enquanto a si lhe desaparece a pele do leão, a pele do urso e a pele do touro, do Minotauro, mais a parte que você detém em nada, em nada, em
20 nada. Nesse nada não havia também cavalos, não havia também montadas? Os seus vastos, mas estéreis campos vêem isso, os seus campos vêem os seus esforços estéreis, porque nós cortámos a empresas aos filetes antes que você pudesse ver, e os filetes já os temos, já os temos, você nem estes campos encontra, porque
25 praticamente não há uma área nos seus campos estéreis, sei lá, não faço ideia do que há, não há, não é legítimo, não foi legitimado para ser desregulado nem para ser regulado, esta torrente gigante que arrasta tudo não é sequer legal. Você não está legalizado para entrar no mercado, esqueceu-se da sua legalização? É que depois não pode
30 comprar nada, depois tem de regular-se a si próprio, tal como o mercado se regula e depois volta a desregular-se à nossa vontade, porque agora somos nós que vamos tomar o assunto em mãos, agora o assunto é nosso. Até pode ter pinheiros que lhe protejam os braços, a nós não nos apanham, até pode ter pinheiros a abanar-lhe os
35 bracinhos e a dizer: aqui! Aqui! Quem quer mais, quem é que ainda não tem? Pode até vir montado a cavalo, pode vir de automóvel, pode vir como quiser, até de bicicleta de montanha, se for para ser à grande, não leva nada, de nós não leva nada! Nunca há-de apanhar nada de nós, nunca nos há-de apanhar, tal como não apanhou a gazela com
40 chifres de ouro, também não nos há-de apanhar a nós, também não vai apanhar a galinha dos ovos de ouro, e se houver risco de a regulação dos fluxos falhar, se houver risco de o sistema de regulação falhar, mudamos as regras e pronto. Dizemos à política que deve mudar as

regras, e ela muda-as logo, sentados em alta montada, dominamos a gazela, que vamos matar, não, que vamos deixar com vida, amarrada para o transporte, a ladra manchada dos campos, e glorificamos os ladrões, os ladrões, são simplesmente, bestialmente fantásticos. Não são
5 lenda, mas são fantásticos. Nós somos fantásticos. Não foi o Hércules, só o mandámos à frente e agora representa-nos, os nossos imo-fundos chamam-se assim agora e mexem finalmente, mas não na sua direcção, já não se chamam como nós mas ainda são nós, não, já não são nós, ou são? Agora já não nos conhecemos, nem o interior de nós mesmos,
10 como é que você quer perceber isso? O seu carro também o dominamos a brincar, é um modelo que tem mais de cinco anos, é de anteontem, dominamo-lo nas calmas, compre um modelo novo, a ver se o mercado automóvel anima, senão ainda morre! A marca do automóvel não é indiferente, o mercado automóvel também não, os veículos mais
15 pequenos são os mais procurados de momento, mas nós andamos com as grandes carroças, fazemo-lo a si puxar pela carroça, andamos sempre com as carroças maiores, sempre com as maiores, dominamos os cavalos que estão debaixo do *capot* a brincar, temos mais cavalos debaixo dos nossos *capots* do que todos os chapéus que você alguma
20 vez teve, nós vamos jantar ao *bistrot* e você vai para casa e o seu *chapeau* leva-o o vento, você tem de procurá-lo, nós comemo-lo a si e você nem percebe, nós comemos-lhe as papas na cabeça e você pensa que é o destino, que é a queda do cabelo porque já não tem nenhum! Não há nada! Nada! Os nossos cavalos correm, gritam e relinham e
25 reviram as cabeças, e não são as nossas cabeças que eles reviram, os nossos cavalos precipitam-se aos gritos para o manjar sangrento nas manjedouras assassinas, é para lá que se precipitam, não há nenhum bebé na manjedoura, só há manjares sangrentos, só há dinheiros sangrentos, que nós já não conseguimos engolir, nem com a melhor
30 das boas vontades, e os nossos cavalos também não conseguiram, por muito fortes que sejam os cavalos debaixo dos nossos *capots*, mas nem eles conseguem engolir tanta coisa, nem o nosso fundo novo, Héracles, Hércules, consegue, cavalos que comem carne humana! Cavalos de potência que atropelam seres humanos! É horrível o que
35 acontece todos os dias, horrível, horrível, horrível! Tanta carne! É um pavor! Depois transferimos, quer dizer, traduzimos, depois traduzimos a torrente de prata, traduzimos a torrente de ouro, o preço do ouro aumenta, o preço do ouro aumenta, ai ai, está outra vez a cair, mas nós transferimos a tempo, pronto, e depois de traduzirmos a tempo o
40 preço do ouro, esta torrente que brilha ao lusco-fusco, quer dizer, quando estivermos transferidos, porque o ouro não se pode transferir, quer dizer, traduzir, pode sim, o ouro pode ser traduzido em prémio de ouro, que nós ganhámos, e à noitinha visitamos as donzelas que

cantam, à noitinha visitamos estas lendas douradas, as donzelas que cantam, não é verdade? É verdade! Para apanhar os frutos, as maçãs douradas destas folhas douradas, até em forma de maçã o dinheiro é bonito, achamos nós, sim, o mais importante é encontrarmos as maçãs de ouro, são mesmo bonitas, a sério, matamos o dragão, matamos a CMVM, matamos a regulação do mercado financeiro, e antes ainda matamos todas as instâncias de controlo, não atalhamos pelos caminhos estreitos das instâncias, vamos a direito para a instância seguinte, e malhamos nela, dizemos logo isso antes da primeira instância, malhamos-lhe na cabeça, mas não atalhamos pelos caminhos estreitos das instâncias, ou sim? Atalhamos mesmo pelo caminho da instância, pode demorar um bocado: o dragão, que não demora e que vigia as maçãs de ouro, já o matámos antes, contornámos o vigilante, tirámo-lo do caminho, arrumámos com ele, e eis as vastas baías do mar, o silêncio do mar, fizemos este caminho todo e chegámos longe, até aqui tudo bem, mas o que vamos fazer agora? O que é que fazemos agora? Serão Amazonas quem ali cavalga ao nosso encontro, mulheres enfurecidas, horripilantes? Pode ser que sejam elas, pode ser que não sejam, porque elas têm os seus seios, seios cheios como cueiros, cheios como bueiros são os seus seios, como é que há-de sair alguma coisa dali? De onde há-de sair? Não vai sair nada, podemos tirar o nosso cavaleiro da chuva, podemos tirar nas calmas o nosso cavaleiro da chuva e retirar os papéis e metê-los no saco com outro nome. Nomes são fumo e ruído, o que é que vamos fazer com o fumo e o ruído, contra os quais não há muito a fazer, nem como empresário há grande coisa a empreender. Para onde é que mandamos o fumo e o ruído? Para debaixo do nosso exaustor, que não tem vapor? O que é que fazemos com o fumo e o ruído do nosso nome? Não fazemos nada. Não fazemos mesmo nada! Não fazemos absolutamente nada. Não fizemos nada e não fazemos absolutamente nada, fazemos os trabalhos de Hércules, façam favor, isso sim, mas de resto não fazemos mais nada. Não fazemos nada. Fizemos-lhe alguma coisa a si? O que é que está a dizer? Que nós diminuámos o seu dinheiro pelo que valia, exactamente pela soma que era? Onde é que você está a ver aqui um dinheiro a que nós pudéssemos abater fosse o que fosse? Nunca podemos abater nada ao nosso dinheiro! Não, isso não podemos fazer! Não podemos fazer. Podemos fazer os trabalhos de Hércules, mas não podemos abater nada ao nosso dinheiro, senão ficamos fracos. Quando se trata do nosso dinheiro, dá-nos a fraqueza. O cão das mil cabeças, a besta que espirra fúria por todos os lados, a Hidra de Lerna, a essa não lhe podemos fazer nada, essa aniquilamo-la com fogo, mas o fogo é que não o conseguimos, não o aticámos, por isso não o fizemos, foi você, foi você que o fez, que o teve um dia, não faço ideia quem lho

levou, mas agora já não tem fogo para a sua pobre caverna, não é um pastor com três corpos, com três corporações? É um pastor que representa três corporações numa só, nós também representamos três corporações, este pastor é um de nós, chama-se como nós, mas não é nós, isso das corporações que se chamam como nós, bem, uma já não se chama, as outras duas daqui a pouco também não, mas para já as duas outras sim; ele é um de nós, o Senhor é seu pastor, e nós somos os senhores dos pastores, nós não controlamos os bancos que fazem hipotecas, nós controlamos logo as hipotecas, enquanto os bancos à nossa volta se desmoronam, um deles salvou-se, não é por mérito nosso. Um salvou-se hoje, um banco que faz hipotecas, não, agora até se salvaram dois! Não há-de ser assim tão mau, não há-de ser tão mau não conseguirmos trilhar o caminho vitorioso de outros combates, por favor, um naufrágio pode acontecer, é preciso contar com isso, mas quando se sabe fazer contas, não é assim tão mau, em média ficamos sempre a ganhar. E assim por diante. Vazia de amigos, a sua casa está de luto. Não há nada a fazer. No caminho para a morte, de onde ninguém regressa, já está a barca de Caronte à espera, já espera pelos filhos dos heróis. Espera por si! Você deu-nos boa luta, mas não podia ganhar. Para isso, era preciso ser um Hércules, para nos ganhar, e você não é. A sua moradia unifamiliar tem vistas para si, mas você não chega. Você não chega. Somos nós que chegamos. Você não chega. Se calhar a casa está à espera da pessoa errada, que é você? Esta casa está à espera da pessoa errada, que nunca acertou em cheio nos seis números, nem sequer em cinco, nem sequer em quatro, quando muito em três. É muito pouco. A sua casa não espera por uma pessoa assim. Estava mesmo à sua espera, a sua casa! Está à espera do banco, que somos nós, nós somos tudo, estamos vigilantes, estamos juntos, juntamos as bagas no bosque dourado, dentro de nós ainda floresce, cheia de força, a juventude, apesar de estarmos velhos. Velhos, tão velhos que já não podemos protegê-los, caros meninos. Você não consegue proteger os seus bens, e nós não podemos protegê-lo a si. Talvez o seu cão possa protegê-los, mas roubaram o cão e você está completamente desprotegido, tal como o barqueiro Caronte no seu barquito. Afinal de contas, você agiu por sua conta e risco, enquanto nós carregamos com o nosso, aí como nós carregámos o nosso. Pois, e agora para mais vai-lhe escapando a Primavera da ditosa juventude, o que é que vai fazer? Você já não faz nada! Já nem sequer consegue fazer nada! Propõe-nos matar os seus filhos para nos dar, mas que é que havemos de fazer com a carne dos seus filhos? Quer que façamos carne picada deles, hambúrgueres, Big Macs? Pudemos escolher ser vegetarianos. Para que é que precisamos da carne dos seus filhos? Para que é que precisamos das suas hipotecas rançosas? Dos seus créditos

frescos, alegres, jovens? De que é que precisamos? Primeiro temos de pensar naquilo de que precisamos e depois vamos buscar. Vamos buscar as vítimas, dispostas a morrer, não? Nós, dispostos a morrer? Isso é um mal-entendido. Nós obviamente que não, as vítimas é que

5 devem morrer, as vítimas é que devem morrer, é claro. As vítimas primeiro, é favor não empurrar! Nós seremos os senhores, nós seremos os senhores, entretanto você traz-nos as vítimas, oferece-nos os seus filhos, a sua casa, o seu automóvel, o seu sei-lá-mais-o-quê, você sabe melhor do que nós o que tem, você oferece-nos qualquer coisa só para

10 poder aguentar alguma coisa? Você já não se aguenta nas canetas e oferece-nos sucata, logo a nós? Que é que havemos de fazer com isso? Que é que havemos de fazer com empréstimos de sucata? Nós dispusemo-nos a pô-los à venda, estávamos bem-dispostos, mas não podemos fazer nada com eles, não dá para fazer nada daquilo. Mas

15 você, mas você, você pode, você pode fazer tudo, é só querer! Nós pelo menos somos aquilo que quisemos ser, você é aquilo que deve, você paga o que deve, vejam, oh vejam só! A casa estremece, abanada pela tempestade, o telhado cai! Ai, agora já caiu. Envolvem-no as nuvens sombrias da desgraça, não é verdade? Não é verdade! Não

20 lastimamos o seu destino com lamentos, de maneira nenhuma, porque foi a sua loucura que lhe destruiu a casa, matou os seus filhos, vendeu o seu carro, que o fez tirar os seus filhos do colégio privado, e agora está profundamente infeliz. Nós sabemos. Sabemos que está profundamente infeliz e que nunca mais vai ser feliz. Sim, os seus filhos

25 também. Esses já nem contam, estão mortos. Que loucura o pôs transtornado? Sabe ainda? Em que cova vai ser enterrado? Não vai? Ainda não? Não importa. O que é que o perverteu a ponto de entrar neste jogo e depois perdê-lo e matar os seus filhos, ou pelo menos um dos filhos, este filho, o quê, não tem mais? Não tem mais, porque se

30 mais tivesse, mais tinham sido mortos; sacrificar o próprio filho, era necessário, era mesmo necessário? Sim, era necessário, cobrir bem depois, com o ursinho ao lado, abater a mulher com um machado do modelo mais barato, não custam sequer dez euros cada, assim é que está bem! Enterrou brutalmente o cabo do machado na boca da vítima

35 porque não conseguiu suportar o estertor dela? Já estou a ver que não vai ser um homicídio simples, vai ser um homicídio em série, vai ser um *overkill*! Ainda há alguns vivos que também esperam que chegue a sua vez, se calhar não querem, mas que é a sua vez, é! Massacrar os pais, ambos, era necessário, absolutamente necessário, ainda se ouve o

40 estertor da sua mãe, tão longe que até parece que lhe desapareceu toda a esperança lá no céu dela, o sogro a dormir em frente à televisão, o sogro esquartejado com o machado em frente à televisão, chega! Você não é um assassino vulgar, é um assassino fora do

comum! Chega! Sim, chega, o sogro foi o último em todo o caso, já estava bastante abatido por causa da idade e da doença, não, ainda estava bem para a idade dele, tinha guardado qualquer coisa para a velhice, pelo menos foi o que pensou! Caso para dizer: isso querias tu!

5 Podia recostar-se descansado em frente à televisão, e agora está abatido de todo? Onde é que você estava quando isso aconteceu? Ah, pois, foi você que fez tudo! Um trabalho digno de um Hércules, não se pode criticar. Não aconteceu por motivos mesquinhos como ódio, inveja ou ganância, aconteceu como medida de poupança, todas estas

10 pessoas, pequenas e grandes, todas abatidas por motivos de poupança, porque assim como assim não se é poupado a nada. Valeu a pena. Foi você que mereceu o que ganhou, porque nós não podíamos ganhar nada, o que ganhámos perdemos! Não merecíamos! Porque não

15 ganhámos nada com as nossas especulações, pelo contrário, jogámos na bolsa com o capital da família inteira, jogámos com ele na bolsa, porque pegámos na bolsa da família e jogámos com ela na bolsa, a nossa família mereceu o que ganhou. Portanto, fora com a família, fora com ela, fora, fora! É uma coisa completamente normal, até ao fim, o assassino não vê outra possibilidade, eu também não vejo, o dinheiro

20 foi todo estourado em especulações, e ele tem de libertar a filha, a mulher, os pais e o pai da mulher. Libertar de quê? Da vergonha que o assassino trouxe sobre eles com o seu fracasso, pelo menos com eles não fracassa, ele e o seu fiel machado, não vão fracassar, são como unha e carne, não é em vão que se desbarata o dinheiro todo da

25 família, na família nuclear, porque em todas as famílias há um núcleo bom, mas o assassino, o núcleo de tudo, não falha no assassinio, falha é nos negócios da bolsa, tudo falhado, o capital dos investidores, para quem o dinheiro era capital, um capital a ser investido, 300.000 euros de capital acumulado, transformado em nada acumulado, já não se

30 pode investir, o bom investimento – desapareceu tudo! Foi-se! Trouxe uma tristeza infinita à família, pois, é claro, por isso fora com a família, ela que siga o caminho do dinheiro, ela que siga o caminho de tudo o que é terreno, fora! Fora com ela! Um a seguir ao outro, um atrás do outro, perdas atiradas à grande perda, perdas trágicas de vidas

35 humanas atiradas à perda trágica de dinheiro, o melhor é estarem mortos antes que saibam das perdas, e o melhor é os pais e o sogro estarem mortos também, porque não teriam aguentado a perda das perdas, a perda da família, uma perda a somar às outras perdas, a acumular, portanto um ganho, porque não teriam aguentado a perda

40 das perdas. Todos mortos, todos mortos. A família nuclear morta. É um azar, quando um certo espermatozóide se encontra com um certo óvulo, um azar que ainda pode ser corrigido, apesar de ser tarde, tarde, mas ainda é possível. As perdas na bolsa não são tão fáceis de

corrigir. Não são fruto do acaso. Gerar crianças é um acaso, mas as perdas não são um acaso, são obra humana. A geração desta criança não devia ter acontecido, aliás isto devia aplicar-se a toda a humanidade, gerar crianças não devia acontecer, a geração é uma
5 aberração. É um crime pôr uma criança no mundo, e só pode ser compensado e corrigido através da destruição da criança, quer apostar? Só pode ser compensado com a morte da criança se se fizer uma aposta. Mas as perdas já não podem ser recuperadas. As perdas são irreversíveis. A vida é reversível, se necessário com violência, mas as
10 perdas, essas ficam, faça o que fizer. Ser proprietário é melhor do que arrendar, a propriedade já é metade da renda, mas quando se perde e se desbarata, já não é nada. Depois já não se tem nada. Depois já não é propriedade ou é propriedade de outra pessoa, o que é pior ainda. Através da venda, compra e revenda de pequenos valores imobiliários,
15 que foram amealhados com esforço, torna-se possível adquirir um imóvel de luxo, para nos sentirmos bem, para a família se sentir bem. Ela mereceu, mas nós desbaratámos o imóvel, desbaratámos tudo, desbaratámos o direito de ter uma família, definitivamente desbaratada, tudo desbaratado, mais definitivo do que a morte, bom, digamos, tão
20 definitivo. Depois de termos passado o fio do machado por vocês, as nossas vítimas foram à vida, as vítimas que vieram depois, todas as nossas vítimas que vieram depois, cobertas por toalhas, enterradas simbolicamente, as dívidas infelizmente por cobrir, as perdas por cobrir, passámos pelas vítimas como um bando de gralhas, só que em silêncio,
25 pouco barulho, pouco barulho, não fizemos ruído nenhum! Senão os vizinhos davam por ela, todas deitadas debaixo das toalhas, enterradas simbolicamente, porque foi feito o melhor possível por elas, foi-lhes poupada a perda de todas as suas posses, foi-lhes poupada muita coisa, foi esse o nosso objectivo. Objectivo: extermínio total. Quando se
30 trata de nós, fazemos mais esforço, ao fim e ao cabo somos o protagonista: um colete cheio de facas, um colete inteirinho cheio de facas, cobrimos com ele o corpo inteiro, dinheiro! Boa ideia! Não há mais dinheiro! A ponta da faca enfiada na boca, para ela poder entrar, as facas todas envoltas à volta do peito, dá cá uma trabalhadeira! E para
35 nada, para nada como os investimentos, tudo para nada, e depois atiramos com o carro da vida contra a parede, depois atiramo-nos a nós, a nós e às facas, contra a parede, de tal maneira que as facas entrem por nós adentro, nos furem, de tal maneira que o machado, cuja ponta nos foi posta na boca como uma palavra, nos entre pela
40 boca e nos retalhe e além disso a parede nos esmague a cabeça e acabou. Mas a morte lenta, sobretudo da mãe, não foi coisa bonita de se ver, de presenciar, não foi bom, por isso afastamo-nos da ideia de nos matarmos, mantemos o carro afastado da parede, mantemos a

distância da parede em relação ao carro, a distância das facas em relação ao peito, a distância do gume do machado em relação à boca, é favor manter a distância de nós e da mochila com as facas! É melhor mantermos a distância de segurança, sim, em relação ao machado também, é melhor mantermos a distância de segurança em relação a nós mesmos, sim, é melhor, porque vimos como é doloroso e moroso morrer e como é cansativo matar, vimos isso com a nossa própria mãe, pudemos observá-lo com o nosso filho, a nossa mulher, os nossos pais e o nosso sogro. Estão todos mortos agora, é irreversível, a morte só tem uma direcção, e nem sempre é a mais rápida, aliás nem se sai do sítio. Pronto. Estão todos mortos agora, alguns morreram mais depressa, outros mais devagar. Ai deles! Ai de você! Os jurosubiram razoavelmente, e nós nem sequer pudemos ir contra a parede, não nos pudemos estatelar contra a parede, com a força toda não, o instinto de sobrevivência foi forte de mais, estúpido de mais! Os jurostrepavam, deviam ser podados e limpos; o machado que em tempos brilhava, quando saiu, novinho em folha, da loja de artigos domésticos, da loja do comerciante, e que você usou para chacinar a sua família, para chacinar como uma máquina, já não tem de ser limpo, já não precisa dele, já não sobra ninguém, do seu dinheiro também já não sobra nada, não sobra nada de dinheiro nenhum, já não há títulos de investimento, nem dos pequenos, nem certificados, que possam dar investimento ou levá-lo, tal como Deus dá e leva, dá mais do que leva, pelo menos era assim que estava previsto, dar é mais abençoado do que levar, mas isso não é para si, não está no programa. Você está completamente só. Só. Porque é que poupa a própria vida, depois de ter matado os que lhe eram mais queridos e que agora chora? Que tempos maravilhosos passaram juntos! Por favor, não temos nada a ver com isso, só estamos a perguntar porque nos interessa. Porque é que poupou a própria vida, porque é que não se atira de um penhasco abaixo? Gostaríamos de saber. Porque é que não atirou o seu corpo para as chamas? Matar-se com o machado, pois, nós entendemos que não tenha tido coragem, apesar de ter conseguido levar a cabo todos os outros trabalhos. Mas, fiel amigo do capital, ter dizimado a sua família como Hércules fez com a serpente e com outros animais, alguns apanhados vivos e transportados amarrados, o que dificulta a tarefa, porque esperneiam que nem uns danados, presos com cordas, leões enraivecidos, tifões de três corpos e gigantes e Centauros de quatro patas, uma hidra com a sua cultura hídrica, não, sem cultura hídrica, feroz, muito feroz a hidra, com as suas cem cabeças, má! Mesmo má! E tudo isto com um único machado! E agora, meu amigo? Vai direitinho para o reino dos mortos com o machado e com a sua colheita! Tem toda a razão, se calhar ainda vai precisar da ferramenta por causa do

cão de guarda com três cabeças às portas do Hades, sim senhor, e os seus filhos você também os matou, Hércules, Héracles, vemo-lo a si e este horror do infanticídio no jornal, o que é que dizem os seus melhores amigos acerca disto? Não conseguem perceber? É

- 5 compreensível. E agora? Não faz sentido começar seja o que for agora, você já acabou com tudo. Não faz sentido. Não, você não pode fugir à sua infelicidade, nem em asas nem na noite da terra, a noite vem pelo próprio pé, você não pode fazer nada, não pode fazer nada para impedi-lo, não há nada que possa fazer. Não temos nada contra você
- 10 não fazer nada. Você já fez tudo o que era possível, e os cadáveres dos que lhe eram queridos cobrem o chão que agora já não lhe pertence, a casinha, quase pronta, vai ser leiloadada, a casa que era sua vai ser vendida, já não está cá mais ninguém para morar lá dentro, desça lá da sua alta montada, não precisa de ficar lá em cima, chega,
- 15 desça, senão fazemos-lhe umas pernas, e se você tiver pernas já não precisa do cavalo. Pode andar sozinho, mas não sabe outra vez para onde ir. Não sabe para onde ir? Então, vá para o ventre da terra, de onde veio. Por cima da terra é tudo nosso, mas isso por baixo da terra – por nós pode ser seu. Pode ficar com isso, a menos que encontre
- 20 ouro ou gás ou petróleo. Nesse caso, pode lá ir e escavar, a menos que encontre alguma coisa. Lá ninguém o vai incomodar. Os tesouros da terra não o vão incomodar. Mas se por acaso eles estiverem lá, os tesouros, petróleo, gás, electricidade, urânio, vasos de flores, água corrente, então a terra debaixo do nosso chão deixa de ser sua, já não
- 25 é seu nem sequer um chavo, já nada é seu, nada, mais nada. Nada de nada. Nada.

Agradecimentos

- 30 *Obrigada a todos vocês, jornais e revistas, obrigada também a ti, querida net!*
Obrigada, Helene Schuberth, obrigada, Europa, hã, Eurípides (“Héracles”, na tradução de J.J. Donner).
Obrigada, Meink-Bank, pela verdade e pelo prefácio ao relatório anual
- 35 *de 2006).*